



Currículo de Pernambuco

**Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental**

Currículo de Pernambuco
Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental

2021

P452c

Pernambuco. Secretaria de Educação e Esportes.

Currículo de Pernambuco: educação de jovens e adultos : ensino fundamental / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação ; coordenação Rosa Cristina Tôrres e Danielle da Mota Bastos ; apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanael José da Silva. – Recife.; A Secretaria, 2021.
398p.

Inclui referências.

Publicação online: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/21557/Curr%C3%ADculo%20de%20Pernambuco%20do%20Ensino%20Fundamental%20para%20EJA%20PUBLICA%C3%87%C3%830.pdf>

1. CURRÍCULO ESCOLAR – PERNAMBUCO. 2. CURRÍCULO ESCOLAR – PLANEJAMENTO – PERNAMBUCO. 3. CURRÍCULO ESCOLAR – METODOLOGIA – ENSINO FUNDAMENTAL. 4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PERNAMBUCO – CURRÍCULO ESCOLAR. 5. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PERNAMBUCO. 6. EDUCAÇÃO – FINS E OBJETIVOS. I. União dos Dirigentes Municipais de Educação. II. Tôrres, Rosa Cristina. III. Bastos, Danielle da Mota. IV. Barros, Marcelo Andrade Bezerra. V. Silva, Natanael José da. VI. Título.

CDU 371.214(813.4)
CDD 375

Secretaria de
Educação
e Esportes



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

Paulo Henrique Saraiva Câmara

VICE-GOVERNADORA

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Marcelo Andrade Bezerra Barros

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Ana Coelho Vieira Selva

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Leonardo Ângelo de Souza Santos

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria de Araújo Medeiros Souza

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Alamartine Ferreira de Carvalho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO DE REDE

João Carlos de Cintra Charamba

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ESPORTES

Diego Porto Pérez



DIRETORIA EXECUTIVA UNDIME/PE GESTÃO 2021-2023

PRESIDENTE

Natanael José da Silva

Dirigente Municipal de Educação de Belém de Maria

VICE-PRESIDENTE

Andreika Asseker Amarante

Dirigente Municipal de Educação de Igarassu

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francisco José Amorim de Brito

Dirigente Municipal de Educação de Ipojuca

SECRETARIA DE FINANÇAS

Paulo Roberto Souza Silva

Dirigente Municipal de Educação de Olinda

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO

Célio Leonel da Silva

Dirigente Municipal de Educação de Tacaimbó

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Plínio José de Amorim Neto

Dirigente Municipal de Educação de Petrolina

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

Wivianne Fonseca da Silva Almeida

Dirigente Municipal de Educação Afogados da Ingazeira

Sumário

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 A Construção do Currículo de Pernambuco para a Educação de Jovens e Adultos .	14
1.2 Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos?.....	18
1.3 Concepções sobre o currículo	20
1.4 Princípios Norteadores	22
1.5 Competências e Habilidades	25
1.5.1 Competências Gerais	26
1.6 Concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos	31
1.7 Formação Docente	33
1.8 Avaliação da, para e como aprendizagem - avaliação na EJA	36
1.9 Temas transversais e integradores do currículo	39
1.10 Ensino Fundamental na Educação de Jovens E Adultos	49
1.11 O documento e sua organização	51
1.12 Referências	54
2 ÁREA: LINGUAGENS	60
2.1. Linguagens	60
2.2 Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	61
2.3 Referências	64
2.4. Língua Portuguesa	68
2.4.1 A Língua Portuguesa e seus pressupostos teóricos	68
2.4.2 Eixos estruturantes: as práticas de linguagem e os campos de atuação ..	69
2.4.3 A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental- EJA	73
2.4.4 Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	74
2.4.5 Organização do Currículo de Língua Portuguesa para a EJA	75
Língua Portuguesa - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	78
Língua Portuguesa - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	101

2.4.7 Referências	134
2.5 Educação Física	138
2.5.1 Educação Física	138
2.5.2 Educação Física no Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)	139
2.5.3 Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental	142
Educação Física - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	144
Educação Física - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	150
2.5.5 Referências	158
2.6 Língua Inglesa	162
2.6.1 Língua Inglesa na EJA: multiletramento e multiculturalidade	162
2.6.2 Valorização da Língua Inglesa no Estado de Pernambuco	164
2.6.3 Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental	164
Língua Inglesa - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	168
2.6.5 Referências	186
2.7 Arte	190
2.7.1 Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental	194
Arte - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	196
Arte - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	203
2.7.3 Referências	210
3. ÁREA: MATEMÁTICA	214
3.1 Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental	216
3.2 Matemática	217
Matemática - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	222
Matemática - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	238
3.2.2 Referências	258
4. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA	262
4.1. Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	263
4.2. Ciências	264
Ciências - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	270

Ciências - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	276
4.2.2 Referências	286
5. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	290
5.1 Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	292
5.2 Referências	294
5.3. Geografia	298
5.3.1 Geografia no Ensino Fundamental da EJA	300
5.3.2 Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	303
Geografia - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	306
Geografia - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	314
5.3.4 Referências	324
5.4 História	328
5.4.1 O Ensino de História na EJA	330
5.4.2 Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental	334
História - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	336
História - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	347
5.4.4 Referências	364
6 ÁREA: ENSINO RELIGIOSO	368
6.1 Competências Específicas do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental	370
6.2 O Ensino Religioso na EJA	371
Ensino Religioso - Anos Iniciais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	374
Ensino Religioso - Anos Finais (ORGANIZADOR CURRICULAR)	379
6.2.2 Referências	386
FICHA TÉCNICA	390

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE), reafirmando seu compromisso em elaborar e/ou revisar documentos curriculares próprios que visam atender as especificidades culturais, econômicas e sociais de todos os(as) estudantes, como também garantir-lhes o acesso aos direitos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entrega à sociedade, com grande entusiasmo, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos.

Resultante de um processo reflexivo de construção coletiva, o qual contou com mais de 1.100 contribuições de profissionais da educação, este Currículo deve orientar o trabalho pedagógico nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) em todo o Estado a partir de 2021. O documento se respalda na concepção de que assegurar a jovens, adultos e idosos o direito a uma educação básica voltada para a emancipação e a cidadania significa bem mais do que garantir a esses sujeitos o acesso à escola. Indica que, por meio da promoção da qualidade e da equidade, o atendimento educacional precisa respeitar as necessidades e concretizar o direito de aprender dos(as) estudantes, com vistas à superação da exclusão e à construção da justiça social.

Nossa trajetória de construção curricular remonta ao ano de 2012, quando foram publicados os Parâmetros Curriculares especificamente voltados para a Educação de Jovens e Adultos. Pernambuco foi um dos pioneiros no Brasil na publicação de um documento orientador voltado à modalidade, que ofereceu às escolas subsídios para que pudessem estruturar seus currículos e projetos pedagógicos, considerando os princípios e as diretrizes referentes à EJA. A partir de 2015, participamos da discussão sobre as versões preliminares da BNCC, homologada em 2017, que ensejou, em 2018, a construção do Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental. A partir de 2019, iniciamos o processo de elaboração deste Currículo, com base nos documentos já homologados.

Contando com diferentes estratégias, o processo de construção buscou ser diverso e amplo, para que o maior número possível de pessoas pudesse, efetivamente, contribuir.

Dessa forma, o processo se deu por meio da articulação entre equipes técnicas e profissionais de diversas instituições e escolas das redes municipais e estadual, que participaram de discussões nas unidades de ensino, de seminários regionais, de *webinários* e de consulta pública *on-line*. Pernambuco construiu, assim, um currículo que valoriza o diálogo com a comunidade educativa e com a sociedade, de modo mais amplo, respeitando as diversas identidades do seu povo e objetivando a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

O Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos está organizado em seis capítulos: um, de caráter introdutório, que intenciona expor concepções, princípios e pressupostos inerentes a esta modalidade educativa; e os demais, um para cada área de conhecimento ratificada pela BNCC, com o propósito de delimitar competências e habilidades em cada componente curricular. Nessa perspectiva, o documento assume um projeto educacional, organiza os saberes a serem objetos de intervenção na sala de aula e fortalece a articulação, em rede, de diferentes políticas públicas para a educação básica.

Esperamos, desta forma, que este Currículo, constantemente (re)apropriado pela comunidade escolar, seja vivenciado na Educação de Jovens e Adultos e colabore para a formação de jovens, adultos e idosos autônomos, criativos e críticos, que exerçam plenamente sua cidadania ativa. Assim, consolidaremos, ainda mais, os avanços da Educação em Pernambuco.

Marcelo Andrade Bezerra Barros

Secretário de Educação e Esportes

Natanael José da Silva

Presidente da UNDIME/PE

1 INTRODUÇÃO

1.1 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos é uma conquista dos profissionais da educação e reflete uma característica das políticas curriculares educacionais de Pernambuco, a saber: o zelo pela construção democrática e colaborativa, entre diferentes instituições, de práticas educativas. Além disso, consolida um processo gradual de construção de referenciais curriculares que visam à promoção de práticas marcadas pelo respeito às especificidades e aos princípios norteadores de diferentes modalidades.

O documento tem origem no Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental, o qual, por sua vez, tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, homologada em 2017.

No bojo dessas produções, um marco importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que instituiu a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade de ensino. A promulgação da referida lei ensejou a elaboração de propostas curriculares, por diferentes entes federativos, que passaram a conceber a EJA como modalidade de ensino formalmente instituída, e não como uma oferta educacional meramente vinculada a projetos, programas e ações da sociedade civil organizada. São exemplos disso as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) e a Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental - 1º e 2º segmentos (BRASIL, 2002).

No âmbito do Estado de Pernambuco, pode-se mencionar a Coleção Professor Carlos Maciel: subsídios para a prática pedagógica (PERNAMBUCO, 1992), direcionada para o ensino de 1º e 2º graus. Embora tenha sido elaborada antes da vigência da atual LDB e, portanto, não contemplasse a EJA como modalidade, essa proposta curricular representa uma etapa importante na elaboração dos referenciais curriculares da

educação em Pernambuco, uma vez que possibilitou aos(as) professores(as), por duas décadas, reflexões acerca de questões teóricas e práticas para as etapas de ensino.

O respeito e a valorização da diversidade dos atores envolvidos no processo educacional também se fazem presentes nos documentos curriculares elaborados, a partir de 2008, com o objetivo de incorporar as novas orientações sobre a legislação referente à Educação Básica e contribuir para melhorias na qualidade do ensino e no desempenho dos(as) estudantes. Faz parte desse cenário a Base Curricular Comum para as redes públicas de ensino de Pernambuco/BCC-PE (Português e Matemática), construída em conjunto com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco/UNDIME-PE e outras instituições do Estado.

Configurando novos avanços na construção da política curricular no Estado, foram elaboradas as Orientações Teórico-Methodológicas para o Ensino Fundamental (2012) e o Ensino Médio (2012), os Parâmetros Curriculares da Educação Básica de Pernambuco (2012), os Parâmetros em Sala de Aula (2013), os Parâmetros para a Formação Docente (2014). Tais documentos, voltados para o atendimento das especificidades da EJA, apresentaram às redes públicas orientações que contemplavam, especificamente, as identidades dos sujeitos que compõem a modalidade.

Outro salto qualitativo decorre da homologação da BNCC (Educação Infantil e Ensino Fundamental), em 2017. A partir da Base, coube aos Estados da Federação criar – ou reformular – seus Currículos, observando os princípios e as orientações de cunho teórico e metodológico instituídos no documento nacional. Nesse sentido, em 2018, em cumprimento a essa prescrição, a Secretaria de Educação e Esportes e a UNDIME publicam o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019), documento referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental, e que foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, em dezembro do mesmo ano. À época, já havia o entendimento e a decisão de que existiriam propostas curriculares específicas para as modalidades, amparados pelos referidos documentos.

Como resultado desse processo abrangente e progressivo de (re)elaboração curricular, advém o presente Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, que não apenas estabelece as aprendizagens previstas para essa

modalidade, materializadas em competências e habilidades para cada componente curricular, mas que busca engajar os diferentes sujeitos em torno de uma concepção sobre a EJA e, ao mesmo tempo, oferecer subsídios consistentes para a formação continuada dos professores da modalidade.

Para que este documento atendesse, de fato, os anseios dos(as) professores(as) e dos(as) estudantes pernambucanos(as) das redes públicas e da rede privada, a participação da comunidade escolar que atua com a modalidade, direta ou indiretamente, mostrou-se primordial. Além disso, as orientações aqui presentes almejavam dialogar com a política pública que se deseja implantar e fortalecer nas turmas da EJA em todo o Estado. Diferentes estratégias de articulação foram, portanto, desenvolvidas para promoverem a reflexão e a discussão entre pares acerca do teor do documento, conferindo-lhe um caráter mais democrático, plural e dialógico.

A primeira etapa do processo se deu com o Dia D do Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos em escolas das redes estadual e municipais, em que os professores da modalidade se debruçaram sobre a Versão Preliminar do documento, a fim de realizarem contribuições acerca dos organizadores curriculares de cada componente. Profissionais dos 184 municípios pernambucanos e de todas as escolas da rede estadual que, à época, ofereciam o Ensino Fundamental na modalidade EJA foram convocados para colaborar com a construção do referido momento.

A segunda etapa consistiu em uma ação formativa para o corpo docente das escolas da modalidade, cujo objetivo principal foi examinar criticamente as concepções presentes no documento, no sentido de promover as adequações julgadas necessárias.

Já na terceira etapa, entre os meses de setembro e outubro de 2019, foram realizados cinco Seminários Regionais descentralizados, para que profissionais da educação de diferentes instituições, de redes públicas e da rede privada, realizassem um debate colegiado, com ampla representatividade, sobre as competências e habilidades propostas para cada componente curricular. As diferentes regiões do Estado foram representadas por meio dos mais de 400 profissionais da educação, das redes públicas e de instituições privadas, que participaram dos seminários.

O resultado desse trabalho foi empregado como subsídio para a construção de uma Consulta Pública sobre o currículo para a EJA, disponibilizada por meio de plataforma digital, entre os meses de abril e junho de 2020 – e que possibilitou a toda a sociedade pernambucana o acesso à minuta do documento. No total, 1.160 contribuições ao documento foram registradas a partir da plataforma.

Cabe destacar que o processo de construção do documento abrangeu, ainda, uma série de eventos on-line, realizados com o objetivo de ampliar o debate em torno da proposta curricular em questão. Desse modo, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, incorporadas ao processo de construção coletiva do Currículo de Pernambuco, permitiram a participação de mais de 6.800 membros da comunidade escolar de todo o Estado.

Por fim, após a análise e a incorporação das contribuições provenientes da consulta pública, o documento passou pela apreciação de especialistas das diferentes áreas do conhecimento, que buscaram aperfeiçoar o Currículo, à luz de documentos norteadores, de princípios e de concepções apropriadas à prática pedagógica na EJA.

Toda essa construção coletiva e diversificada pretendeu entregar à sociedade um Currículo para a Educação de Jovens e Adultos que possibilitasse aos(as) estudantes pernambucanos(as) uma formação integral¹ e consonante com os desafios do mundo moderno e com as funções reparadora, equalizadora e qualificadora, previstas no Parecer CNE/CEB 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, este documento curricular, norteado, principalmente, pelos princípios da educação popular, pela pedagogia freireana e pela perspectiva pedagógica de alfabetizar letrando, considera que o tempo e os modos de aprender de cada sujeito são diferentes e precisam contribuir para sua inserção e interação no meio em que vivem, como também para subsidiá-lo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Outrossim, deverá ser a referência nos processos de aprendizagem de conhecimentos

¹ Entende-se por formação integral aquela visa ao desenvolvimento do ser em todas as suas dimensões – social, emocional, cultural, espiritual e física – não apenas cognitiva, compreendendo que os processos de ensino e aprendizagens devem ser norteados a partir de contextos, interesses e necessidades dos(as) estudantes.

essenciais construídos ao longo da história para aqueles que não finalizaram sua escolarização básica em idade apropriada, ou que tiveram acesso ao sistema de ensino tardiamente, expressando o projeto de sociedade em favor do acesso aos direitos por todos e de uma convivência ética entre todas as pessoas.

Em síntese, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, aqui apresentado, é o resultado da escuta cuidadosa de diversos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos das redes públicas e privadas de ensino do Estado, envolvidos nesse processo de construção e implementação curricular, a fim de que se possa chegar a acordos possíveis no que se refere à multiplicidade de concepções e experiências curriculares desenvolvidas nas redes públicas e privadas de ensino do Estado de Pernambuco.

1.2 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

Tão importante quanto reconhecer a necessidade de se construírem orientações curriculares próprias para a Educação de Jovens e Adultos é reconhecer os sujeitos a quem se destina esta modalidade, tanto no tempo histórico quanto em sua diversidade. Assim, segundo os marcos legais, os sujeitos que compõem a EJA são aqueles que não tiveram acesso aos estudos ou não deram continuidade a eles nos Ensinos Fundamental e/ou Médio na idade própria (LDBEN 9.394/96).

A diversidade de sujeitos da modalidade não se revela apenas em termos geracionais, uma vez que não são somente jovens, adultos e idosos que a constituem. Trabalhadores empregados ou desempregados, pessoas não alfabetizadas, negros, indígenas, mulheres, LGBTs, povos da floresta, ribeirinhos, populações camponesas, pessoas com deficiência, pessoas privadas de liberdade, povos ciganos, imigrantes, dentre tantos outros, devem encontrar, na modalidade, respeito às suas necessidades e oportunidades de efetivação do seu direito de aprender.

É importante reconhecer que as pessoas jovens, adultas e idosas são sujeitos pensantes e atuantes na sociedade. São, sobretudo, conforme Vieira Pinto (2010), pessoas que já contribuem, significativamente, para e na sociedade, não apenas por serem

trabalhadores(as), mas pelo conjunto de ações que exercem sobre um círculo de existência. Ademais, essas pessoas oferecem uma significativa contribuição na forma de olhar, pensar e construir os espaços na sociedade que almejam para suas vidas e para suas famílias, especialmente no que tange à construção de qual sociedade se pretende consolidar. Mesmo na condição de não alfabetizados, esses sujeitos estão inseridos em diversas práticas sociais, recorrendo a diferentes ferramentas e estratégias quando a escrita está presente. Por outro lado, cabe ressaltar que apreender as habilidades e as competências referentes à escrita alfabética e suas convenções é um direito. Nessa direção, o exercício pleno desse direito significa para os sujeitos da EJA uma relevante ampliação das suas inserções em práticas de leitura e de escrita com autonomia.

Nessa direção, um dos aspectos importantes a ser considerado, no Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, enquanto prática educativa, é admitir que toda essa diversidade, tão peculiar à modalidade, deve ser o ponto de partida para se alcançar os objetivos de aprendizagem e para promover uma formação integral humana, considerando os conhecimentos de mundo trazidos pelos(as) estudantes, uma vez que os saberes aprendidos em suas trajetórias de vida e na concretude do dia a dia cooperam para a construção do conhecimento. Ou seja, encontramos, nas salas de aula da EJA, jovens, adultos e idosos com histórias de vida, origens, idades, sonhos, aprendizagens, vivências socioeconômicas, culturais e profissionais muito diferentes. E os saberes não escolarizados – amparados nas suas práticas sociais, repleto de significados – precisam dialogar e serem pontos de partida para subsidiar as aprendizagens dos saberes escolarizados. Para Arroyo (2005), a diversidade na EJA, distante de uma perspectiva negativa, reflete a pluralidade dos diferentes grupos culturais da sociedade, dos compromissos e das motivações políticas e pedagógicas das minorias que foram excluídas historicamente.

Diante dessa heterogeneidade, surge uma questão: como lidar pedagogicamente com tanta diversidade? Ou ainda, como o professor da Educação de Jovens e Adultos pode desenvolver um currículo que considere a diversidade de gerações, com intenções de criar um ambiente pedagogicamente humanizador e favorável às aprendizagens? É certo que um conceito importante para apontar respostas às duas perguntas citadas é o da intergeracionalidade.

Neste Currículo, julga-se a perspectiva intergeracional como valiosa para subsidiar as práticas pedagógicas no convívio entre as diversas gerações presentes na EJA por promover, além de benefícios pedagógicos, uma vivência pautada nos valores humanos, como aponta Moura (2018):

É nesse sentido que, embora a diversidade ainda seja considerada como desigualdade na educação, na EJA é possível superar este sentido excludente, uma vez que são estas diferenças que vão contribuir para a transformação das subjetividades e a formulação de outros jogos de verdade que privilegiem a imaginação, criatividade, necessidades, expectativas desses sujeitos unidos por laços intergeracionais. (MOURA, 2018, p. 29)

É importante que o professor compreenda as relações existentes entre currículo formal, currículo real, currículo oculto e currículo nulo, bem como as dimensões de cada um, a fim de que não existam descompassos entre as práticas pedagógicas, as aprendizagens e a realidade dos(as) estudantes. Para tanto, faz-se necessário que o currículo proposto considere os tempos e os espaços de aprendizagens tão singulares na EJA, e não infantilize os(as) estudantes. À vista disso, a perspectiva adotada neste documento é a de que, dentre outros aspectos, os jovens, adultos e idosos sejam estimulados a identificar e a compreender suas necessidades, desejos e aspirações, no sentido de alinhar seus saberes aos novos construídos na escola, e de trilhar seu processo de escolarização, baseado em aprendizagens significativas e em diversas formas de ser, estar e reinserir-se no contexto social e histórico.

Diante disso, o Currículo de Pernambuco para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos é concebido na perspectiva de acolher o jovem, o adulto e o idoso em toda a sua diversidade, identificando potencialidades pedagógicas nas relações intergeracionais e culturais que se estabelecem nas práticas escolares.

1.3 CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Implementar o currículo para a Educação de Jovens e Adultos requer situá-lo historicamente, como também vislumbrar seus impactos nos processos pedagógicos e na formação dos(as) estudantes. Exige ainda a compreensão de que as práticas curriculares não se dão de forma isolada, mas têm relação com as dimensões social,

econômica e cultural; e o reconhecimento de que a diversidade, inerente à modalidade, deve ser considerada nas interações pedagógicas.

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos exerce um relevante papel na sociedade brasileira. Além de ser um direito humano garantido pela Constituição, configura-se como uma modalidade inclusiva na perspectiva de assegurar que todos possam ter acesso à educação para além da reparação de uma dívida social.

É nessa direção que o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos cumpre as suas funções enquanto documento sistematizador e formador do conhecimento socialmente construído, no qual estudantes e professores(as) vivenciam suas práticas pedagógicas, valorizando as experiências vividas e ressignificando os conhecimentos prévios.

Cabe destacar que o currículo não se trata apenas de um conceito teórico. Enquanto um documento de identidade (SILVA, 2007), ele oportuniza a criação de espaços concretos de inclusão, de fala, de discussão, de tensões e de visões de ser e estar no mundo. O currículo também incentiva a imaginar o futuro a partir do que se considera no presente como aprendizagens para os(as) estudantes (SACRISTÁN, 2013) e permite acreditar que é possível avançar na direção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Nessa direção, as diversas formas de conceber o currículo, as especificidades inerentes à EJA e a diversidade de sujeitos atendidos por essa modalidade da Educação Básica demonstram que o pensar e o fazer curricular são uma gama de experiências plurais e instigantes. Contudo, independente das confluências para estabelecer as especificações deste documento, a concepção de currículo adotada foi a da trajetória que deve ser valorizada por todos os sujeitos educativos da EJA e como um importante instrumento educacional para os processos de formação humana, em sua integralidade, e de emancipação.

Seguindo esse direcionamento, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos tomou como referência as bases epistemológicas da Educação Popular, considerando essa como um marco teórico e prático para o currículo dessa modalidade, uma vez que já é realizado um conjunto de práticas e experiências educativas nessa perspectiva na EJA. A Educação Popular é, ao mesmo tempo, uma

concepção prático-teórica e uma metodologia de educação que articula os diferentes saberes e práticas, as dimensões da cultura e dos direitos humanos, permitindo que o diálogo, a participação, a amorosidade e a conscientização sejam balizadores nos processos de ensino e de aprendizagem.

1.4 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Pode-se afirmar que uma aula se caracteriza como um espaço-tempo de interação entre professores(as) e estudantes, em torno de objetos de conhecimento, que não ocorre em um vazio. Nesse sentido, ao propor estratégias de mobilização dos saberes e de construção do conhecimento, o professor leva em consideração concepções, valores e princípios que fundamentam e norteiam a educação escolar, como atividade sistêmica, e, de maneira mais concreta, sua própria atuação.

Na acepção jurídica, princípios são, pois, “verdades ou juízos fundamentais, que servem de alicerce ou de garantia de certeza a um conjunto de juízos, ordenados em um sistema de conceitos relativos a dada porção da realidade” (REALE, 1986, p.60). Transposto para o campo educacional, o conceito nos apresenta a discussão sobre aquilo que deve ser visto como o alicerce da atuação docente, aquilo que precisa ser observado desde a elaboração de uma proposta curricular até o planejamento e a execução de atividades na sala de aula.

Não são apenas os documentos curriculares que definem princípios para a educação escolar. A Constituição da República Federativa do Brasil elenca, em seu Artigo 206, os princípios com base nos quais o ensino deverá ser ministrado. Ampliando o disposto na Carta Magna, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também estabelece, em seu Artigo 3º, um rol de princípios que devem fundamentar o ensino em instituições próprias. Ainda em âmbito nacional, outros documentos legais apresentam e discutem princípios educacionais, dentre os quais cumpre destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Dada sua relevância, esse conjunto de noções fundamentais, presente em diferentes documentos norteadores e assumido coletivamente, deve ser reconhecido e

constantemente (re)discutido pelos profissionais da educação. Isso significa que deve, também, estar presentes nos diversos espaços de reflexão e debate sobre a prática pedagógica.

Neste documento, são apresentados princípios norteadores do Currículo para a modalidade EJA. Trata-se, portanto, de uma ampliação dos fundamentos expressos nos documentos citados anteriormente, relacionados à implantação de uma proposta curricular situada em termos históricos e sociais e destinada à atuação da escola para sujeitos concretos: estudantes jovens, adultos e idosos no Estado de Pernambuco. Nesse sentido, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos define como eixo norteador o fortalecimento de uma sociedade democrática, igualitária e socialmente justa.

Para tanto, esse documento adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão. Logo, a assunção desses princípios na constituição do Currículo para EJA contribui para que a modalidade desenvolva suas funções: reparadora, equalizadora e qualificadora (BRASIL, 2000). Isso remete ao entendimento de que os(as) estudantes e, de forma específica, os(as) estudantes da EJA, têm direito às aprendizagens, cabendo ao sistema educacional atender a todos(as), em suas especificidades, com qualidade. A excelência nas aprendizagens só faz sentido se acompanhada da equidade.

No caso da EJA, a Declaração de Hamburgo (1999) já demarcou que o “Direito à educação” e o “Direito a aprender por toda a vida” constituem, mais do que nunca, uma necessidade, traduzida no direito de ler e de escrever - aqui concebido como habilidades de notar, escrever e compreender o jogo simbólico e ideológico que a escrita representa nas mais diversas práticas sociais de leitura e escrita - de questionar e de analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas.

É no bojo da equidade e do direito à aprendizagem, com vistas a uma educação de qualidade e comprometida com a justiça e a inclusão, que se dá a formação integral do ser. Esse tipo de formação visa ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas

dimensões, pois o percebe não apenas como sujeito cognitivo, mas também como sujeito histórico, cultural e emocional.

Nesse sentido, um currículo pautado na perspectiva da formação integral considera o(a) estudante como centro do processo pedagógico e compreende que todas as ações voltadas para as aprendizagens devem ser construídas, avaliadas e reorientadas a partir dos contextos, interesses e necessidades dos(as) estudantes, proporcionando, portanto, o desenvolvimento integral e entendendo que todos são capazes de aprender, ainda que em tempos e formas diferentes.

Nesse contexto, é importante destacar, ainda, a importância de considerar, na prática pedagógica, o trabalho como princípio educativo. Os(as) estudantes jovens, adultos e idosos mantêm relações com o mundo do trabalho, ainda que marcadas por descontinuidades e conflitos, e uma formação integral precisa utilizar as dimensões e características próprias desse âmbito como objeto de reflexão e oportunidade de aprendizagem.

É importante não confundir formação integral com escola em tempo integral, embora a ampliação da carga horária nos espaços de aprendizagem coopere para a formação integral dos sujeitos. Contudo, mais do que aumentar o tempo e as atividades escolares, a formação integral se compromete com o diálogo entre os diversos conhecimentos curriculares e a realidade dos(as) estudantes, com a transversalidade e a interdisciplinaridade. A formação dessa natureza defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos nas suas multidimensionalidades.

A Educação em Direitos Humanos parte do princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei. Portanto, as diferenças são partes integrantes de cada pessoa e as especificidades devem ser consideradas e respeitadas em todo processo social, cultural e educativo. Ao se falar de inclusão, pressupõe-se o respeito às diversidades, à valorização das diferenças e, portanto, à necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, considerando as especificidades de cada estudante e seu projeto de vida, de modo a possibilitar o acolhimento e aprendizagem de todos no espaço plural escolar.

Por fim, os princípios citados constituem os fundamentos de todas as práticas educativas apresentadas no currículo de Pernambuco e, dessa forma, indicam para a sociedade os sujeitos que se deseja formar: indivíduos com valores éticos e humanos, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, bem como capazes de intervir na realidade e contribuir para o desenvolvimento da humanidade. Ao estabelecer princípios norteadores, portanto, este documento aponta para a existência de uma dupla finalidade nos fundamentos que ele propõe: como princípios, são pontos de partida, base a partir da qual se constrói a atividade docente; como norteadores, representam, também, um horizonte normativo, uma linha de chegada que se coloca aos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco.

1.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Sendo um conjunto de habilidades, valores, atitudes e conhecimentos, as dez competências gerais apresentadas na BNCC têm o objetivo de promover o desenvolvimento dos(as) estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, cultural, social, física e emocional) por meio das práticas em sala de aula, apontando que a Educação Básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos(as) estudantes, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Isso se dá, portanto, por meio da garantia dos direitos de aprendizagens essenciais a cada um(a) dos(as) estudantes brasileiros(as) como objetivo primordial da sua trajetória escolar.

Esse enfoque das competências ganha especial importância no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que os sujeitos dessa modalidade exercem diferentes papéis na sociedade, além do contexto familiar imediato, por exemplo. A especificidade da modalidade, que atende um público essencialmente heterogêneo, exige uma abordagem apropriada tanto dos objetos de conhecimento trabalhados quanto da maneira de tratá-los em sala de aula.

Investigar as competências gerais com um olhar voltado às especificidades do público da EJA torna-se, portanto, um exercício produtivo não apenas na elaboração dos currículos estaduais e municipais, mas, sobretudo, nos processos de ensino e aprendizagem, avaliação, formação de professores e gestão escolar. Ao considerar, durante o planejamento de suas atividades, as diferentes dimensões e subdimensões das competências gerais, os(as) professores(as) podem lançar luz sobre importantes aspectos, não necessariamente ligados ao ensino de um componente curricular específico, nem à aprendizagem de um conteúdo ou objeto de conhecimento, mas relacionados ao sujeito que se pretende formar, em termos de atitudes, valores, habilidades.

Isso pode ser percebido, por exemplo, na análise da subdimensão Busca de informação, um desdobramento da Competência Geral 1: Conhecimento, que se apresenta como: “busca, análise e curadoria de fontes e informações. Respeito a normas de citação, direitos de propriedade intelectual e privacidade. Uso ético”. Em qualquer componente curricular, o(a) professor(a) pode estimular o desenvolvimento dessa competência ao propor, por exemplo, que os(as) estudantes da EJA investiguem um determinado tema a partir de diferentes fontes, como livros, revistas e publicações na internet, e pesquisem, também, os saberes construídos por eles em suas vivências familiares e na comunidade. Como mencionado anteriormente, estudantes jovens, adultos e idosos já estão inseridos em um mundo em que atividades de busca de informações ocorrem cotidianamente, de diferentes formas. Contudo, a partir da ação pedagógica, a escola pode levá-los a refletir sobre essa questão, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade por parte dos(as) estudantes da modalidade e para um possível desdobramento dessa atitude crítica no seu convívio familiar.

Nessa perspectiva, cabe explanar as dez competências gerais definidas pela BNCC, as quais propõem como objetivos a formação integral dos(as) estudantes.

1.5.1 COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar

aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A primeira competência, intitulada **Conhecimento**, reflete sobre como ocorre a construção do conhecimento e sobre como é possível aprender em diversos contextos, inclusive fora da escola. O conhecimento de mundo já construído pelos(as) estudantes da EJA evidencia que o emprego de estratégias para reter informações e utilizá-las na solução de problemas já faz parte de suas rotinas. Cabe ao(à) professor(a) motivar e contribuir com a oferta variada de processos e possibilidades de ampliação desses conhecimentos, visando ao bem comum e respeitando o contexto sociocultural em que os saberes são construídos.

A competência que fala sobre o **Pensamento Científico, Crítico e Criativo** tem como meta levar os(as) estudantes a explorarem ideias, fazerem conexões, desenvolverem hipóteses com raciocínio lógico, sintetizando informações de diversas fontes para a formulação de argumentos. Nas diversas situações didáticas da sala de aula, os jovens, adultos e idosos interagem e constroem muitos argumentos, imbuídos de raízes históricas, pautados em suas vivências. O trabalho desenvolvido com essa competência busca, assim, aprimorar a capacidade de argumentar, desenvolver o interesse e a autonomia dos(as) estudantes em investigar e enriquecer seu repertório argumentativo em todas as esferas.

O **Repertório Cultural** dos(as) estudantes da EJA é acentuadamente rico, em termos de diversidade, principalmente em razão de suas experiências de vida, entretanto, encontra-se desvalorizado, muitas vezes, por motivos plurais, dentro do ambiente escolar. Esta terceira competência visa promover a valorização e a fruição, proporcionando que esses(as) estudantes reconheçam a diversidade cultural que faz parte de cada repertório cultural e artístico, individual e coletivo, expressando-se com consciência multicultural e respeitando as diferentes vivências.

A **Comunicação**, que vai muito além do campo linguístico, ressalta a importância de o(a) estudante saber se expressar por meio de variadas linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) dentro de contextos e de situações múltiplas. Os(as) estudantes da

modalidade, de diferentes formas, mantêm relações com o mundo do trabalho, em que as várias leituras e os processos de diálogo e escuta se apresentam como diferenciais para interagir e promover o entendimento mútuo. Tratar dessa competência envolve abrir espaço, dentro do ambiente escolar, para os(as) estudantes expressarem seus sentimentos, emoções, dúvidas, convicções, questionamentos, por meio de práticas de multiletramento e de uma efetiva contextualização.

Um grande desafio que se apresenta nas competências gerais, em que pese sua aplicabilidade, é o da **Cultura Digital**, pois perpassa muitas áreas de conhecimento e é uma das competências que mais se expande e atrai o público-alvo da modalidade. O principal ponto dessa competência não reside na simples utilização das tecnologias digitais, na perspectiva do consumo, mas na compreensão crítica, significativa, reflexiva e ética das diversas práticas sociais, de sua produção consciente e de seu caráter protagonista na vida pessoal e coletiva. Visto que é importante reconhecer a existência de alguns entraves para a imersão no mundo digital, é possível desempenhar atividades partindo principalmente da realidade concreta e daquilo a que os(as) estudantes têm acesso.

Fundamental nas atividades direcionadas aos(as) estudantes da EJA, a competência **Trabalho e Projeto de Vida** está relacionada à capacidade de gerir a própria vida, compreendendo o mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, com foco, determinação, esforço e autoconfiança, aspectos decisivos para sujeitos que vislumbram um futuro melhor. Sabe-se que um dos principais motivadores do retorno à escola, para grande parte dos(as) discentes da EJA, é a busca por qualificação, para acesso a melhores oportunidades no âmbito profissional. Por isso, há necessidade de uma articulação consistente dessa competência com todos os componentes curriculares.

Intensamente interligada à Comunicação, a **Argumentação** tem por objetivo propiciar a construção de opiniões e conclusões de maneira qualificada, promovendo nos(as) estudantes a capacidade de sustentar seus pontos de vista em um debate, respeitar as opiniões divergentes e valorizar a ética, os direitos humanos e a sustentabilidade. Essa visão global é importante e viável para ser tratada em todos os componentes. Os(as) estudantes devem reconhecer e empregar, assim, diferentes estratégias para se

posicionar afirmativa ou negativamente de forma respeitosa frente à diversidade de opiniões.

O **Autoconhecimento e o Autocuidado** são aspectos fundamentais para que os(as) estudantes reconheçam a importância de dedicar atenção à saúde física e emocional, bem como compreendam a coletividade, respeitando-se e identificando em si pontos fortes e fragilidades. As jornadas de trabalho – seja esse trabalho formal ou informal – as atividades de manutenção do lar, ou as vicissitudes da vida em regime de privação de liberdade (educação em prisões), podem, em algumas situações, comprometer a atenção e o bom rendimento nas atividades em sala de aula; por isso, é importante que o(a) estudante conte com apoio e orientação. Nesse sentido, o ambiente escolar deve estar livre de preconceitos e violências e proporcionar a construção de relações baseadas em respeito, tolerância e solidariedade.

Exercitar a **Empatia e a Cooperação** são os pontos principais da nona competência, que busca promover práticas de respeito a si, ao outro e aos direitos humanos, valorizando e acolhendo a diversidade dos indivíduos com os quais cada um(a) convive (seus saberes, identidades, culturas e potencialidades). Essas situações vivenciadas em sala de aula, adotadas pelos(as) professores(as) dos diversos componentes curriculares, devem consolidar nos(as) estudantes a solidariedade, o diálogo e a colaboração, já presentes no cotidiano escolar da EJA, em que as diferentes gerações se ajudam mutuamente, acolhendo, mediando conflitos, exercitando a alteridade e o diálogo.

Todas as competências vistas até agora contribuem para a atuação dos(as) estudantes na sociedade com **Responsabilidade e Cidadania** – a décima competência geral da BNCC. A flexibilidade, a resiliência e a determinação desenvolvidas nas atividades pedagógicas visam despertar a consciência de que eles(as) já são agentes transformadores de uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, propõe atitudes responsáveis, com direitos incorporados, ponderando as consequências da tomada de decisões, assumindo liderança quando necessário para solucionar os problemas que venham a surgir.

1.6 CONCEPÇÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Desde muito tempo, teóricos do campo da psicologia, filósofos e educadores dedicam seus estudos a compreender e a explicar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, diversas perspectivas têm sido concebidas, chamando a atenção para uma multiplicidade de aspectos distintos – o que conduz à conclusão de que o ensino e a aprendizagem devem ser compreendidos como processos plurais e multifacetados.

No contexto mais específico da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo em decorrência de recentes alterações na LDB (BRASIL, 1996), os processos de ensino e aprendizagem ancoram-se no princípio da aprendizagem ao longo da vida, ou seja, na concepção de que a aprendizagem é um processo que acontece de forma contínua durante a vida (DELORS, 1996). Somos seres inacabados, aprendentes e, por isso, precisamos conhecer mais sobre nós mesmos e sobre o mundo. Essa perspectiva é adotada, entre outros autores, por Freire (1996, p.50), ao afirmar que, “na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento”.

Freire (1996) enfatiza, ainda, que estudantes e professores(as) são transformados, ao mesmo tempo, nos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto, considera o reconhecimento dos contextos e histórias de vida dos sujeitos da ação como elementos centrais nesse processo, o que reverbera uma ação emancipadora. Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem visam estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de estudantes e professores(as). Por isso, a educação consiste num ato político, a partir de interações de respeito entre sujeitos.

A importância da interação entre os diferentes sujeitos também é defendida por Vygotsky (2009). O autor ressalta o papel da cultura para a construção de aprendizagens, ratificando que as potencialidades individuais são ampliadas por meio das relações que se estabelecem num dado contexto histórico e cultural. Essa concepção é resgatada, em outros termos, por autores como, por exemplo, Arroyo, para quem a prática educativa deve considerar o desenvolvimento de parcerias com os coletivos de pertença (ARROYO, 2006), com vistas à ampliação das possibilidades de aprendizagens, bem como ao

fortalecimento das agendas de reivindicações dos jovens, adultos e idosos, no sentido da promoção da garantia dos direitos e do exercício da cidadania.

O debate em torno dos processos de ensino e aprendizagem passou por ampliações, também, graças às contribuições de Gardner (2013), que desenvolveu a conhecida Teoria das Inteligências Múltiplas. Com olhar voltado às particularidades que cada sujeito apresenta, essa teoria defende a existência de oito tipos distintos de inteligências. Nessa perspectiva, as inteligências, no plural, são: intrapessoal, interpessoal, linguística, matemática/lógica, visual/espacial, cinética, musical e naturalista, e cada indivíduo possui todas elas, ainda que tenha uma ou mais, particularmente, mais ou menos desenvolvidas. Para Gardner (2013), essas diferentes inteligências resultam em formas preferenciais, ou estilos de aprendizagem distintos, que não são estanques ou definitivos, e cuja ênfase pode depender dos modos de organização do contexto de aprendizagem. Esse tipo de abordagem tem sido útil para o reconhecimento das aprendizagens desenvolvidas fora do ambiente escolar, especialmente em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, modalidade em que os(as) estudantes chegam às escolas munidos de diversas aprendizagens construídas na vida cotidiana e familiar, assim como nas relações de trabalho, por exemplo.

Pensar a aprendizagem na EJA a partir dessas perspectivas plurais implica, portanto, o reconhecimento de uma multiplicidade de espaços, tempos, estilos e modos de fazer da aprendizagem. Nesse sentido, na EJA, a aprendizagem se configura como uma combinação de processos que ocorrem ao longo da vida, pelos quais a pessoa inteira – corpo (genético, físico, biológico) e mente (conhecimento, habilidades, atitudes, valores, emoções, crenças e sentidos) – experiencia situações sociais cujos conteúdos são transformados no sentido cognitivo, emotivo ou prático, resultando em uma pessoa continuamente em construção.

A observação desses diferentes prismas sobre os processos de ensino e aprendizagem indica, pois, que o trabalho educativo precisa estar ancorado tanto na valorização dos saberes experienciais dos(as) estudantes – uma vez que estes(as) chegam à escola com uma gama de aprendizagens, construídas nos diversos contextos sociais da vida contemporânea – quanto na promoção da interação entre os diferentes sujeitos.

Estudantes e professores(as), portanto, realizam conjuntamente os processos de ensinar e aprender.

Além disso, as práticas docentes devem contribuir para que indivíduos que estiveram, por vezes, distanciados de processos formativos escolares compreendam que a aprendizagem não se esgota no processo de escolarização da educação básica. Isso pode estimular o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes sobre suas aprendizagens, não apenas em termos de objetos de conhecimentos, mas também de estratégias de ensino-aprendizagem, considerando as particularidades que os(as) estudantes exibem.

No que tange à alfabetização, para a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética/SEA, por ser, sobretudo, uma aprendizagem conceitual, é imprescindível que os(as) estudantes manipulem, comparem, montem, desmontem palavras, observando suas características, como estrutura, quantidade e ordem de letras, pedaços de palavras que se repetem, dentre outras do SEA. Destaca-se, portanto, que o levantamento de hipóteses e de reflexão sobre o sistema e suas convenções, a partir de textos reais e presentes no cotidiano dos(as) estudantes, é de fundamental importância para ampliação de habilidades e para consolidação da leitura e da escrita com autonomia. Em outras palavras, o aprendiz - no processo de alfabetização e letramento - precisa de um trabalho pedagógico sistemático, reflexivo e orientado, visto que tal aprendizagem não acontece espontaneamente ou aleatoriamente por meio do contato e da exposição de textos.

1.7 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores vem sendo contemplada nas diretrizes e orientações curriculares nacionais, compreendida como condição para a elevação da qualidade do ensino. Nesse cenário, o estado de Pernambuco publicou, em 2014, os Parâmetros de Formação Docente, conjunto de documentos que reúnem concepções e princípios para delinear a formação de professores da Rede, com vistas a qualificar as práticas docentes no contexto da Educação Básica. Este texto é fruto de um diálogo entre aquele

documento e as novas demandas docentes explicitadas na Base Nacional Comum Curricular (2018).

Cabe destacar, inicialmente, que o preparo de professores para atuação na Educação Básica, hoje, passa necessariamente pela construção de competências e habilidades para lidar com questões controversas e éticas, próprias do desenvolvimento científico e tecnológico de nosso tempo, como o uso de alimentos transgênicos, a doação de órgãos, o uso das redes sociais etc. Por isso, a formação docente ganha um caráter permanente, demandando a contínua construção de conhecimentos, valores e atitudes. Nesse processo, a ideia de formação continuada, como uma maneira de suprir lacunas, dá lugar ao conceito da formação permanente de professores, que precisam desenvolver uma prática pedagógica para além da abordagem de conhecimentos específicos, por exemplo.

Assim, a construção das práticas pedagógicas exige dos professores uma reflexão individual e coletiva sobre o fazer/ser docente. A formação docente passa a ser compreendida como o espaço de reflexão entre pares, sobre a prática pedagógica e, ao mesmo tempo, de definição sobre as mudanças necessárias. A formação em serviço acontece também no cotidiano escolar e se concretiza na reflexão sobre a prática pedagógica do professor em sala de aula e pelo coletivo de educadores da rede.

Nesse sentido, pontuamos aqui algumas das necessidades formativas específicas para os docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos, elencadas a partir de reflexões e debates com diferentes atores responsáveis pela prática pedagógica na modalidade. Essas necessidades apontam para a importância de, continuamente, discutir sobre questões como: atender às diferenças de interesses geracionais tendo, na mesma sala de aula, adolescentes, adultos e idosos; reconhecer e valorizar os saberes cotidianos dos(as) estudantes; utilizar recursos tecnológicos e didáticos compatíveis com as características e o perfil dos(as) estudantes da modalidade; contextualizar os conteúdos com a realidade social e profissional vivenciada pelos(as) estudantes.

Essas necessidades formativas se relacionam tanto ao “saber” como ao “saber fazer” e precisam ser consideradas levando-se em conta as reais condições de trabalho dos(as) professores(as), bem como o contexto sócio-histórico no qual cada sujeito se encontra

inserido. Assim, pesquisadores(as) do campo da educação afirmam que o contexto atual demanda novas ações formativas para os(as) docentes, pois o ensino se mostra crescentemente mais complexo, em razão de diversos fatores, como a crescente demanda por escolarização da população, os avanços científicos e tecnológicos no cotidiano, as mudanças provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e os desafios do mundo do trabalho.

Diante disso, por exemplo, a BNCC (2018) inclui os letramentos digital e midiático relevantes para a cidadania e para a atuação crítica na vida social. Estes são considerados como direitos a serem assegurados em vários objetivos de aprendizagem, não apenas do componente Língua Portuguesa, mas também nos demais componentes curriculares. O letramento envolve uma série contínua de aprendizagens, visando possibilitar a um indivíduo alcançar seus objetivos, desenvolver seus conhecimentos e potencial, bem como participar da comunidade e da sociedade de forma mais ampla.

Por isso, a formação permanente de professores que atuam na EJA assume um caráter próprio, considerando a necessidade de construção de um projeto pedagógico que promova a adequação das práticas escolares às características e às necessidades dos sujeitos envolvidos, pois as turmas da EJA carregam uma heterogeneidade peculiar. São exemplos os povos do campo, indígenas, quilombolas, os sujeitos privados de liberdade, as pessoas com deficiência, além daqueles expostos às diversas formas de exclusão, inclusive do próprio sistema escolar.

Essa heterogeneidade precisa ser considerada no delineamento de programas de formação permanente, visando fornecer elementos para o diálogo entre educandos(as) e educadores(as), levando em conta a historicidade desses sujeitos. Por essa razão, a formação dos(as) professores(as) que atuam na EJA deve considerar a complexidade e a multiplicidade de identidades dos jovens, adultos e idosos que buscam a escola, valorizando suas experiências, identidades e realidades de vida. Isso contribui para definir as políticas de formação docente, no sentido de que a pluralidade e as particularidades inerentes a esses sujeitos podem elencar os objetivos de uma ação pedagógica emancipatória, crítica e comprometida com a formação cidadã.

Além dos princípios, fundamentos e conteúdos, é importante permitir que os programas de formação permanente de professores sejam enriquecidos de estratégias e recursos didáticos que favoreçam o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens dos(as) estudantes. Esses aspectos tornam-se essenciais para que os(as) docentes possam atuar, utilizando técnicas de trabalho próprias da sua área de conhecimento, tornando-se, gradualmente, mais capazes de refletirem criticamente sobre sua prática (PERNAMBUCO, 2014).

Assim, os programas de formação permanente devem promover a criticidade para problematizar, refletir e teorizar (sobre) os conteúdos escolares, o ensino, a aprendizagem, a prática pedagógica, as políticas educacionais, os documentos curriculares e, especialmente, o uso e as finalidades dos recursos didáticos no processo de escolarização de jovens, adultos e idosos, além de tantos outros elementos que compõem a prática educativa. Para isso, os momentos e ações formativas devem abarcar, permanentemente, o estudo compartilhado de textos e a coletivização do saber, o planejamento e a vivência do ensino, análises da realidade e de situações didáticas, estratégias de reflexão sobre a prática e autoavaliação. Essa perspectiva de formação docente se fundamenta na perspectiva crítico-reflexiva e ampara-se na concepção dos dispositivos metodológicos de formação docente.

1.8 AVALIAÇÃO DA, PARA E COMO APRENDIZAGEM - AVALIAÇÃO NA EJA

Na EJA, o desafio de romper com práticas avaliativas cristalizadas incide sobre professores(as) e estudantes: ambos trazem, de suas variadas experiências com a educação escolar, concepções sobre o que é e o que não é avaliação. Nesse cenário, torna-se fundamental que os(as) professores(as) encarem a avaliação como instrumento a serviço da aprendizagem dos(as) estudantes, e não como mera ferramenta de classificação e aferição de saberes.

Isso aponta para uma questão que vai além da atuação do(a) professor(a) em termos individuais. É preciso que os(as) profissionais da escola reflitam, coletivamente, sobre as finalidades da avaliação na EJA. Como resultado dessa reflexão, certamente, serão

apontadas múltiplas finalidades. É possível que alguns(as) professores(as) apontem, por exemplo, que instrumentos como a prova escrita, com data agendada e indicação dos tópicos a serem abordados, em um modelo bastante consolidado na tradição escolar brasileira, apesar dos questionamentos que recebe, pode servir como estímulo para que os(as) estudantes se dediquem ao estudo e se esforcem para atingir bons resultados. Tal prática pode, portanto, apresentar contribuições significativas no desenvolvimento dos(as) estudantes, sobretudo dada sua relação com o mundo do trabalho, que historicamente tem adotado mecanismos semelhantes para a seleção de trabalhadores, por exemplo.

Entretanto, diante da evidente pluralidade dos sujeitos que constituem a EJA, com suas múltiplas experiências de vida e diferentes expectativas com relação à ação da escola, a adoção de um único modelo de avaliação não se justifica.

Nesse contexto, é fundamental que sejam adotados, na Educação de Jovens e Adultos, instrumentos diversificados de avaliação, adequados às especificidades dos sujeitos, e que, em vez de perpetuar as práticas de exclusão que os conduziram à modalidade, promovam reflexão, mudanças e avanços não só para os(as) estudantes, mas também, para os(as) professores(as).

A avaliação preconizada no presente documento coaduna-se com propostas presentes em outros referenciais curriculares elaborados no Estado de Pernambuco. Nessa perspectiva, a avaliação não é considerada um processo isolado; é, sim, vista como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem. A rigor, poderíamos chamá-lo processo ensino-aprendizagem-avaliação.

Isso significa que a avaliação deverá ter um caráter predominantemente processual, cujo objetivo maior é o monitoramento contínuo do desenvolvimento integral dos(as) estudantes, qual seja, em todas as suas facetas: cognitivo, psicomotor e afetivo. Ela deve ser objeto de estudos e debates e, após o estabelecimento de acordos entre as partes envolvidas – professores(as), supervisores(as), gestores(as), estudantes, pais de estudantes, inserida no Projeto Político-Pedagógico da Escola, como um norte para todos os processos avaliativos ali desenvolvidos.

Avaliação processual

Esse é o caráter que deve ter a avaliação na escola. Para que ela permeie todo o processo de desenvolvimento dos(as) estudantes, deverá funcionar como um termômetro do desenvolvimento individual e coletivo dos(as) estudantes, fornecendo subsídios sólidos para a tomada de decisão dos(as) professores(as) em relação às aprendizagens.

Para tanto, deverá desempenhar, pelo menos, as seguintes funções: diagnóstica, formativa e somativa. Para o desempenho dessas funções, deverão ser utilizados procedimentos e instrumentos variados, tais como: portfólios (recurso muito em voga, mas nem sempre bem entendido), redações, dissertações, trabalhos em grupo, pesquisas, relatórios, apresentações, provas, entre muitos outros.

Caracterizemos tais funções:

1) **Avaliação diagnóstica:** entendida como diagnose de cada fase da aprendizagem, especialmente a fase inicial, com o objetivo de detectar as dificuldades individuais dos(as) estudantes e saná-las, com o uso de procedimentos especiais, antes de prosseguir com o processo instrucional.

2) **Avaliação formativa:** entende que o monitoramento da aprendizagem deve ser contínuo e diversificado, com vistas à identificação e à correção das dificuldades apresentadas ao longo de todo o caminho percorrido, para que sejam sanadas antes de diferentes etapas finais (séries, ciclos, fases etc.).

O erro, em outros tempos, visto como indesejável, é considerado, nesta perspectiva, como um indicador da etapa de desenvolvimento em que se encontra o(a) estudante. É ele(a) que dará a “pista” do que deve ser oferecido ao(à) estudante em direção à sua superação. A avaliação formativa é a grande resposta pedagógica ao paradigma da avaliação usada como recurso de reprovação e exclusão.

3) **Avaliação somativa:** que se traduz em valores, ao final de determinadas etapas estabelecidas por determinação de instâncias superiores, mas discutidas e revalidadas no Projeto Político-Pedagógico de cada escola.

4) **Autoavaliação:** concebida como parte da avaliação formativa, constitui um processo pelo qual o(a) estudante amplia a consciência acerca dos diferentes momentos e

aspectos envolvidos em sua atividade cognitiva. Por meio da autoavaliação, os(as) estudantes jovens, adultos e idosos têm oportunidade de analisar continuamente as atividades desenvolvidas, registrando suas próprias percepções, de modo a traçar ações e estratégias que os auxiliem na direção da aprendizagem significativa (VILLAS BOAS, 2008).

A principal função da autoavaliação, portanto, é auxiliar os(as) estudantes a analisarem suas condições e suas necessidades para alcançarem os objetivos pedagógicos pretendidos. Além disso, o desenvolvimento de práticas de autoavaliação permite a ampliação gradativa da autonomia e da emancipação dos(as) estudantes, à medida que explicita o papel ativo que eles desempenham no processo de acompanhamento de suas próprias aprendizagens.

1.9 TEMAS TRANSVERSAIS E INTEGRADORES DO CURRÍCULO

O Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos leva em consideração os sujeitos atendidos por essa modalidade, que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu Artigo 37, são aqueles(as) que não tiveram oportunidade de continuidade de estudo na idade própria (BRASIL, 1996). Historicamente, esse público se constituiu, em grande parte, de sujeitos trabalhadores ou com poucas oportunidades de estudo, com acúmulo de experiências diversas, tendo repertórios de vida bem consolidados e um conjunto de conhecimentos acumulados ao longo da vida.

Nesse contexto, tratar de temas transversais na Educação de Jovens e Adultos requer que se considerem as experiências acumuladas por esses sujeitos, ao seu modo e, ao mesmo tempo, que essas sejam ressignificadas a partir dos padrões do historicamente sistematizado pelos processos formais de construção do conhecimento. Como sabemos, para que os sujeitos da EJA tenham bons níveis de aprendizagem, precisam de condições ambientais favoráveis para isso. Os desafios apresentados pela e para a Educação de Jovens e Adultos requerem, portanto, a compreensão das condições sociais

estabelecidas, os direitos conquistados ante a iniquidade e as responsabilidades do Estado e dos(as) profissionais que atuam sob suas políticas.

Partindo da compreensão de que a educação intenciona formar os sujeitos na sua integralidade, considerando a interdimensionalidade que os constitui, os temas transversais promovem a interdisciplinaridade no fazer pedagógico, superando a compartimentação do conhecimento e contribuindo para que os(as) estudantes jovens, adultos e idosos construam entendimentos e sentidos entre esses temas e suas vivências cotidianas, possibilitando, ainda, a superação de estigmas e a construção de novas formas de estar no mundo. O Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, assim como o Currículo do Ensino Fundamental anteriormente publicado, contempla temas sociais e conhecimentos que envolvem várias dimensões humanas: cultural, histórica, socioeconômica, étnico-racial, afetivo-emocional. Essas dimensões contribuem para a definição do ser integral e, à medida que são contempladas no currículo, possibilitam maior compreensão sobre a humanidade em escalas local, regional e global. Assim, a prática docente na EJA deve oportunizar a seus sujeitos essa compreensão, estabelecendo conexões entre os saberes empíricos, pré-definidos pela trajetória de vida, e os saberes sistematizados cientificamente, organizados em conceitos.

Os temas transversais são sistematizações das demandas sociais reais, a que os(as) estudantes da EJA estão diretamente ligados, como todos os membros da sociedade. As relações sociais englobam relações de gênero, étnico-raciais, geracionais, políticas, econômicas, entre tantas outras. À medida que estas relações geram violência, desigualdade, opressão, exclusão, mas também, felicidade, integração, transformação, são passíveis de estudos e de compreensão por toda a sociedade. O Estado, por meio da educação escolar, tem a responsabilidade de promover uma formação abrangente, assegurando às pessoas o direito de acessar tais conhecimentos.

Como preconiza a LDB, ainda no Artigo 3º, precisamente no Inciso XII, complementada pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, a diversidade étnico-racial e as relações desiguais que se estabelecem na sociedade em razão dela não são apenas um tema a ser tratado, mas constituem, na maioria das vezes, a situação vivenciada cotidianamente pelo próprio sujeito que busca a escola. As condições de desigualdade racial, ou o racismo estrutural

da sociedade, impossibilitam os(as) estudantes de acessarem a escola na idade apropriada e, quando o fazem, é em condições desfavoráveis em termos de questões econômicas, culturais e até religiosas. Nesse caso, a EJA nos provoca a discutir o racismo e a desigualdade racial como temas transversais, articuladores do currículo.

Considerada como direito social, a educação associa-se de imediato aos Direitos Humanos. Esses não devem ser compreendidos como estanques, dissociados dos demais temas transversais que perpassam o currículo e que são estruturadores na formação integral dos sujeitos. Pautam-se no consenso internacional sobre a inviolabilidade dos direitos fundamentais, tais quais o direito à vida, à cultura, à saúde, à liberdade de crença, entre outros. O Decreto Nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que instituiu o Programa Nacional de Direitos Humanos, indica a indivisibilidade e a interdependência dos Direitos Humanos. Logo, a questão geracional, o enfrentamento à desigualdade estrutural, o acesso à justiça remetem às relações desiguais de gênero, étnico-raciais, ambientais. Portanto, fica patente a necessidade da interdisciplinaridade na materialização do currículo da EJA.

Com esse entendimento, as relações étnico-raciais, de gênero, geracionais, com o meio ambiente, com a produção econômica e financeira, entre outras, não se dissociam dos Direitos Humanos e do currículo escolar. A EJA tem o desafio de agregar, no processo formativo, esses temas, que envolvem cotidianamente os sujeitos, chamando atenção para o fato de que, em muitos casos, os entraves nos percursos formativos dos(as) estudantes se associam de alguma forma a essas demandas. A compreensão, ocasionada nos momentos formativos, pode contribuir para tornar esses sujeitos mais conscientes de suas trajetórias e dos processos sociais em que estão imersos. Tornando-se conscientes de suas trajetórias, esses sujeitos têm melhores condições de compreender a trajetória de desenvolvimento da sociedade. Com isso, dispõem de maiores possibilidades de construção do senso crítico.

Dessa forma, compreende-se que os temas transversais não são apenas integradores, mas estruturadores de um currículo que reflete as diversas realidades e demandas sociais, às quais muitos dos sujeitos da EJA, na condição de educador ou de educando, vinculam-se diretamente. Daí o desafio de tornar esse documento significativo aos olhos de quem acessa o direito à educação, numa trajetória de vida consolidada.

Citamos alguns desses temas, já referenciados no Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental (2019), entendendo que outros poderão ser acrescentados em função de novas demandas legais ou por escolha das próprias escolas, inserindo-os em seus projetos político-pedagógicos por meio de práticas educativas voltadas para a criação de uma cultura de paz.

Educação em Direitos Humanos - EDH (Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A Educação em Direitos Humanos (EDH), alicerçada no respeito e proteção à dignidade da pessoa humana, compreende o conjunto de práticas educativas fundamentadas nos direitos humanos, tendo como objetivo formar o sujeito de direito. Nesse contexto, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, nas últimas décadas, assumiu a EDH como norteadora das políticas educacionais do Estado de Pernambuco e pautou-a no compromisso pela construção de uma escola que se reconheça como espaço pleno de vivências de direitos, premissa fundamental para embasar as relações humanas que acontecem na escola em todos os seus âmbitos.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) prescrevem que, na Educação Básica, o currículo poderá ser estruturado tomando por base a perspectiva disciplinar, transversal ou mista, fundindo disciplinaridade e transversalidade. Ao fazer a opção por tratar a EDH na perspectiva transversal, o estado de Pernambuco filia-se ao entendimento de que a cultura dos direitos humanos, conteúdo da EDH, não cabe apenas em um componente curricular, devendo, assim, ganhar espaço no conjunto dos componentes que compõem o currículo. Materializada na perspectiva transversal, a EDH fortalece os paradigmas da educação integral, considerando os(as) estudantes em todas as suas dimensões. Além disso, sedimenta uma cultura de paz na escola, fundamentada na defesa e reconhecimento da igualdade de direitos, valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do estado e democracia na educação.

A escola, na perspectiva da EDH, deve desenvolver uma educação pautada em vários elementos necessários à formação cidadã: ciências, artes, cultura, história, ética, afetividade, entre outras. Assim, a escola é concebida como espaço sociocultural, lugar

de convivência inclusiva, respeitosa e afetiva. O ambiente escolar deve proporcionar, também, uma convivência acolhedora, de autorresponsabilidade com o desempenho de cada estudante, de cada professor, consigo mesmo, bem como de cuidado com o outro, considerando a dignidade de todo ser humano.

Direitos da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 12.852/2013 - Estatuto da Juventude, Lei nº 13.257/2016 - Marco Legal da Primeira Infância, de 08 de março de 2016) - No campo da discussão dos Direitos da Criança e do Adolescente, o direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados, na primeira infância, devem ser prioridade nas políticas públicas. A criança tem, sobretudo, o direito a ter a presença da mãe, pai e/ou cuidador em casa nos primeiros meses por meio da licença-maternidade e paternidade concedida para cumprimento dos cuidados.

Por sua vez, o direito à educação deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes, observando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades por meio de uma preparação cultural qualificada, uma base científica e humana na perspectiva de contribuir para a superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas e culturais adversas. Nessa direção, situamos também o Estatuto da Juventude, que vem corroborar a inserção social qualificada do jovem como lei complementar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, visando garantir direitos de quem tem entre 15 e 29 anos de idade. O Estatuto da Juventude propõe expansão das garantias dadas à infância e à adolescência, além da compreensão de que o jovem deve ser visto nas suas necessidades no momento presente e não a posteriori.

Desse modo, as aprendizagens essenciais devem ser contempladas, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias, e possibilitando às crianças, adolescentes e jovens o direito a uma educação de qualidade para que possam atuar socialmente na construção de um mundo mais justo, equitativo, democrático e humano.

O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a

exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa, sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem.

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003) - O envelhecimento é um fenômeno natural da condição humana. Para além da cronologia, há um conjunto amplo de aspectos que também configuram essa etapa do desenvolvimento humano: biológicos, culturais, históricos, psicológicos e sociais. Embora o envelhecimento humano seja uma condição natural, as representações e sentimentos são construídos socialmente.

Dessa forma, faz-se necessário que as escolas incluam, em suas práticas curriculares, ações que visem ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes que aproximem as gerações, estimulem os(as) estudantes para o convívio, destituídos de preconceitos em relação a pessoas idosas e sejam educadas para o envelhecimento humano. O objetivo é garantir o respeito, a dignidade e a educação ao longo da vida. Assim, no âmbito escolar, deve-se também reconhecer o protagonismo da pessoa idosa enquanto estudante e como sujeito que, munido de experiências e saberes, aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012, Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Programa de Educação Ambiental de Pernambuco - PEA/PE 2015) - A Educação Ambiental é um processo contínuo, dinâmico, participativo e interativo de aprendizagem das questões socioambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental constitui uma das dimensões do direito ao meio ambiente equilibrado e sustentável, prioridade na garantia da qualidade de vida das pessoas por meio de concepções e práticas inter/transdisciplinares, contínuas e permanentes, realizadas no contexto educativo. Priorizando as questões ambientais, devemos despertar no(a) estudante a importância de manter relações harmoniosas entre a sociedade e a natureza, preservando a biodiversidade e as culturas. É nessa perspectiva que as atividades educativas devem envolver a escola e a comunidade em seu entorno, refletir sobre atitudes de proteção e preservação da natureza, dialogando por meio dos diferentes componentes curriculares.

Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Esses temas apontam para abordagens na escola que proporcionem ao(à) estudante ter uma compreensão sobre finanças e economia, consumo responsável, processo de arrecadação financeira e a aplicação dos recursos recolhidos como também sua importância para o valor social dos tributos, procedência e destinação. De modo geral, essas abordagens devem possibilitar ao(à) estudante analisar, fazer considerações fundamentadas, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam a sua vida pessoal, familiar e da realidade social e, por conseguinte, compreender a cidadania, a participação social, a importância sobre as questões tributárias, o orçamento público, seu controle, sua execução e sua transparência, bem como a preservação do patrimônio público.

Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015) - essa temática deve ser trabalhada articulada a diferentes componentes curriculares, mas também no âmbito do currículo como um todo. Deve assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos na formação cultural, social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais da comunidade escolar na perspectiva da valorização da diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção e afirmação de diferentes identidades.

É necessário que as práticas escolares contemplem nos seus currículos o ensino da história e das culturas afro-brasileira, africana e indígena como forma de reconhecimento da contribuição desses povos na formação da nossa sociedade. Desta maneira, será alcançada uma educação das relações étnico-raciais que respeite a diversidade brasileira e que busque a erradicação da desigualdade e da discriminação, ensejando a construção de uma sociedade baseada no reconhecimento das diferenças e na verdadeira democracia racial.

Diversidade Cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Ao abordarmos a diversidade cultural, biológica, étnico-racial, devemos considerar a

construção das identidades, o contexto das desigualdades e dos conflitos sociais. Esse tema aborda a construção histórica, social, política e cultural das diferenças que estão ligadas às relações de poder, aos processos de colonização e dominação.

Este currículo propõe ações e práticas educativas que contemplem essa temática na sala de aula e em toda comunidade escolar para que se promova o combate ao preconceito e à discriminação. É importante, no contexto escolar, possibilitar a compreensão de que a sociedade humana, sobretudo a brasileira, é composta por vários elementos que formam a diversidade cultural e a identidade de cada povo e de cada comunidade. A partir dessa perspectiva, devem ser desenvolvidas atitudes de respeito às diferenças, considerando que a completude humana é construída na interação entre as diferentes identidades.

Relações de Gênero (Parecer CNE/CEB nº 07/2010, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Instrução Normativa da SEE nº 007/ 2017 e Portaria MEC nº 33/2018) - A relação de gênero é entendida como uma categoria de análise que ajuda a pensar a maneira como as ações e posturas dos homens e das mulheres são determinados pela cultura em que estão inseridos (SCOTT, 1990). Deve ser também compreendida como um conceito baseado em parâmetros científicos de produção de saberes que transversaliza diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino, essencial para o desenvolvimento de um olhar referente à reprodução de desigualdades no contexto escolar. A perspectiva da 'igualdade de gênero', no currículo, é pauta para um sistema escolar inclusivo que crie ações específicas de combate às discriminações e que não contribua para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade. Não se trata, portanto, de anular as diferenças percebidas entre as pessoas, mas sim de fortalecer a democracia à medida que tais diferenças não se desdobrem em desigualdades.

A garantia desse debate e a elaboração de estratégias de enfrentamento às diversas formas de violência são, portanto, direitos assegurados por lei. Esses são pautados em demandas emergenciais e que reafirmam a necessidade de os espaços escolares serem

lócus de promoção da cidadania e respeito às diferenças. Para efetivar isso, é necessária a implementação de ações com a perspectiva de eliminar atitudes ou comportamentos preconceituosos ou discriminatórios relacionados à ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.

Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009) - Esse tema deve ser vivenciado por toda a comunidade escolar de forma contínua e permanente, visando desenvolver práticas educativas, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, que respeitem a cultura, as tradições, os hábitos alimentares saudáveis e as singularidades dos(as) estudantes. Perpassa pela valorização da alimentação escolar, o equilíbrio entre qualidade e quantidade de alimentos consumidos, além do estudo sobre macro e micronutrientes necessários para a formação do indivíduo.

Dessa forma, o currículo traz a educação alimentar e nutricional, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nas diferentes etapas de ensino, considerando o acesso à alimentação saudável como algo fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Nessa dimensão, é necessário que o currículo desenvolva a percepção de que uma alimentação adequada e saudável é um direito humano, e que seja adquirida e consumida garantindo a segurança alimentar e nutricional.

Educação para o Trânsito - (Lei nº 9.503/1997) - A alta incidência de violência no trânsito, inclusive com mortes, remete à necessidade de incentivar a conscientização por meio de um trabalho de educação para o trânsito, envolvendo valores e princípios fundamentais para um convívio social saudável: respeito ao próximo, solidariedade, prudência e cumprimento às leis. É preciso promover práticas educativas e intersetoriais que problematizem as condições da circulação e convivência nos espaços públicos desde a própria escola, seja no campo ou na cidade, para que se promova a convivência mais harmoniosa nos espaços compartilhados, de modo a incentivar uma circulação mais segura de forma eficiente e, sobretudo, mais humana.

A educação para o trânsito deve prever, no currículo da Educação Básica, a construção de valores direcionados ao comportamento respeitoso, ao cuidado com as pessoas e

com o meio ambiente, considerando o direito humano à vida, que se constitui no seu bem maior.

Trabalho, Ciência e Tecnologia (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Trazer essa temática para o currículo da Educação Básica contribui para a compreensão do Trabalho enquanto princípio educativo que envolve não só discussões acerca do mundo do trabalho, mas também acerca do desenvolvimento de capacidades humanas para transformação da realidade material, social. Relaciona-se ainda à compreensão da Ciência e Tecnologia enquanto dimensões capazes de provocar reflexões e intervenções sobre o mundo nos aspectos sociais e naturais sem perder de vista o caráter da sustentabilidade.

Nesse sentido, é fundamental que os currículos e as práticas dos(as) professores(as) promovam a pesquisa, como princípio pedagógico, associada a uma abordagem reflexiva dos conteúdos que considere a relação complexa entre os potenciais do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia para resolução de problemas, a ampliação da capacidade produtiva e empreendedora, bem como para a garantia de um espaço de reflexão e atuação crítica e ética sobre suas influências nos impactos ambientais e sociais.

É importante que o currículo da Educação Básica, ao abordar essa temática, promova uma reflexão sobre as diversas formas de trabalho, o uso das tecnologias, as suas respectivas funções e organização social em torno de cada profissão, a contribuição dessas para o desenvolvimento da sociedade, bem como sobre as relações sociais e de poder que se estabelecem em torno do mundo do trabalho.

Saúde, Vida Familiar e Social (Parecer CNE/CEB nº 11/2010, Resolução CNE/CEB nº 7/2010, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) - A temática saúde é um conceito que nos remete não só à ausência de doença, mas, sobretudo, ao completo bem-estar que permeia as pessoas saudáveis. A concepção que se entende por saúde tem relações diretas com o meio cultural, social, político, econômico, ambiental e afetivo em que se vive. A visão histórica dos diversos significados de saúde também sofre variações ao longo do tempo. O currículo, ao

desenvolver esse tema, deve considerar a saúde numa perspectiva mais ampla que envolve as várias dimensões do ser humano, tais como: saúde mental, comportamental, atitudinal, orgânica, física, motora, afetiva, sensorial, entre outras.

É necessário que a pessoa se perceba em sua multidimensionalidade e que a esfera da saúde seja reconhecida sob os diversos aspectos que envolvem uma vida saudável. O contexto político relativo a como a sociedade está organizada também interfere na dimensão da saúde do cidadão. A estrutura da saúde pública, o planejamento das cidades, o saneamento básico, o estilo de vida do/no campo ou da/na cidade, o sistema de transporte e habitacional, as relações familiares e sociais poderão interferir na saúde das pessoas. Esses aspectos devem ser considerados e refletidos no currículo de forma a levar os(as) estudantes a compreenderem e buscarem um estilo de vida mais saudável.

Os temas integradores, acima abordados, além de estarem presentes em habilidades e competências de diferentes componentes curriculares, devem estimular o desenvolvimento de atividades para serem vivenciadas no contexto da escola, envolvendo todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo. Por isso, é necessário que se realize um trabalho interdisciplinar, motivador, inclusivo, resultando em uma experiência mais enriquecedora para os(as) estudantes, os(as) professores(as) participantes e toda a comunidade escolar.

1.10 ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A despeito de haver diferenças nas idades mínimas para ingresso no Ensino Fundamental e no Ensino Médio da modalidade EJA (15 e 18 anos completos, no ato da matrícula, respectivamente), a idade do público-alvo não se configura como o principal traço distintivo entre essas etapas. Tampouco se recorre a diferenças no estágio de desenvolvimento cognitivo do(a) estudante para delinear os limites e as especificidades de uma e outra etapa da educação básica na modalidade.

Dada a heterogeneidade que caracteriza a Educação de Jovens e Adultos, é importante que, partindo dos objetivos propostos para o Ensino Fundamental nos documentos norteadores, a escola reconheça as expectativas e as necessidades dos(as) estudantes

em relação a sua presença no ambiente escolar. Certamente, é possível que uma mesma turma comporte estudantes ainda na adolescência, sem atuação sistemática no mundo do trabalho, e outros que conciliam os estudos com rotinas laboriosas mais exigentes. Isso demonstra que as múltiplas identidades dos sujeitos da EJA constituem a própria essência da modalidade – e não um entrave à ação pedagógica.

Nesse cenário, impõe-se o debate sobre como construir, no dia a dia, uma prática docente que, de fato, permita a consideração dessa diversidade de sujeitos, com suas respectivas necessidades formativas, e garanta os direitos de aprendizagem dos(as) estudantes. Face a isso, é importante reiterar a concepção de que a EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, constitui uma modalidade da educação básica e que, por isso, usufrui de uma especificidade própria. É fundamental, portanto, que o(a) professor(a) lance mão de estratégias e recursos apropriados às características dos(as) estudantes, levando em consideração não apenas o que eles(as) têm para aprender, mas sobretudo, o que já aprenderam e o que têm para ensinar, uns aos outros, no espaço coletivo da turma a que pertencem.

Não se trata apenas de reproduzir discursos cristalizados sobre como deve se dar a prática docente. Defende-se a construção de uma prática docente que não considere o currículo formal como imposição de amarras, mas sim como alicerce e instrumento de orientação para o desenvolvimento de um currículo real que priorize a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Outro ponto importante diz respeito às considerações sobre o tempo curricular. Durante algum tempo, era possível observar, mesmo entre educadores(as) atuantes na Educação de Jovens e Adultos, uma compreensão equivocada de que a modalidade consistia em um aligeiramento de processos educativos, em que os “conteúdos” previstos para todo o Ensino Fundamental precisariam ser resumidos, condensados e totalizados em um tempo menor que os 9 anos “regulares” dessa etapa. Contudo, compreendemos que ensinar na EJA significa justamente considerar as aprendizagens construídas pelos sujeitos em sua vivência familiar, social, no mundo do trabalho, na perspectiva da valorização e da constante ressignificação desses saberes, de modo a permitir um aproveitamento satisfatório do tempo dedicado pelos(as) estudantes à continuidade da sua escolarização.

Por fim, cumpre reiterar outro ponto que merece a atenção – e a permanente vigilância – dos(as) professores(as) da Educação de Jovens e Adultos: a importância de se adotarem estratégias didáticas que reconheçam as identidades dos(as) estudantes como jovens, adultos e idosos e, assim, não os(as) infantilizem. Dito de outra forma, é fundamental que as práticas na EJA sejam desvinculadas de atividades ou procedimentos cuja linguagem remeta exclusivamente ao universo infantil, ou que inferiorizem ou desqualifiquem as capacidades cognitivas e emocionais dos(as) estudantes jovens, adultos e idosos. Não se trata de impor vedações ao trabalho, em sala de aula, com contextos referentes às crianças, mas sim de reafirmar a necessidade da adequação entre as atividades propostas (incluindo-se a linguagem empregada nessas interações) e as características do público a quem elas se destinam.

1.11 O DOCUMENTO E SUA ORGANIZAÇÃO

Como vimos, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos tem por objetivo nortear as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. Está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e o Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental, considerando a formação cidadã dos(as) estudantes pernambucanos(as).

O presente volume, referente ao Ensino Fundamental da EJA, é formado por diferentes capítulos: um, inicial, apresenta os pressupostos teóricos, os quais fundamentam o documento; e outros cinco, que abrangem discussões referentes tanto às áreas de Conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso) quanto aos seus componentes curriculares. Nesses capítulos, ainda, após a abordagem sobre cada componente, encontra-se o respectivo organizador curricular. Ao final de cada seção, apresentam-se as referências bibliográficas.

É importante observar que, conforme as particularidades de cada componente, os organizadores curriculares podem apresentar-se em diferentes configurações, com elementos próprios, conforme o quadro a seguir.

Práticas de Linguagem	Campos de Atuação	Campos Temáticos	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Apenas Língua Portuguesa	Apenas Arte	Todos os componentes, exceto Língua Portuguesa e Arte	Todos os componentes	Todos os componentes

Em cada organizador curricular, um código pode ser observado antes da descrição de cada habilidade. Os códigos adotam estrutura semelhante à empregada na BNCC e no Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental. Entretanto, de maneira diferente da adotada nos documentos citados, neste o código de cada habilidade permite identificar, por meio das iniciais AI ou AF, se a habilidade se destina aos Anos Iniciais ou aos Anos Finais da etapa do Ensino Fundamental na modalidade, respectivamente. Essa configuração se justifica em razão da possibilidade de as redes municipais adotarem, para o Ensino Fundamental na EJA, organizações diversas da proposta pela rede estadual² – que se distribui em 8 (oito) módulos semestrais.

Além de indicar se as habilidades se destinam aos Anos Iniciais ou aos Finais, os códigos permitem observar, por meio do acréscimo da sigla PE, que a habilidade recebeu contribuição das instituições públicas e/ou privadas do Estado, ou que foi validada por elas. Dessa maneira, o código **EFEJAAILP12PE**, por exemplo, representa:

EFEJA – Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos.

AI – Anos Iniciais.

LP – Língua Portuguesa.

01 – Numeração da habilidade – neste caso, primeira habilidade.

PE – As redes de ensino de Pernambuco realizaram alguma modificação nesta habilidade da BNCC, ou a validaram.

² Muitas redes municipais ofertam a EJA em fases anuais, segmentos ou mesmo eixos semestrais.

Outro exemplo: **EFEJAAFMA01PE**

EFEJA – Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos.

AF – Anos Finais.

MA – Matemática.

12 – Numeração da habilidade – décima segunda habilidade dos anos finais do Ensino Fundamental da EJA.

PE – As redes de ensino de Pernambuco realizaram alguma modificação nesta habilidade da BNCC, ou a validaram.

1.12 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Balço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares.** Disponível em: <http://www.nedeja.uff.br/index.php/biblioteca/7-artigos/37-balaco-da-eja-o-que-mudou-nos-modos-de-vida-dos-jovens-adultos-populares>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei no. 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei no. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRASIL Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação para jovens e adultos: ensino

fundamental: **proposta curricular - 1º segmento.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução.** Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei no. 10.741, de 1o de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 3, de 10 de março de 2004.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004, Seção 1, p.11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília, 2004.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Educação. Ministério da Justiça. UNESCO. **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei no. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei no. 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei no. 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação PÁGINA 48 básica; altera as Leis no. 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no. 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei n o.8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto no. 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer no. 11, de 7 de outubro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.28.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p.34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer no. 8, de 06 de março de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.33.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução no. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.48.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer no. 14, de 06 de junho de 2012**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.18.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução no. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2012, Seção 1, p.70.

BRASIL. **Lei no. 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.

BRASIL, Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Articulação Social. **Marco de Referência da Educação Popular para Políticas Públicas.** Brasília, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 14, de 11 de novembro de 2015.** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei 11.645/2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei no. 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o decreto-lei no. 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código do Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo decreto-lei no. 5.452, de 10 de maio de 1943, a Lei no. 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no. 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n o. 33, de 17 de janeiro de 2018.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/compilado.htm. Acesso em: 22 de abril de 2019.

DELORS, J. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARDNER, H. Abordagens múltiplas à inteligência. In: ILERIS, K. (Org.) **Teorias contemporâneas da aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2013, p. 127-137.

MOURA, Carmen Brunelli de. Laços Intergeracionais na EJA. In: GARCIA, Renata Monteiro; SILVA, Marluce Pereira (organização). **EJA, diversidade e inclusão: reflexões impertinentes.** - João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Subsídios para a Organização da Prática Pedagógica nas Escolas** - Coleção Professores Carlos Maciel. Recife, 1992.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular (BCC)** para as redes públicas de ensino de Pernambuco, 2008.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Orientações Teórico- Metodológicas** para o Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos. 2012. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Pernambuco**. Recife, 2012.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares na Sala de Aula**. Recife, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros de Formação Docente**. Recife, 2014.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Recife, 2019.

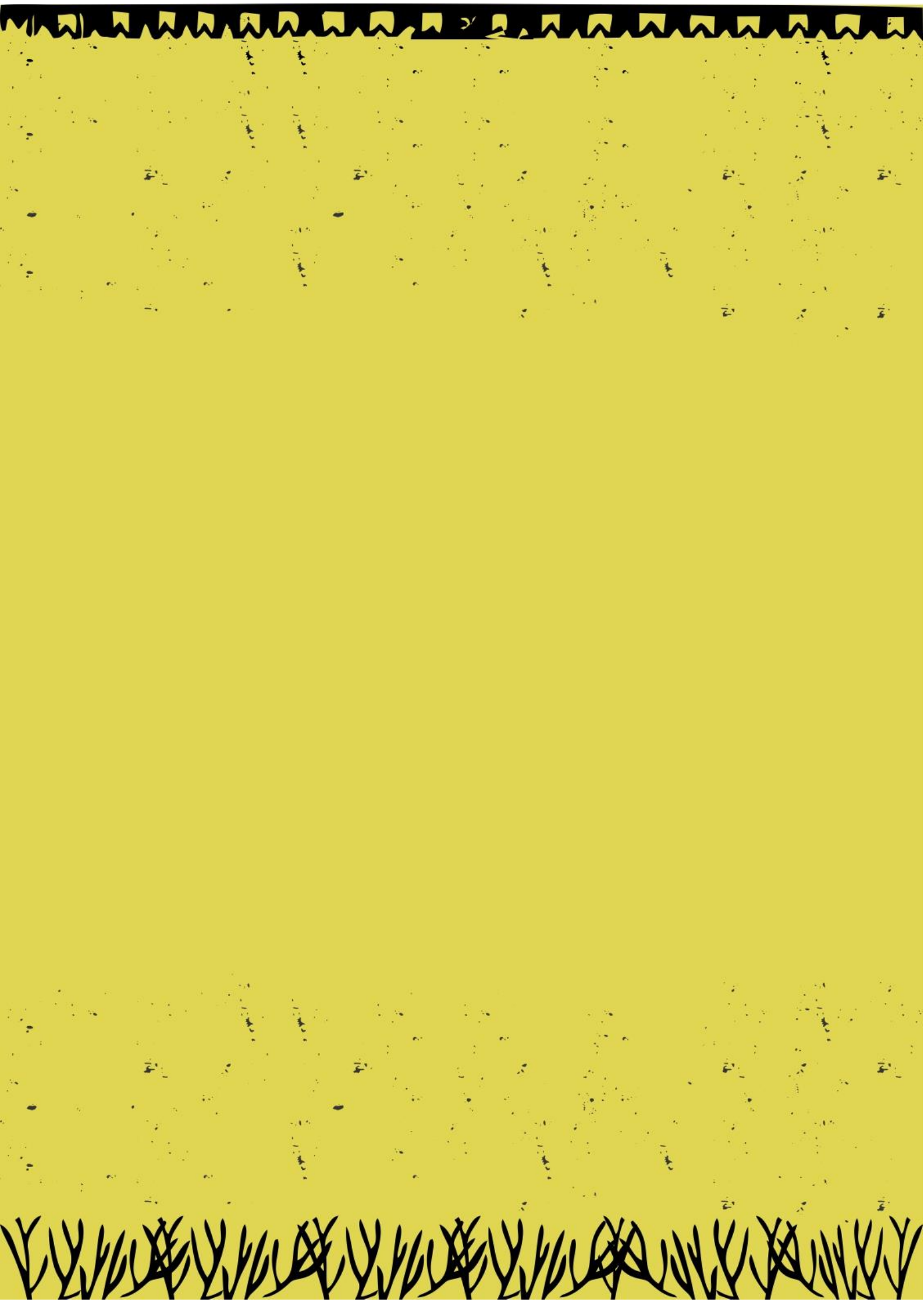
REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. 11ª reimpressão – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



LINGUAGENS



2 ÁREA: LINGUAGENS

2.1. LINGUAGENS

Na Educação de Jovens e Adultos, é comum que os professores se deparem com situações que explicitam o desafio de pôr em debate os conhecimentos construídos pelos(as) estudantes ao longo da vida, muitas vezes já bastante consolidados, e as perspectivas acadêmicas, científicas, sistematizadas do conhecimento escolar. É provável que, em diversas situações, esses diferentes saberes entrem em choque, provocando uma ruptura com as expectativas criadas não apenas pelos(as) estudantes, mas também pelos(as) professores(as).

Nesse contexto, é importante reconhecer as possibilidades de conflito entre esses diferentes saberes como uma produtiva matéria-prima para a reflexão e a construção de novos conhecimentos. O trabalho com as diferentes linguagens assume importância fundamental nesse processo, ao promover a tomada de decisões reflexivas e críticas nas interações que os(as) estudantes estabelecem consigo e com os outros. Em outras palavras, os componentes curriculares da área de linguagens devem se encarregar de levar os(as) estudantes a refletirem sobre os enunciados concretos (textos verbais, visuais, gestuais, sonoros etc.) que constroem nas mais diversas situações da vida, considerando o conjunto de elementos que compõem a situação comunicativa. Nesse movimento dialógico, as práticas pedagógicas devem estimular os(as) estudantes da EJA a assumirem papéis ativos, não apenas na construção das suas aprendizagens, mas também na própria realização da aula, por meio, entre outras estratégias, da definição de atribuições individuais e coletivas no espaço da sala de aula, por exemplo.

Nesse sentido, é importante promover situações didáticas nas quais os sujeitos jovens, adultos e idosos reflitam sobre sua atuação em práticas sociais linguísticas, discursivas, artísticas, corporais, sonoras, de modo a (re)avaliar essa atuação em uma perspectiva crítica, reflexiva e humanizadora, à luz dos saberes curriculares historicamente construídos. Esse movimento visa, portanto, proporcionar um aprofundamento dos saberes dos(as) estudantes, que são o ponto de partida da prática pedagógica na EJA.

Tal perspectiva implica, ainda, considerar a avaliação da aprendizagem como um processo permanente de redirecionamento das estratégias de ensino e aprendizagem, e não como mecanismo de classificação dos(as) estudantes. No campo das linguagens, é importante destacar a presença constante da avaliação nas nossas práticas discursivas cotidianas.

Por fim, cabe refletir sobre a questão da seleção de conteúdos a partir das vivências dos(as) estudantes. O Currículo de Pernambuco apresenta diversas habilidades que precisam ser construídas pelos(as) estudantes; tais habilidades devem ser consideradas, pelos docentes da área de Linguagens da Educação de Jovens e Adultos, como objeto de investigação, como ponto de partida na etapa do planejamento e como objetivo das práticas desenvolvidas com os(as) estudantes da modalidade. Esse movimento requer uma leitura criteriosa e crítica, de modo que os(as) professores(as) da modalidade promovam constantemente a adequação dos itens presentes nos organizadores curriculares às necessidades formativas dos(as) estudantes.

2.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

2.3 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASSEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. H. M. (Orgs.). **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. UNESCO. Conferência Internacional de Educação de Adultos (V: 1977, Hamburgo, Alemanha). **Declaração de Hamburgo, Agenda para o Futuro**. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

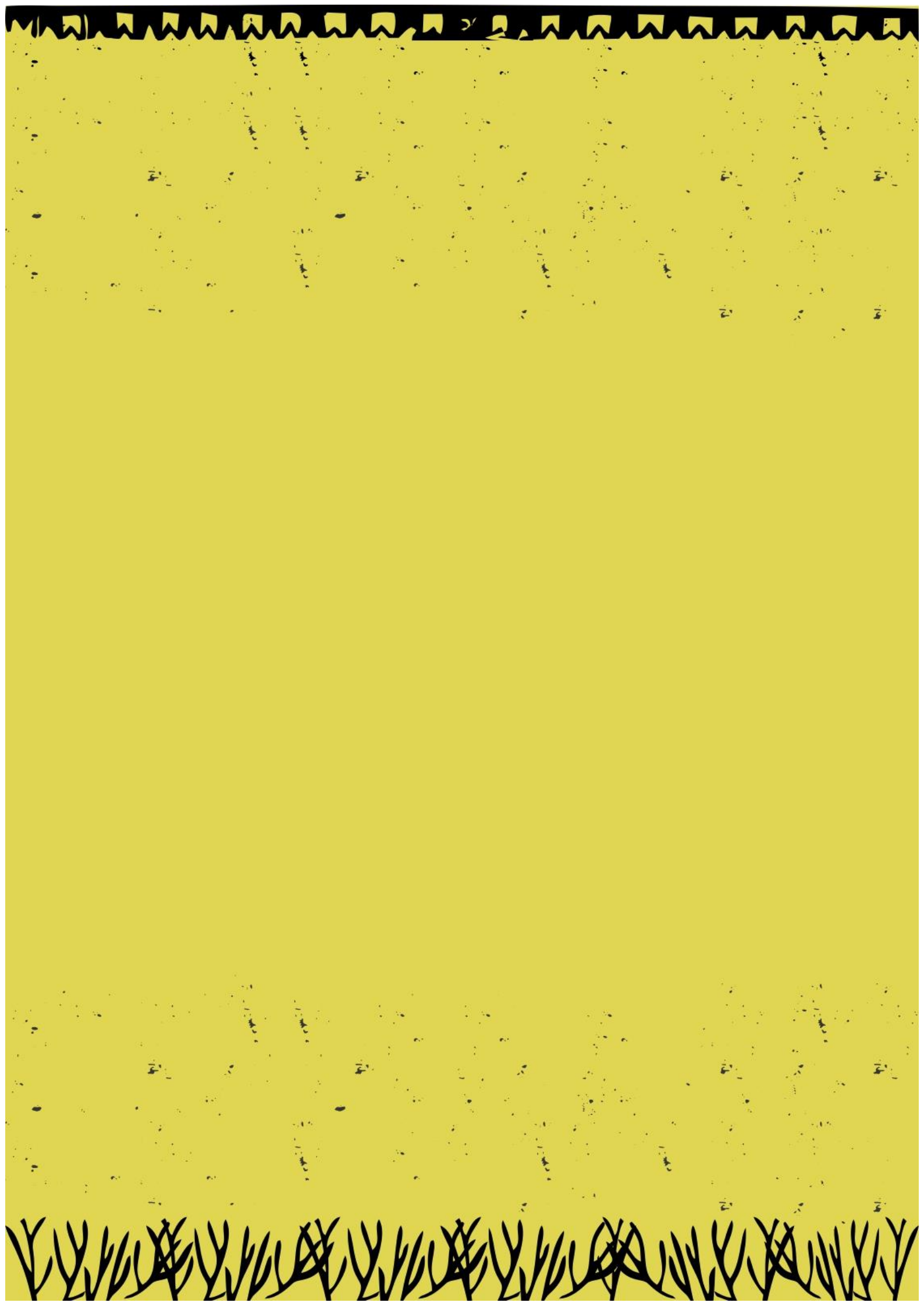
VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. **Avaliação Formativa e Formação de professores: ainda um desafio**. Revista Linhas Críticas. Brasília, v. 12, n.22, p. 75-90, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 200



**LÍNGUA
PORTUGUESA**



2.4 LÍNGUA PORTUGUESA

2.4.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O ensino da Língua Portuguesa na EJA, segundo os documentos que norteiam esse ensino, tais como os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa/Educação de Jovens e Adultos e considerando as visões de mundo e saberes prévios dos(as) estudantes, concebe a língua como objeto de interação (BAKHTIN, 2002) e como resultado de uma visão sociodiscursiva de linguagem. Segundo Marcuschi (2008, p.23), “todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais de carne e osso, que mantêm algum tipo de relação entre si e visam a algum objetivo em comum”. Assim, na aprendizagem de uma língua estão envolvidas as capacidades de ouvir, falar, ler, escrever, além da capacidade de análise dessa língua, desenvolvendo, no(a) estudante, suas capacidades discursivas para interagir em diferentes contextos de uso e não apenas para o domínio de estruturas gramaticais e textuais.

Considerando essa concepção sociointeracionista da linguagem, concepção presente, sobretudo, nos trabalhos desenvolvidos por Bakhtin (2002) e nos estudos de Vygotsky (1993), cujas pesquisas abordam a importância da interação na formação das capacidades sociocognitivas do homem, as atividades para apropriação do sistema de escrita e para a sistematização dos conhecimentos linguísticos, estão fundamentadas em práticas sociais efetivas de leitura, escrita e oralidade, as quais precisam estar relacionadas com o contexto sociocultural em que o(a) estudante da EJA está inserido(a), visto que o meio influencia na aprendizagem. É importante procurar levar esse(a) estudante a considerar a aprendizagem da língua(gem) como um legítimo instrumento de interação. Espera-se que se busque ampliar a relação desse(a) estudante com a língua materna, eliminando possíveis dificuldades (ou traumas) e oportunizando-lhe um uso eficaz e prazeroso.

Para além da cultura do impresso, que precisa ter centralidade na educação escolar, é essencial considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, ou

seja, novas práticas sociais de linguagem, levando-se em consideração as experiências dos sujeitos jovens, adultos e idosos. Como salienta a BNCC (BRASIL, 2018),

não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. (BRASIL, 2018, p.487)

Em relação aos objetos de conhecimento e habilidades selecionados para a EJA e levando em conta também o contexto social em que esse(a) estudante está inserido, é preciso considerar os processos de ensino e aprendizagem num viés colaborativo e interdisciplinar. O(a) estudante que ingressa na EJA frequentemente tem uma trajetória de exclusão da escola. Uma trajetória marcada, muitas vezes, por evasões ou reprovações. Esse(a) estudante mostra o fracasso do sistema escolar na garantia da escolaridade básica completa para toda a população. Portanto, na EJA, é preciso considerar valores, trabalhar também o respeito e o reconhecimento da diversidade presente nessa modalidade e proporcionar a esse(a) estudante novas experiências para ele ultrapassar o conhecido e o vivenciado.

Pretende-se um currículo orientado às necessidades, aos interesses e aos anseios pessoais e profissionais do(a) estudante da EJA. Considerando-se o tempo reduzido, acreditamos que não basta apenas eliminar, condensar ou desfigurar conteúdos, mas observar o que é relevante para esse(a) estudante com características tão peculiares. Não se trata de ausência total de planejamento ou falta de critérios e objetivos, mas de um currículo realmente direcionado a esse público.

2.4.2 EIXOS ESTRUTURANTES: AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Os objetos de conhecimento e as habilidades, neste currículo, estão estruturados dentro das práticas de linguagem: leitura/escuta, produção escrita, oralidade, multissemiótica e análise linguística/semiótica.

Essas práticas, tomadas como eixos de ensino, são materializadas em campos/esferas discursivas e estão associadas às práticas de uso e reflexão, sendo influenciadas pelas condições de produção e recepção dos textos.

No eixo da **Leitura**, prioriza-se a interação ativa entre leitor/ouvinte/espectador e os textos de diferentes gêneros do discurso, levando em consideração as múltiplas linguagens e as esferas de circulação, além dos recursos semióticos de diferentes modalidades. Essa interação pode proporcionar ao(a) estudante o contato com diferentes experiências leitoras e estratégias de leitura, de modo a torná-lo(a) um(a) leitor(a) proficiente e crítico(a). A leitura é tomada, desse modo, em sua dimensão discursiva.

A leitura contribui para a promoção da autonomia e do pensamento crítico, no que se refere à compreensão do mundo e às múltiplas possibilidades de interpretá-lo, uma vez que ler significa, acima de tudo, interagir, construir sentidos. Nesse sentido, o leitor em formação deve ser estimulado a reconhecer os processos envolvidos na interação e a desenvolver estratégias cognitivas que lhe permitam fortalecer e ampliar suas habilidades de leitura e, especialmente, sua educação literária.

A leitura literária leva o(a) estudante a aumentar suas capacidades cognitivas de aprendizagem e lhe possibilita “assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, advinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece” (SOUSA; CANCELA; MACHADO, 2017, p.22). Ao promover a interação com diferentes identidades e formas de estar no mundo, a leitura do texto literário possibilita ao leitor não apenas uma ampliação do conhecimento sobre si próprio, mas também sobre o mundo em que vive. Assim, torna-se necessário oferecer aos(as) estudantes o contato sistemático com diversos gêneros, suportes, procedimentos de leitura e contextos de produção, a partir da familiarização com obras de autores locais, nacionais e internacionais.

No eixo da **Produção textual** temos as práticas de linguagem voltadas à interação por meio de textos de diferentes gêneros com diferentes propósitos comunicativos e nos diversos campos de atividade humana. A produção e a recepção de textos preocupam-se com os contextos (finalidades, interlocutores, suportes, recursos) e com os processos de produção (planejamento, textualização e revisão, reescrita/edição). Considera-se a

produção escrita em sua dimensão discursiva, como forma de representação da linguagem oral, estruturada a partir de situações comunicativas reais e contextualizadas. Assim, as propostas para a produção textual são organizadas tendo como referência os gêneros discursivos/textuais.

O eixo da **Oralidade** diz respeito às práticas de linguagem na modalidade falada da língua em situações de uso oral da linguagem, em que o sujeito participa de processos de interação nas situações comunicativas formais e informais, refletindo sobre esses usos numa dimensão social. O trabalho com a oralidade propõe situações organizadas e sistematizadas de inserção do(a) estudante em atividades com gêneros textuais orais, considerando as dimensões discursivas e materiais pertinentes a essa modalidade.

Finalizando, temos o eixo da **Análise linguística/semiótica**, que está ligado ao trabalho com a aquisição do sistema de escrita alfabética e a gramática reflexiva. É a perspectiva do uso-reflexão-uso da língua. Uma reflexão sobre a língua a partir de seus usos, em situações de interação oral, de leitura ou escrita, estando, portanto, a serviço das práticas propostas nos eixos de Oralidade, Leitura e Produção de textos.

Esses eixos são articulados com a categoria campos de atuação, deixando clara a necessidade de contextualização dos estudos sobre a língua, ou seja, práticas próprias de situações da vida do(a) estudante, devendo, portanto, serem vivenciadas em contextos significativos.

Assim como na BNCC, cinco campos foram selecionados – campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública – levando em conta a relevância de cada um deles para o uso da linguagem nas diversas situações de vida do(a) estudante.

A consideração desses campos de atuação social vai além de possibilitar aos(às) estudantes vivências situadas das práticas de linguagens por envolver conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, que possibilita o rompimento de barreiras disciplinares e compreende “outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.)” (BRASIL, 2018, p.489).

No quadro que segue, temos a distribuição dos campos nas etapas do Ensino Fundamental EJA e uma breve caracterização dos mesmos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO		
ANOS INICIAIS	ANO FINAIS	CARACTERIZAÇÃO
Campo da vida cotidiana		Refere-se à participação em práticas de leitura próprias de atividades vivenciadas no âmbito doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Refere-se à ampliação e à diversificação das práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento e valorização das manifestações artístico-literárias que possibilitem experiências estéticas, intencionando, principalmente, a formação do leitor-fruidor.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Refere-se à participação em práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, visando a uma melhor compreensão e apropriação dos objetos de estudo, a partir, especialmente, da elaboração de textos-síntese. Ao mesmo tempo em que se desenvolvem procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e de informações e formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas.
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Refere-se ao trato da informação e da opinião que estão no centro dessa esfera. A proposta é promover uma formação que considere as causas e consequências de fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha, a proliferação do discurso de ódio e <i>fake news</i> e o apelo ao consumo a partir da sensibilização para os fatos que acontecem na comunidade, na sociedade e no mundo e que afetam a vida das pessoas.
	Campo de atuação na vida pública	Refere-se à ampliação e à qualificação da participação dos(as) estudantes nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, pretendendo a promoção da consciência de direitos, da valorização dos direitos humanos e da construção de uma postura ética e responsável diante do outro.

Fonte: PERNAMBUCO, 2019

2.4.3 A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL- EJA

A concepção proposta para as práticas pedagógicas de aprendizagem desenvolvidas no Ensino Fundamental EJA é a dialógica, reflexiva e inclusiva, voltada para questões sociais e culturais, e essa proposta compreende o(a) estudante como sujeito protagonista na construção da sociedade em que vive.

Com essa proposta é possível identificar o perfil do educando na diversidade cultural e suas experiências (saberes de mundo). Tendo em vista esses aspectos, o trabalho pedagógico é efetivado a partir de um olhar mais humanizado e de práticas que favoreçam a construção do conhecimento do mesmo.

É importante ressaltar que o contexto do qual parte o ensino de Língua Portuguesa para jovens e adultos é de estudantes que já trazem uma bagagem de conhecimento e o desafio é trazer-lhes novas informações, de modo a ajudá-los a ressignificar sua noção de língua(gem). Entender e refletir sobre esse processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do(a) estudante, pois a escola é tida como espaço de inclusão.

Para um ensino mais significativo da Língua Portuguesa, faz-se necessário um ensino mais contextualizado para que os(as) estudantes percebam a finalidade e as várias funções sociais que a língua(gem) tem. As práticas de ensino/aprendizagem precisam proporcionar situações em que haja não apenas a participação em sala de aula, mas uma reflexão sobre as metodologias trabalhadas e suas repercussões dentro e fora do contexto escolar, levando em consideração também a formação integral desses(as) estudantes.

Educar jovens e adultos não se limita a tratar de conteúdo, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar as particularidades e diferenças de cada um, numa abordagem sociointeracionista, considerando o aprendiz como centro no processo educativo. O jovem e o adulto da EJA apresentam dificuldades diversas que marcam o insucesso na vida escolar: histórico de repetência, de abandono da escola, de desemprego ou por ser donas de casa, por exemplo.

Para professores(as) que trabalham nessa modalidade, entender e refletir sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que esses profissionais analisem sua própria ação didática, abordando os conteúdos e procedimentos, de forma mais contextualizada, que permita obter êxito na ação pedagógica e, assim, não só acompanhar o desenvolvimento do(a) estudante, mas perceber o próprio crescimento nos aspectos cognitivos, afetivos e profissionais.

2.4.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando as competências previstas neste documento e as competências específicas da área de linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

2.4.5 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A EJA

O Currículo de Pernambuco, no componente de Língua Portuguesa da EJA, está organizado por quatro práticas de linguagens: leitura, produção de texto (orais e escritos), oralidade e análise linguística/semiótica. Essas práticas de linguagem estão intrinsecamente ligadas aos cinco campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo de atuação na vida pública, campo jornalístico-midiático, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário.

Esses campos possibilitam a atuação do sujeito nas práticas sociais que se realizam nos gêneros discursivos/textuais e eles não são isolados, mas dialogam entre si. Nem os campos de atuação nem os gêneros são engessados, podendo um gênero migrar de um

campo de atuação para outro, dependendo de sua funcionalidade e de suas especificidades.

Nessa estrutura adotada, as práticas de linguagem estão articuladas aos objetos de conhecimento e suas habilidades, e tudo isso relacionado às competências gerais e específicas. No tocante às habilidades, para identificação, as mesmas são codificadas por: EFEJA – Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, AI – Anos Iniciais, AF – Anos Finais, LP – Componente Curricular Língua Portuguesa, número da habilidade e PE – validadas por Pernambuco. Por exemplo: EFEJAAILP02PE (Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, Anos Iniciais, Língua Portuguesa, Habilidade 02, Pernambuco) ou mesmo em outra situação: EFEJAAFPL01PE (Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, Anos Finais, Língua Portuguesa, Habilidade 01, Pernambuco).

Nos organizadores do currículo, as habilidades se encontram distribuídas nos seguintes blocos: AI (Anos Iniciais) e AF (Anos Finais). As habilidades serão trabalhadas progressivamente ao longo dos anos iniciais de estudo até a fase final, e o grau de complexidade se dará de acordo com as necessidades do público-alvo, lembrando que a consolidação será iniciada nos primeiros anos de ensino, no processo de alfabetização e letramento em todas as práticas de linguagem.

Na abordagem de cada habilidade, a progressão pode acontecer (1) segundo a complexidade do texto e do gênero; (2) pela abordagem aos multiletramentos; (3) pela frequência de uso dos textos; (4) pela abordagem das regularidades às irregularidades da língua; “(5) pelo grau de autonomia do(a) estudante; (6) pelo tratamento dado ao conteúdo – mais ou menos complexo, aprofundado, ou próximo à realidade cotidiana dos(as) estudantes etc.” (PERNAMBUCO, 2019, p.100).

Língua Portuguesa - Anos Iniciais

ORGANIZADOR CURRICULAR

78

ANOS INICIAIS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Decodificação/ Compreensão de leitura	(EFEJAAILP01PE) Ler, individualmente ou em grupo, com a ajuda do professor, textos com nível de textualidade adequado com diferentes propósitos comunicativos e expressivos.
		Formação de leitor	(EFEJAAILP02PE) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EFEJAAILP03PE) Reconhecer a função social dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, Identificando, selecionando e analisando a circulação, produção, quem os produzem e a quem se destinam.

<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Estratégias de leitura</p>	<p>(EFEJAAILP04PE) Estabelecer expectativas em relação à leitura (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social e finalidade do texto do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte, o assunto, bem como sobre recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
			<p>(EFEJAAILP05PE) Identificar, com a ajuda do professor, informações implícitas e explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados, inferindo o sentido das palavras ou expressões de acordo com o contexto.</p>
			<p>(EFEJAAILP06PE) Identificar ideia central/intenção do autor, em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.</p>
			<p>(EFEJAAILP07PE) Estabelecer relação títulos/textos.</p>
			<p>(EFEJAAILP08PE) Compreender relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade e construção de sentidos do texto.</p>

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)			(EFEJAAILP09PE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens etc.) em textos multissemióticos e multimodais.
	Campo da Vida Cotidiana	Compreensão em leitura	(EFEJAAILP10PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade comunicativa.
			(EFEJAAILP11PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EFEJAAILP12PE) Ler, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros de sequência injuntiva, do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções, considerando a situação comunicativa e a finalidade do gênero.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)			(EFEJAAILP13PE) Ler, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, anedotas, piadas e cartuns, HQ, meme dentre outros gêneros humorísticos, do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Campo da Vida Pública	Compreensão em leitura	(EFEJAAILP14PE) Ler/assistir, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia e criticidade, notícias, slogan, reportagens, entrevistas, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EFEJAAILP15PE) Identificar, no gênero notícia, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
			(EFEJAAILP16PE) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), analisando as informações em diferentes mídias, concluindo sobre quais seriam mais confiáveis e por quê.
			Compreensão em leitura
	Campo das práticas de estudo e Pesquisa	Pesquisa	(EFEJAAILP18PE) Buscar e selecionar, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais locais, regionais e nacionais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura	(EFEJAAILP19PE) Ler, com a ajuda do professor, textos expositivos de divulgação científica, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto.
			(EFEJAAILP20PE) Ler, com a ajuda do professor, verbetes de dicionário impresso/online, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas de forma contextualizada.
	Campo artístico- literário	Formação do leitor literário	(EFEJAAILP21PE) Reconhecer e apreciar os textos literários, tanto em verso como em prosa, reconhecendo que os mesmos fazem parte do mundo do imaginário e que apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
		Leitura colaborativa e autônoma	(EFEJAAILP22PE) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, cumulativos, de assombração etc.), fábulas e crônicas, reconhecendo seus aspectos linguístico-estilísticos.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo artístico- literário		(EFEJAAILP23PE) Ler e compreender, com a ajuda do professor, poemas e outros textos em versos, observando rimas, jogos de palavras, recursos gráficos, recursos expressivos e sonoridade, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo, fruição e seus efeitos de sentido.
		Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EFEJAAILP24PE) Relacionar o sentido textual a partir de ilustrações e outros recursos gráficos identificando a transmissão do conteúdo por meio de fotos, pinturas, gráficos, ilustrações e muitos outros elementos visuais.
		Textos dramáticos	(EFEJAAILP25PE) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas e de cena e a relevância desses aspectos para a construção de sentido.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EFEJAAILP26PE) Reconhecer e analisar em textos narrativos ficcionais, com a mediação do professor, as diferentes formas de composição, as partes estruturantes (orientação, complicação, desfecho), os elementos da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo) tipos de discurso e seu papel na construção de sentidos bem como os recursos coesivos, a escolha lexical e a pontuação expressiva decorrentes do gênero.
	Todos os campos de atuação	Escuta Atenta	(EFEJAAILP27PE) Observar e analisar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Oralidade	Todos os campos de atuação	Características da conversação espontânea	(EFEJAAILP28PE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas adequadas de tratamento de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Relato oral/Registro formal e informal	(EFEJAAILP29PE) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
		Forma de composição de gêneros orais	(EFEJAAILP30PE) Identificar, planejar e produzir gêneros textuais orais, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, seminários, aulas expositivas, conversação telefônica, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Variação linguística	(EFEJAAILP31PE) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando e valorizando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Oralidade	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral Planejamento e produção	(EFEJAAILP32PE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, recados, avisos, convites, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente e/ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Campo da vida pública		(EFEJAAILP33PE) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
		Produção de texto oral Planejamento e produção	(EFEJAAILP34PE) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia (filmes, documentários, HQs, games, livros etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/ assunto do texto.
		Produção de texto oral	(EFEJAAILP35PE) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social local, regional e nacional, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Oralidade	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto	(EFEJAAILP36PE) Planejar e produzir e reformular, com a ajuda do professor e em colaboração com os colegas, telejornal com algumas notícias e textos de campanhas, local e/ou regional, que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: (interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, forma do texto a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto dos textos.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EFEJAAILP37PE) Expressar-se em situações de intercâmbio oral (exposição de resultados de pesquisas, participação em debates, apresentação de livros lidos, apresentar poemas em saraus, oralização de textos produzidos para programa de rádio, de textos regionais dentre outros), com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta de textos orais	(EFEJAAILP38PE) Escutar, com atenção e respeito, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes a temas sociais locais/regionais/nacionais relevantes e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, visando à construção de sentidos a partir de textos orais.
		Compreensão de textos orais	(EFEJAAILP39PE) Analisar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, com foco em temáticas sociais, regionais e nacionais.

Oralidade		Planejamento de texto oral Exposição oral	(EFEJAAILP40PE) Expor, oralmente, trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, atentando para as especificidades desses gêneros, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	Campo artístico-literário	Oralização de texto literário	(EFEJAAILP41PE) Recitar textos poéticos de autores locais e regionais, com entonação adequada e observando as rimas.
		Contação de histórias	(EFEJAAILP42PE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais e regionais (contos, cordéis, cantigas) lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante.
		Performances orais	(EFEJAAILP43PE) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, preferencialmente locais e regionais, observando as rimas, obedecendo ao ritmo e à melodia, atentando para a construção de sentidos dos referidos gêneros.
			(EFEJAAILP44PE) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens indicadas pelo autor, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento e os sentidos pretendidos.
		Declamação	(EFEJAAILP45PE) Declamar poemas, preferencialmente da cultura local, regional e periféricas (representativos e vivos nas culturas locais), com entonação, postura e interpretação adequada.

Escrita (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Correspondência fonema- grafema	(EFEJAAILP46PE) Escrever palavras e pequenos textos (listas, legendas, títulos, trechos de música, poemas, bilhetes, receitas, dentre outros) de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EFEJAAILP47PE) Utilizar, ao produzir o texto, com a mediação do professor, grafia correta de palavras, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, observando seus usos na produção de sentidos.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EFEJAAILP48PE) Transcrever textos breves, ou trechos significativos de textos longos, mantendo suas características, respeitando o limite das margens e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras, pontuação, acentuação, letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros aspectos relevantes.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto	(EFEJAAILP49PE) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema) pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Revisão de textos	(EFEJAAILP50PE) Revisar e reformular o texto produzido, individualmente ou com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para ajustá-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de texto	(EFEJAAILP51PE) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EFEJAAILP52PE) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EFEJAAILP53PE) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, que contribuem para a construção de sentidos dos textos.
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EFEJAAILP54PE) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, atentando para pertinência temática, progressão, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa	(EFEJAAILP55PE) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa: (interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem, forma e o tema/assunto do texto.
			(EFEJAAILP56PE) Planejar, produzir e reformular, com a ajuda do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto, e o tema/ assunto do texto.
			(EFEJAAILP57PE) Ler, analisar e produzir gêneros lúdicos e/ou humorísticos (anedotas, piadas, cartuns, dentre outros), com autonomia, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e a forma do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita colaborativa/autônoma	(EFEJAAILP58PE) Opinar e defender de forma respeitosa, ponto de vista sobre temas contemporâneos integradores, temas polêmicos, relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa, o tema /assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EFEJAAILP59PE) Planejar e produzir, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
			(EFEJAAILP60PE) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa: (interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, forma e o tema/assunto do texto.
			(EFEJAAILP61PE) Planejar, produzir e reformular, individual e coletivamente, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero e seus efeitos de sentido, considerando a função social, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		Produção de textos	(EFEJAAILP62PE) Planejar e produzir, com a ajuda do professor e com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EFEJAAILP63PE) Planejar e produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada	(EFEJAAILP64PE) Identificar, ler e criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos (de personagens, de sentimentos, de cenas, espaços/ambientes, dentre outros aspectos descritivos), sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, observando os elementos da narrativa, inferindo seus efeitos de sentido.
			(EFEJAAILP65PE) Planejar, produzir e reformular, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, cordel), poemas visuais, dentre outros gêneros do campo artístico, considerando a situação comunicativa, a finalidade do texto, bem como semelhanças e diferenças entre os gêneros.

<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia</p>	<p>(EFEJAAILP66PE) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos (como números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação) a partir da leitura/escrita de textos curtos de tradição oral.</p>
		<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia</p>	<p>(EFEJAAILP67PE) Identificar e nomear as letras do alfabeto, compreendendo a ordem das letras, por meio da leitura e escritas de textos (lista dos estudantes da classe, de objetos de mesmo campo semântico).</p>
		<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia</p>	<p>(EFEJAAILP68PE) Compreender o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, empregando as relações som-grafia.</p>
		<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia</p>	<p>(EFEJAAILP69PE) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados em textos nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p>
		<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>(EFEJAAILP70PE) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, por meio da exploração de textos (listas, poemas, verbetes, letras de música, textos de tradição etc.), explorando, reflexivamente, a correspondência entre som/letra, quantidade/qualidade das letras, ordem das letras etc.).</p>

<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>(EFEJAAILP71PE) Segmentar, oralmente, palavras, em sílabas em situações significativas de leitura por meio de gêneros textuais presentes no cotidiano dos(as) estudantes.</p>
			<p>(EFEJAAILP72PE) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas) com sua representação escrita em situações de leitura e escrita de diferentes gêneros (listas, receitas, bilhetes, manchetes, slogans, propagandas, canções populares etc.).</p>
			<p>(EFEJAAILP73PE) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a partir de textos presentes no cotidiano dos(as) estudantes e que favoreçam a análise da relação fonema-grafema.</p>
			<p>(EFEJAAILP74PE) Compor e decompor palavras em sílabas, remover e/ou substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a partir de textos já conhecidos pelos(as) estudantes.</p>
			<p>(EFEJAAILP75PE) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais - (c/q; g/gu; r/rr; s/ss; e (não i) e o (não u) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (til, m, n), comparando regularidades e irregularidades entre som/grafia, língua padrão/coloquial.</p>
			<p>(EFEJAAILP76PE) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, reconhecendo que existem vogais em todas as sílabas, a partir da leitura e escrita de textos presentes no cotidiano dos(as) estudantes.</p>

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EFEJAAILP77PE) Memorizar e empregar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
			(EFEJAAILP78PE) Recorrer, em atividades de leitura e escrita, ao dicionário e/ou outro recurso digital, para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
			(EFEJAAILP79PE) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos –ão/-arra/orra e -inho/-zinho/zito/eco/ebre/ito/eta, percebendo relações de sentido nos textos.
			(EFEJAAILP80PE) Identificar fonemas e sua representação por letras, a partir de textos conhecidos dos(as) estudantes (manchetes, propagandas, listas, receitas, textos de tradição oral – folheto de cordel, repente, cantoria, dentre outros).
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	(EFEJAAILP81PE) Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva, a partir de um contexto de uso da língua (cartas, bilhetes, listas, legendas etc.).
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EFEJAAILP82PE) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, de forma reflexiva, em atividades de produção textual, de gêneros diversos.		

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Todos os campos de atuação		(EFEJAAILP83PE) Acentuar corretamente palavras, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas em produção de gêneros da oralidade e da escrita, dos diversos campos de atuação, de forma reflexiva, a partir da norma padrão.
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	(EFEJAAILP84PE) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, a partir de textos escritos, compreendendo que fala e escrita possuem critérios diferentes para segmentar palavras.
			(EFEJAAILP85PE) Identificar o número de sílabas de palavras, separando-as e classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, observando a organização das palavras no alinhamento da pauta, consolidando a consciência fonológica, refletindo sobre as regras e a formação das palavras nos gêneros estudados.
		Pontuação	(EFEJAAILP86PE) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas (de forma introdutória), e seus efeitos na leitura e entonação na produção de sentidos nos textos.
			(EFEJAAILP87PE) Identificar a função da pontuação na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, atentando para os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto.

<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Pontuação</p>	<p>(EFEJAAILP88PE) Diferenciar, com a mediação do professor, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p>
		<p>Sinonímia e antonímia Semântica</p>	<p>(EFEJAAILP89PE) Agrupar palavras, com a mediação do professor, pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), a partir das práticas de leitura.</p>
			<p>(EFEJAAILP90PE) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles.</p>
			<p>(EFEJAAILP91PE) Formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</p>
		<p>Morfologia</p>	<p>(EFEJAAILP92PE) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos, suas funções na oração e sua relevância para a construção de sentidos dos textos lidos e produzidos.</p>
			<p>(EFEJAAILP93PE) Identificar, em textos lidos e produzidos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedade aos substantivos, em qualificação de espaços, personagens, sentimentos, dentre outras qualificações possíveis nos textos, inferindo os efeitos de sentido.</p>

<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Morfologia</p>	<p>(EFEJAAILP94PE) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para a compreensão de palavras e formação de novas palavras, em diversos textos.</p>
			<p>(EFEJAAILP95PE) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, visando à construção de sentidos dos textos lidos e escritos.</p>
			<p>(EFEJAAILP96PE) Identificar e reconhecer a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, usados nos textos lidos e escritos.</p>
		<p>Morfossintaxe</p>	<p>(EFEJAAILP97PE) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), atentando para a produção de sentidos.</p>
			<p>(EFEJAAILP98PE) Flexionar, adequadamente, em produção de gêneros orais e escritos os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p>
			<p>(EFEJAAILP99PE) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade e os efeitos de sentidos provocados através de seus usos.</p>

<p style="text-align: center;">Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>			<p>(EFEJAAILP100PE) Identificar e compreender a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), adequando à produção de sentido do gênero produzido.</p>
	<p style="text-align: center;">Campo da vida cotidiana</p>	<p style="text-align: center;">Formas de composição do texto</p>	<p>(EFEJAAILP101PE) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p>
			<p>(EFEJAAILP102PE) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos, e outros gêneros textuais), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p>
	<p style="text-align: center;">Campo da vida pública</p>		<p>(EFEJAAILP103PE) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, apoiando-se no grau de complexidade dos referidos textos e o nível de autonomia a ser conquistado pelos estudantes.</p>
			<p>(EFEJAAILP104PE) Identificar e reconhecer em notícias, manchetes, e cartas de reclamação, digitais e impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>
			<p>(EFEJAAILP105PE) Analisar a validade e força de argumentos em textos argumentativos (filmes, documentários, desenhos animados, HQs, e-mails, blogs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p>

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Adequação do texto às normas de escrita	(EFEJAAILP106PE) Utilizar recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	Campo artístico- literário	Formas de composição de narrativas	(EFEJAAILP107PE) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, através de leituras colaborativas de fábulas e contos, mediadas pelo professor.
			(EFEJAAILP108PE) Identificar, em narrativas (fábula e conto), cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EFEJAAILP109PE) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso e sua relevância na construção de sentidos dos textos narrativos (fábula e conto).
		Formas de composição de textos poéticos	(EFEJAAILP110PE) Identificar, em textos em versos, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, através de leitura, oralização e análise dos referidos textos.

Língua Portuguesa - Anos Finais

ORGANIZADOR CURRICULAR

101

ANOS FINAIS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Leitura	Campo jornalístico/ Midiático	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EFEJAAFLP01PE) Identificar dentro dos discursos midiáticos, posições radicais, preconceituosas e propagadoras de ódio, em função da ética e do protagonismo, posicionando-se criticamente em relação a esse tipo de discurso (com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando necessário.
			(EFEJAAFLP02PE) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), facilitando a compreensão de modo a perceber, nas suas inter-relações, as especificidades das várias semioses e mídias, sua adequação ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreender os	(EFEJAAFLP03PE) Identificar e apreender em A) fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; B) em editoriais, artigos de opinião, cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados,

Leitura	Campo jornalístico/ Midiático	sentidos globais do texto	<p>explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; C) em charge, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).</p> <p>(EFEJAAFLP04PE) Diferenciar e analisar, A) em reportagens de divulgação científica e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; B) em cartas do e ao leitor, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; C) em memes, charges, a crítica, a ironia ou o humor presente, levando em consideração (quando houver) as diferentes mídias (impressas, virtuais e televisivas).</p>
		Efeitos de sentido	<p>(EFEJAAFLP05PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (campanhas, anúncios, folhetos, <i>busdoor</i>, <i>jingles</i>, <i>spot</i> etc. que circulam em diversos suportes midiáticos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo a partir dos recursos linguístico-discursivos que esses gêneros apresentam (imagens, tempo e modo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., visando fomentar práticas de consumo conscientes.</p>
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	<p>(EFEJAAFLP06PE) Comparar e avaliar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias – especialmente de circulação local (maior possibilidade de “verificação” dos fatos e proximidade dos estudantes) –, analisando as especificidades das mídias, as características composicionais desses gêneros e os processos de (re)elaboração dos textos.</p>
			<p>(EFEJAAFLP07PE) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos, refletindo sobre parcialidade/ imparcialidade a partir dos efeitos de sentidos produzidos pelos recortes e pelas escolhas</p>

Leitura	Campo jornalístico/ Midiático	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	lexicais feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das suas próprias escolhas enquanto produtor de textos.
			(EFEJAAFLP08PE) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos (editorial, artigo de opinião, carta do leitor, charge, entre outros), por meio da leitura de matérias correlacionadas, reconhecendo as características composicionais desses gêneros e compreendendo a centralidade do texto.
			(EFEJAAFLP09PE) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos publicados na web, considerando o objetivo da leitura e vislumbrando possibilidades de uma escrita hipertextual.
			(EFEJAAFLP10PE) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da consulta da veracidade do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos, entre outros.
			(EFEJAAFLP11PE) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar etc.) e diferentes gêneros pertencentes a cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, avaliando as intencionalidades e as posturas de quem produz e/ou socializa os textos, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Leitura	Campo jornalístico/ Midiático	Apreciação e réplica	(EFEJAAFLP12PE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, redes sociais etc., identificando os assuntos, os temas, os debates em foco, a fim de posicionar-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e às opiniões a eles relacionadas.
			(EFEJAAFLP13PE) Analisar textos de opinião (cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), mobilizando informações e conhecimentos sobre o assunto/fato que é objeto de análise, de modo a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
		Relação entre textos	(EFEJAAFLP14PE) Comparar informações divulgadas sobre um mesmo fato em diferentes gêneros, veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a intencionalidade e o grau de parcialidade/imparcialidade, sem perder de vista os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos.
			(EFEJAAFLP15PE) Analisar e justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de “verificação” de fatos, levando em consideração a intenção comunicativa e o público alvo.
		Distinção de fato e opinião	(EFEJAAFLP16PE) Distinguir fato da opinião relativa a esse mesmo fato, analisando as marcas de subjetividade deixadas no texto (o uso de modalizadores para a manifestação da opinião de autor).

Leitura	Campo jornalístico/ Midiático	Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto	(EFEJAAFLP17PE) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos distintos (explícitos e implícitos), argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos (tais como carta do leitor, comentário, resenha crítica etc.), posicionando-se de forma consistente.
		Apreciação e réplica	
		Efeitos de sentido	(EFEJAAFLP18PE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, examinando a coerência desses efeitos em relação à finalidade do gênero e às intenções pretendidas no texto.
			(EFEJAAFLP19PE) Identificar e analisar o uso de recursos persuasivos, tais como: elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação em textos argumentativos diversos (artigo de opinião, carta do leitor, editorial, propagandas, <i>vlogs</i> , <i>podcasts</i>), avaliando os efeitos de sentido decorrentes das escolhas empregadas.
			(EFEJAAFLP20PE) Analisar, em diferentes textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso a formas de apropriação textual (tais como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), considerando o texto base/original.
Exploração da multissemiose	(EFEJAAFLP21PE) Reconhecer e avaliar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em		

Leitura			fotorreportagens, foto-denúncias, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, redes sociais etc.
	Campo da vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação de textos normativos e legais e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero normativo e legal	(EFEJAAFLP22PE) Identificar e compreender, tendo em vista o contexto de produção e circulação, os atores envolvidos, os interesses pretendidos, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).
			(EFEJAAFLP23PE) Analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias (como advérbios e locuções adverbiais), de palavras que indicam generalidades (como alguns pronomes indefinidos), a ponto de compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EFEJAAFLP24PE) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas institucionalizadas ou não de participação social (saraus, rodas de rap, repente e emboladas, batalhas de <i>slam</i> etc.), sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas da cultura popular, que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção ao seu contexto, como também as partes e semioses presentes na produção de sentidos.
	Estratégias/		

Leitura	Campo da vida pública	Procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EFEJAAFLP25PE) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EFEJAAFLP26PE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho escolar, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país (partidos políticos), incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EFEJAAFLP27PE) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou da reclamação.
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à	(EFEJAAFLP28PE) Relacionar os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, esquema, infográfico estático e animado, relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> , vídeos de divulgação

Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	construção composicional e ao estilo de gênero	científica etc.) e refletir sobre aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EFEJAAFLP29PE) Explorar e comparar, com auxílio do professor e dos colegas, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder perceber possíveis erros/imprecisões conceituais.
			(EFEJAAFLP30PE) Reconhecer e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “depois/em seguida/por fim”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições e argumentos, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações	(EFEJAAFLP31PE) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, com auxílio do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Relação do verbal com outras semioses	(EFEJAAFLP32PE) Relacionar a linguagem verbal com a linguagem não verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica

Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EFEJAAFLP33PE) Retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em textos orais e escritos, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos, como também analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
		Estratégias/ Procedimentos de leitura: seleção de informações	(EFEJAAFLP34PE) Selecionar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura e produzir marginálias ou notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, mapa conceitual etc., como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento crítico, se for o caso, frente aos textos.
		Curadoria de informação	(EFEJAAFLP35PE) Realizar pesquisa, a partir do objeto a ser investigado, do recorte temático, das questões e hipóteses elaboradas previamente, preferencialmente de temáticas próprias do ambiente sociocultural dos estudantes, usando fontes indicadas e abertas, selecionando informações relevantes ao projeto de pesquisa e distinguindo fontes confiáveis de não confiáveis.
	Campo artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EFEJAAFLP36PE) Inferir, em textos literários, a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e produções literárias (tanto as consideradas clássicas quanto as marginalizadas), valorizando-as e reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, sem perder de vista a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

<p style="text-align: center;">Leitura</p>	<p style="text-align: center;">Campo artístico-literário</p>	<p style="text-align: center;">Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>	<p>(EFEJAFLP37PE) Reconhecer as funções informativas e persuasivas dos gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas das avaliativas.</p>
			<p>(EFEJAFLP38PE) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias, eventos de contação de histórias, musicais, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, preferencialmente de produções locais e regionais.</p>
			<p>(EFEJAFLP39PE) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., a fim de selecionar obras literárias e outras produções artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), apreciando a qualidade das informações descritivas e avaliativas dos textos e reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.</p>

Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EFEJAAFLP40PE) Analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e que articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos, dos personagens e dos tempos cronológicos e psicológicos, como também os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.
			(EFEJAAFLP41PE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, de processos figurativos e de recursos linguístico-gramaticais próprios e sua função em cada gênero narrativo.
			(EFEJAAFLP42PE) Distinguir autor e narrador, narrador onisciente e narrador observador, como também a voz do narrador das vozes dos personagens e outras vozes.
		Adesão às práticas de leitura	(EFEJAAFLP43PE) Ler, com apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e/ou outras produções culturais do campo, explorando as práticas de letramento nos diversos gêneros textuais, considerando as particularidades dessas produções (o uso estético da linguagem, as correlações com outras áreas do conhecimento e da arte, a verificação de dimensões do humano etc.).
		Relação entre textos	(EFEJAAFLP44PE) Analisar, entre textos literários e não literários, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, priorizando a cultura local/regional de modo a valorizar a cultura/ o patrimônio do lugar de origem.

Leitura	Campo artístico-literário	Estratégias/ Procedimentos de leitura: apreciação e réplica	(EFEJAFLP45PE) Selecionar procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos de leitura, levando em consideração o suporte e as características dos gêneros (contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros), posicionando-se sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
			(EFEJAFLP46PE) Ler, de forma autônoma, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, <i>ciberpoema</i> , dentre outros gêneros, recorrendo a procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e considerando as características composicionais dos gêneros e suportes, além de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores regionais.
Produção de Textos	Campo jornalístico/Midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EFEJAFLP47PE) (Re)conhecer e discutir na perspectiva da produção de foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural e propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias.

Produção de Textos	Campo jornalístico/ Midiático	Estratégias de escrita: planejamento e textualização	(EFEJAAFLP48PE) Planejar e produzir textos em diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, considerando sua adequação ao contexto de produção (os interlocutores envolvidos, os objetivos comunicativos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com o auxílio do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.
		Adequação à condição de produção	
		Estratégias de escrita: revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EFEJAAFLP49PE) Revisar/editar o texto produzido (carta ao leitor, artigo de opinião, dentre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, aos aspectos relativos à textualidade, à relação entre as diferentes semioses, e ao uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e da norma culta.
		Estratégias de escrita: planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EFEJAAFLP50PE) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão etc.

Produção de Textos	Campo jornalístico/ Midiático	Estratégias de escrita: textualização e edição	(EFEJAAFLP51PE) Produzir um anúncio publicitário tendo em vista as características do gênero – título com verbo no tempo presente, corpo de texto, uso do imperativo, slogan, público-alvo, imagem, uso da persuasão, suporte, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Características do gênero em questão: Coesão	
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EFEJAAFLP52PE) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio, TV/vídeo, ambiente digital), a partir (1) da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade); (2) do levantamento de dados e informações sobre o fato/tema, podendo ocorrer entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.; (3) do registro dessas informações e dados, (4) da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., (5) da produção de infográficos, quando for o caso, e (6) da organização hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, espaços de circulação etc.
Estratégia de produção: textualização, revisão e edição de textos informativos	(EFEJAAFLP53PE) Produzir, revisar/editar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e ainda reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção (objetivos e interlocutores pretendidos, espaços de circulação, características composicionais do gênero), os recursos e mídias disponíveis, sua organização		

Produção de Textos	Campo jornalístico/ Midiático		hipertextual e multimodal e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem, além de adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EFEJAAFLP54PE) Planejar carta do leitor, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, dos argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores pretendidos, veículos e mídia de circulação etc.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos argumentativos e apreciativos	(EFEJAAFLP55PE) Produzir, revisar e editar <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados, que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Estratégias de escrita: produção e edição de textos publicitários	(EFEJAAFLP56PE) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção definido, a esquematização do texto e a relação entre as esferas publicitária e jornalística, explorando os recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Produção de Textos	Campo da vida pública	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	<p>(EFEJAAFLP57PE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção local, as características dos gêneros em questão e os aspectos multissemióticos presentes para a construção de sentidos e a pesquisa de campo.</p>
			<p>(EFEJAAFLP58PE) Contribuir com a escrita de textos normativos, diante de uma demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil no âmbito da atuação dos estudantes (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	<p>(EFEJAAFLP59PE) Levantar e avaliar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando normas e legislações, de modo a planejar e produzir textos reivindicatórios como forma de engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.</p>
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<p>(EFEJAAFLP60PE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como infográfico, infográfico animado, podcast ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores,</p>

Produção de Textos	Campo das práticas de estudo e pesquisa		gênero, veículos e mídia de circulação etc.) e suas características composicionais e estilísticas regulares.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EFEJAAFLP61PE) Produzir, revisar e editar roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores, gênero, veículos e mídia de circulação etc.), os elementos e a construção composicional dos roteiros.
		Divulgação de pesquisa	(EFEJAAFLP62PE) Divulgar resultados de pesquisas, após revisão e edição/reescrita, por meio de apresentações orais, painéis, podcasts científicos, entre outros gêneros de sequência expositiva.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EFEJAAFLP63PE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), fazendo uso de recursos de coesão.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos	(EFEJAAFLP64PE) Elaborar textos, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, dentre outros, preferencialmente de autores pernambucanos, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação, assim como também as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) ; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; retextualizando o tratamento da temática.

Produção de Textos	Campo artístico-literário	Consideração das condições de produção	(EFEJAAFLP65PE) Produzir textos literários, engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais, estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, as características dos gêneros etc.) e considerando o senso estético, a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
		Estratégias de escrita: planejamento, textualização e revisão/edição	
		Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de narrativas ficcionais	(EFEJAAFLP66PE) Criar narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, dentre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Relação entre textos	(EFEJAAFLP67PE) Parodiar poemas, contos e fábulas conhecidos da literatura, em especial de artistas locais, e criar textos em versos (como poemas concretos, <i>ciber</i> poemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros (rimas, aliterações, assonâncias etc.) e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido, por meio de temáticas contextualizadas.

Oralidade	Campo jornalístico/ Midiático	Estratégias de produção: planejamento e produção de textos jornalísticos orais	<p>(EFEJAAFLP68PE) Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, podcasts noticiosos e de opinião, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.</p>
			<p>(EFEJAAFLP69PE) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em materiais previamente gravados (entrevistas, discussões e debates, entre outros), e se posicionar frente a eles, com argumentos adequados, respeitando a opinião/posicionamento contrário, favorecendo uma postura democrática, resiliente e ética.</p>
		Estratégias de produção: planejamento, elaboração, revisão e edição de textos jornalísticos orais	<p>(EFEJAAFLP70PE) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), os elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

Oralidade	Campo jornalístico/ Midiático	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EFEJAAFP71PE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, preferencialmente questões/problemas próximos à realidade do estudante, mobilizando ainda conhecimentos do campo da vida pública (normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa.
			(EFEJAAFP72PE) Formular perguntas e especificar em forma de debate, com auxílio dos colegas e dos professores, sobre temas e questões polêmicas, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas (inclusive no campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa) informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EFEJAAFP73PE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, a participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção (interlocutores pretendidos, objetivos comunicativos e características composicionais do gênero).
			(EFEJAAFP74PE) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

Oralidade	Campo jornalístico/ Midiático	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EFEJAAFLP75PE) Planejar, realizar e editar, em áudio ou vídeo, entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, publicizando a entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática.
	Campo da vida pública	Discussão oral	(EFEJAAFLP76PE) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, Estatuto do Idoso, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecendo a defesa de direitos e o cumprimento de deveres.
		Retextualização/ Registro	(EFEJAAFLP77PE) Registrar, a partir de materiais gravados ou durante as interações em aula, atentando para palavras-chave e/ou ideias principais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EFEJAAFLP78PE) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção: realização de entrevista	(EFEJAAFLP79PE) Definir o recorte temático da entrevista e do entrevistado e levantar hipóteses sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista (com o objetivo de usá-la como instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa), elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer novas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		Conversação espontânea	(EFEJAAFLP80PE) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	(EFEJAAFLP81PE) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), podcasts, reuniões, entre outros, identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

	Campo artístico-literário	Produção de textos orais; Oralização	(EFEJAAFLP82PE) Ler em voz alta textos literários diversos compartilhados ou não com o professor, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais (negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.).
Análise linguística/ Semiótica	Campo jornalístico/ Midiático	Construção composicional	(EFEJAAFLP83PE) Reconhecer e analisar, a partir da comparação entre textos do mesmo gênero, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) relacionando a construção composicional ao objetivo comunicativo, aos interlocutores pretendidos, aos meios de circulação.
		Recursos estilísticos e semióticos	(EFEJAAFLP84PE) Reconhecer e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do texto.
		Morfologia verbal em textos jornalísticos	(EFEJAAFLP85PE) Identificar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de presente e futuro e de verbos atitudinais – acho, penso, acredito – em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).

Análise linguística/ Semiótica	Campo jornalístico/ Midiático	Recursos persuasivos	(EFEJAAFLP86PE) Reconhecer e analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
		Efeito de sentido	(EFEJAAFLP87PE) Empregar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
			(EFEJAAFLP88PE) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
		Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios	(EFEJAAFLP89PE) Reconhecer a forma composicional de textos pertencentes a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e a gêneros normativos/jurídicos, tais como cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) , e ainda suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.

Análise linguística/ Semiótica	Campo jornalístico/ Midiático		(EFEJAAFLP90PE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos (enumeração, causa/consequência, comparação, dados estatísticos, citação, contra-argumento etc.), compreendendo o papel e avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo Operadores Argumentativos	(EFEJAAFLP91PE) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc., além de expressões/marcadores que assinalem introdução, acréscimo, conclusão, contraposição, explicação.
		Modalização	<p>(EFEJAAFLP92PE) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”, considerando o campo de atuação, a finalidade comunicativa e o espaço de interação.</p> <p>(EFEJAAFLP93PE) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>

Análise linguística/ Semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	<p>(EFEJAAFLP94PE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo adequadamente imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i>, utilizando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.</p>
			<p>(EFEJAAFLP95PE) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>
		Marcas linguísticas Intertextualidade	<p>(EFEJAAFLP96PE) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>

Análise linguística/ Semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Textualização Progressão temática	(EFEJAAFLP97PE) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Construção composicional e estilo de gêneros de divulgação científica Marcas linguísticas Intertextualidade	(EFEJAAFLP98PE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., como forma de contribuir para a construção efetiva de sentido.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Textualização Progressão temática	(EFEJAAFLP99PE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., analisando os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		Textualização	(EFEJAAFLP100PE) Conhecer a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulem na Web, compreendendo a função dessas.

Análise linguística/ Semiótica	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EFEJAAFLP101PE) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, além dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo impresso e digital (estático e/ou dinâmico).
	Todos os campos de atuação	Variação linguística	(EFEJAAFLP102PE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura a qual pertence e/ou representa.
			(EFEJAAFLP103PE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a determinadas situações comunicativas.
		Fono-ortografia	(EFEJAAFLP104PE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas em situações de uso.
		Elementos notacionais da escrita	(EFEJAAFLP105PE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a intencionalidade discursiva e a relação entre as partes do texto.
		Léxico/morfologia	(EFEJAAFLP106PE) Identificar e analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, aplicadas em diferentes contextos.
	(EFEJAAFLP107PE) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.		
(EFEJAAFLP108PE) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, associadas			

Análise linguística/ Semiótica	Todos os campos de atuação		às práticas de leitura, produção e/ou oralidade, destacando aquelas com maior incidência na língua ou com mais recorrência na região e considerando os efeitos de sentido estabelecidos nos processos de formação das palavras.
			(EFEJAFLP109PE) Reconhecer as relações de antonímia e empregar adequadamente prefixos que expressam noção de negação.
		Morfossintaxe	(EFEJAFLP110PE) Reconhecer a função discursiva e as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo (afirmativo e negativo), em sequências injuntivas, descritivas e narrativas.
			(EFEJAFLP111PE) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EFEJAFLP112PE) Empregar, de acordo com a norma padrão, nos variados gêneros escritos, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto), levando em consideração também os casos dos verbos impessoais (oração sem sujeito), considerando o nível de formalidade e informalidade das situações comunicativas.
			(EFEJAFLP113PE) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação, percebendo os efeitos discursivos.
			(EFEJAFLP114PE) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas, analisando a função discursiva dessas construções.
(EFEJAFLP115PE) Analisar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, identificando a função discursiva dessas construções.			

Análise linguística/ Semiótica	Todos os campos de atuação	Morfossintaxe	(EFEJAFLP116PE) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EFEJAFLP117PE) Identificar e diferenciar, em orações e textos, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos, reconhecendo o efeito de sentido produzido.
			(EFEJAFLP118PE) Reconhecer e empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EFEJAFLP119PE) Identificar, em textos diversos, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto) ou a quebra desse padrão, considerando as intencionalidades do autor na escolha de uma ou outra estrutura e refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.
			(EFEJAFLP120PE) Identificar, em textos diversos, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo do núcleo do sujeito ou do complemento verbal, refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido.
			(EFEJAFLP121PE) Identificar, em textos diversos, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, analisando a relação circunstancial expressa, refletindo sobre o papel da estrutura sintática na textualização e a na produção de sentido.
			(EFEJAFLP122PE) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., considerando as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais em questão.
			(EFEJAFLP123PE) Identificar, em textos diversos, os sentidos estabelecidos pela soma, oposição ou dedução de ideias no período composto, observando os recursos gramaticais mobilizados para tais construções,

Análise linguística/ Semiótica	Todos os campos de atuação	Morfossintaxe	atentando principalmente para o uso da vírgula e das conjunções aditivas e adversativas.
			(EFEJAAFLP124PE) Reconhecer, em textos diversos, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), refletindo sobre o papel da organização sintática na textualização e a na produção de sentido nos vários contextos comunicativos.
			(EFEJAAFLP125PE) Diferenciar, em textos diversos, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente, considerando as exigências da norma padrão.
			(EFEJAAFLP126PE) Reconhecer, em textos diversos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, compreendendo, inclusive, o valor semântico estabelecidos por essas conjunções e articuladores.
			(EFEJAAFLP127PE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, como também os decorrentes da multimodalidade nos vários contextos comunicativos.
			(EFEJAAFLP128PE) Reconhecer, em textos lidos e/ou em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, refletindo sobre o papel da estrutura sintática na textualização e na produção de sentido.
			(EFEJAAFLP129PE) Diferenciar e empregar, em textos diversos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, considerando sempre o contexto de uso.
			(EFEJAAFLP130PE) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
(EFEJAAFLP131PE) Identificar, em textos diversos, a relação e os efeitos de sentido que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.			

Análise linguística/ Semiótica	Todos os campos de atuação	Morfossintaxe	(EFEJAAFLP132PE) Reconhecer e empregar, em textos diversos, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo.
			(EFEJAAFLP133PE) Reconhecer os efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos e a serviço dos propósitos comunicativos.
			(EFEJAAFLP134PE) Reconhecer, em textos diversos, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos e a serviço dos propósitos comunicativos.
			(EFEJAAFLP135PE) Reconhecer, em textos diversos, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação e refletindo sobre o papel dessas estruturas sintática na textualização e a na produção de sentido.
		Sintaxe	(EFEJAAFLP136PE) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração e analisar a função discursiva desses sintagmas em diferentes textos escritos.
Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EFEJAAFLP137PE) Empregar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais (tais como tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.		
Semântica / Coesão	(EFEJAAFLP138PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), conforme as especificidades e objetivos comunicativos dos gêneros textuais propostos.		

Análise linguística/ Semiótica	Todos os campos de atuação	Semântica / Coesão	(EFEJAAFLP139PE) Reconhecer e utilizar recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), garantindo a retomada referencial, a progressão temática e o posicionamento do autor.
		Coesão	(EFEJAAFLP140PE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, garantindo a retomada do referente, a progressão temática e o posicionamento do autor.
			(EFEJAAFLP141PE) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Sequências textuais	(EFEJAAFLP142PE) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Modalização	(EFEJAAFLP143PE) Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido decorrentes do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
			(EFEJAAFLP144PE) Analisar e explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
		Figuras de linguagem	(EFEJAAFLP145PE) Identificar e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras, em diferentes gêneros textuais.
			(EFEJAAFLP146PE) Reconhecer e analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, nos mais variados textos e contextos.

2.4.7 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M./ V. N. Voloshinov. A interação verbal. In: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10. ed. São Paulo, Hucitec, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório;**

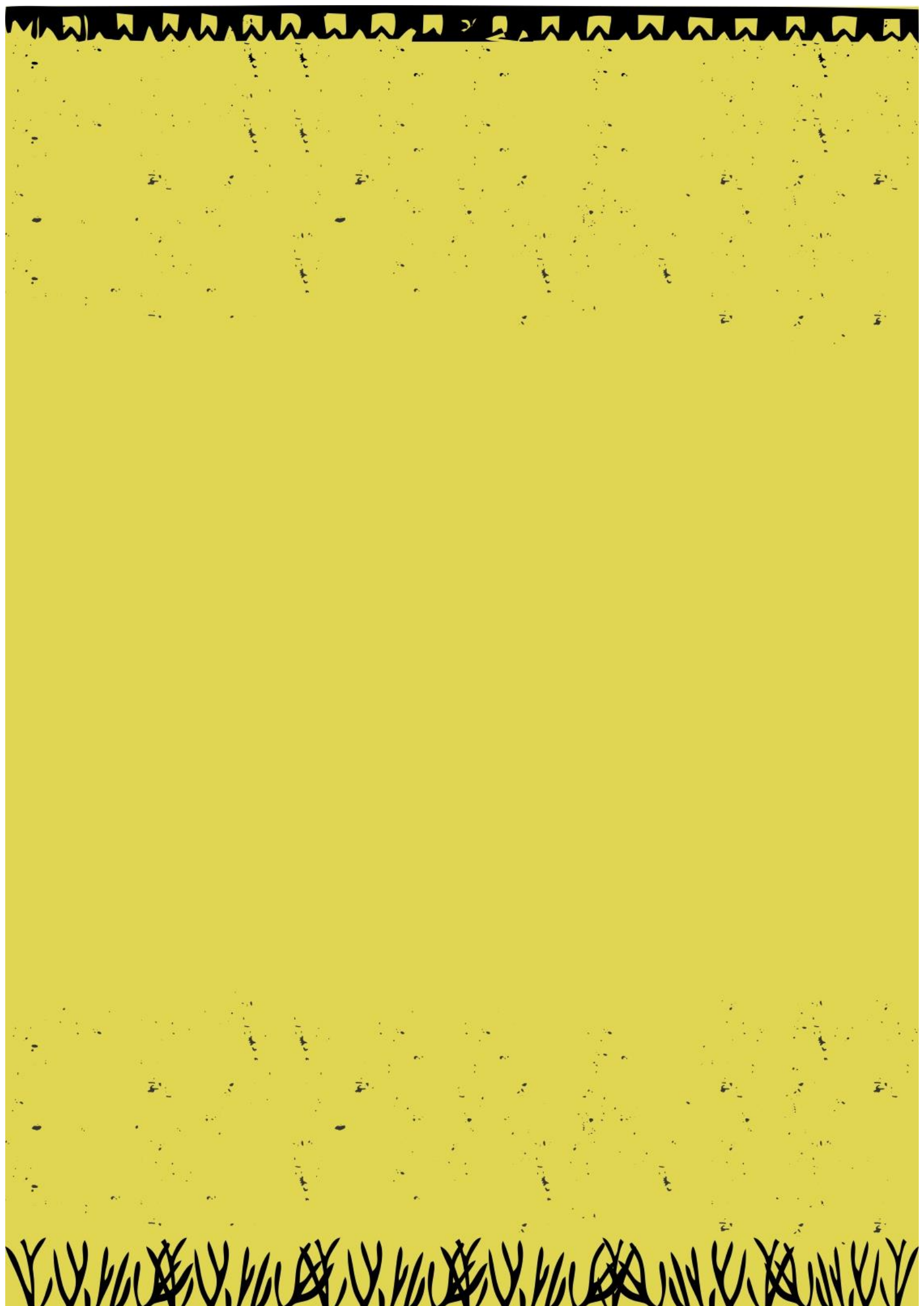
apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife: A Secretaria, 2019.

SOUSA, L.D; CANCELA, L.B.; MACHADO, M.C. A LEITURA E A LITERATURA NA EJA: formação de leitores. **Revista Ícone-Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Goiás. Volume 17. p. 17-26, maio/2017. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/issue/view/311>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



EDUCAÇÃO FÍSICA



2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA

2.5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física passou por diversas transformações nas últimas décadas, sobretudo no contexto escolar. De acordo com Rodrigues (2016, apud PERNAMBUCO, 2018, p. 259),

Nos últimos 30-40 anos, a prática pedagógica da Educação Física tem sofrido mudanças significativas em suas bases teórico-metodológicas, dado, principalmente, o advento das contribuições das ciências humanas e sociais frente às compreensões e explicações do, para o e sobre o corpo humano em movimento.

Tais transformações geraram avanços importantes que foram reconhecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996), que regulamentou a disciplina como componente curricular obrigatório na Educação Básica.

Enquanto componente curricular, a Educação Física tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

Sendo assim, a Educação Física, tendo como base a pedagogia histórico-crítica, aborda o conceito a partir da lógica do materialismo histórico-dialético inscrito no âmbito da cultura corporal. Segundo Soares *et al* (1992, p. 62), “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

2.5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve considerar as experiências vivenciadas no cotidiano, tendo em vista as vivências de práticas corporais e atividades lúdicas, como aliados nos processos de ensino e aprendizagem, junto aos outros componentes curriculares, no que diz respeito à qualificação das áreas de conhecimento de linguagens.

Os(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possuem múltiplas experiências pessoais e sociais, na sua prática pedagógica e nos processos de ensino e aprendizagem, devem reconhecer a existência de nuances culturais e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local (BRASIL, 2017).

Nos anos finais, observa-se a dimensão das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação, vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução, situando-as histórica e socialmente na cultura corporal e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos(as) estudantes em termos de (a) experimentação, (b) uso e apropriação, (c) fruição, (d) reflexão sobre a ação, (e) construção de valores, (f) análise, (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário (PERNAMBUCO, 2018).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência dos jovens, adultos e idosos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.

A partir dessa afirmação, para que a prática pedagógica do componente curricular Educação Física seja efetiva deve estar alinhada às especificidades de cada modalidade de ensino, levando em conta o contexto no qual o(a) estudante está inserido, seja nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental, que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está organizado em Módulos (I a VIII).

Os objetos de conhecimento, bem como as habilidades que serão trabalhadas no ensino da EJA devem ser desenvolvidos tendo em vista a heterogeneidade das turmas,

valorizando as experiências e os saberes dos(as) estudantes, considerando os conhecimentos prévios que são latentes na EJA e que proponha reflexão sobre práticas inclusivas, interdisciplinares e intergeracionais.

Uma vez que as turmas podem ser compostas por jovens, adultos e idosos, vários fatores que estão associados à realidade dessa modalidade de ensino devem ser observados, como os diferentes estágios do conhecimento em que se encontram os(as) estudantes, a faixa etária, o tempo pedagógico disponibilizado para as atividades, sobretudo as atividades corporais, as possibilidades de prática, no que diz respeito à infraestrutura e ao horário das atividades, dentre outros, contribuindo para um melhor desenvolvimento das competências na disciplina de Educação Física. Portanto, na EJA, não se deve apenas tratar de conteúdos específicos do componente curricular, mas é preciso considerar valores trazidos pelos(as) estudantes, reconhecer a diversidade presente nessa modalidade e proporcionar a esse público, novas experiências para ressignificar o conhecimento.

No que se refere à organização do documento, a Educação Física enquanto linguagem corporal articulada à área de Linguagens está organizada em seis unidades temáticas, a saber: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura, como sinaliza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) para o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Brincadeiras e Jogos** compreende as atividades realizadas espontaneamente, de maneira lúdica, levando em conta a relação tempo e espaço, a construção e a recriação de regras, especialmente aquelas determinadas coletivamente, observando os aspectos socioculturais envolvidos nas mais variadas esferas do conhecimento popular, incluindo a matriz indígena e africana, valorizando o patrimônio histórico cultural e agregação social desses povos e raças.

A unidade temática **Esportes** propõe a discussão das práticas corporais altamente regulamentadas, culturalmente difundidas e caracterizadas pela formalidade de sua prática. Na escola, além de vivenciar os elementos que compõem essas práticas, deve-se abordar temáticas cotidianas dos(as) estudantes da EJA que envolvem o mundo do trabalho, construção cultural local, as relações com a mídia, considerando suas

especificidades e relacioná-las aos saberes e experiências dos(as) estudantes, aspectos socioeconômicos e culturais envolvidos, explorando, dessa forma, o contexto profissional e comunitário/lazer em que o esporte se insere. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (BRASIL, 2017).

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas atividades com formas de organização e significados diversos, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal (BRASIL, 2017), além da ginástica no trabalho, saúde coletiva e a prática de atividade física para saúde e qualidade de vida, abordagem significativa para os(as) estudantes da EJA.

Na unidade temática **Danças**, as práticas corporais rítmico-expressivas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2017). Dessa forma, a vivência das danças enquanto manifestações culturais locais, regionais, nacionais e internacionais permite ao(à) estudante da EJA conhecer, entender e explorar essas práticas corporais, produtos de diferentes culturas, ressignificando-as e valorizando-as à medida que desenvolve a consciência corporal, possibilitando novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para os processos de ensino e aprendizagem e interação com o meio.

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2017). Podem ser trabalhadas as manifestações regionais, bem como as nacionais e internacionais. Além dessa proposta, é importante para esse público da EJA discutir a definição de luta, os aspectos positivos e negativos desse conceito, significado e sentido de lutas sociais, além de trazer para sala de aula o conceito de vencer e perder, associando a modalidade lutas às peculiaridades da realidade desses(as) estudantes.

A temática ***Práticas corporais de aventura*** abre espaço para as práticas corporais realizadas em contato com o meio ambiente. Essas experiências adquiridas a partir da interação homem e meio, seja no âmbito urbano ou da natureza, acabam por levar também à reflexão sobre como essa relação foi construída e como ela se manifesta nas diversas modalidades existentes, nas regiões brasileiras e no mundo, além de proporcionar formas diferentes de vivências a partir de pequenas adaptações no espaço da escola, baseando-se em sua função social e suas possibilidades materiais.

2.5.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos(as) estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, além de desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, o componente curricular de Educação Física no ensino da EJA deve possibilitar ao(à) estudante a vivência das práticas corporais, não simplesmente pela prática, mas sim através de uma visão mais ampla acerca do que está sendo vivenciado, discutido, produzido, tendo em vista o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural, bem como o reconhecimento enquanto sujeito crítico-reflexivo nos processos de ensino e aprendizagem.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS INICIAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)	(EFEJAAIEF01PE) Resgatar, recriar e experimentar brincadeiras e jogos sensoriais e da cultura popular, orientado pelo contexto comunitário e regional.
		(EFEJAAIEF02PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, valorizando de forma inclusiva a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
	(EFEJAAIEF03PE) Desenvolver estratégias para enfrentamento de desafios em situações de brincadeiras e jogos no contexto comunitário e regional, ressaltando a dimensão de vitória e derrota.	
	Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais)	(EFEJAAIEF04PE) Produzir alternativas para a vivência em uma perspectiva inclusiva de brincadeiras e jogos, elaborando textos (orais, escritos, audiovisuais) para socializá-los na escola e na comunidade.
		(EFEJAAIEF05PE) Compreender brincadeiras e jogos populares de Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio

Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)	histórico-cultural, identificando suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, de salão, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), sensoriais (estimulação dos sentidos e desenvolvimento da percepção e da sensibilidade).
	Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais)	(EFEJAAIEF06PE) Sugerir e experimentar estratégias que possibilitem a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana, incluindo dinâmicas inclusivas para pessoas com deficiência.
		(EFEJAAIEF07PE) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.
		(EFEJAAIEF08PE) Sistematizar e recriar brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, vivenciando, na escola e fora dela, adequando-as aos espaços públicos disponíveis, explorando os espaços existentes na comunidade para o lazer, educação, saúde e trabalho.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes; a relação entre Jogo e Esporte; e as dimensões sociais do Esporte)	(EFEJAAIEF09PE) Conhecer e refletir os esportes individuais e coletivos de marca e de precisão, identificando suas características, resgatando suas experiências e conhecimentos, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
	Esportes individuais (de rede/parede /marca/precisão)	(EFEJAAIEF10PE) Conhecer os esportes individuais de marca e de precisão, identificando suas características, resgatando suas experiências, conhecimentos, os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
		(EFEJAAIEF11PE) Diferenciar e relacionar os esportes individuais de marca e de precisão através da sua vivência, observando suas normas e regras.

Esportes	Esportes coletivos (de marca e de precisão)	(EFEJAAIEF12PE) Identificar os esportes coletivos de campo e taco, relacionar suas características e adaptar fundamentos técnicos, estratégias para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EFEJAAIEF13PE) Resgatar suas experiências e conhecimentos acerca de Jogo e Esporte, diferenciando-os conceitualmente à luz da história e em função de suas dimensões sociais de manifestação contemporânea (educacional/escolar, profissional e comunitária/lazer).
	Esportes coletivos (de rede/parede /campo/taco)	(EFEJAAIEF14PE) Compreender as características dos esportes individuais de rede/parede, recriando seus fundamentos técnicos, estratégias para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EFEJAAIEF15PE) Diferenciar os conceitos de Jogo e Esporte identificando as características que os constituem na contemporaneidade em suas diferentes dimensões sociais de manifestação (escolar/educacional, profissional/lucrativo, comunitária/lazer e saúde), refletindo sobre a evolução dessas manifestações em nossa sociedade.
	Esportes coletivos (de invasão)	(EFEJAAIEF16PE) Compreender as características dos esportes coletivos de invasão, recriando seus fundamentos técnicos e estratégias para sua realização, prezando pelo trabalho protagonista.
		(EFEJAAIEF17PE) Sistematizar os conceitos de Jogo e Esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (educacional/escolar, profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o	(EFEJAAIEF18PE) Identificar, de forma individual e coletiva, elementos característicos das ginásticas (com e sem materiais), percebendo a importância da segurança, na realização dos elementos.

Ginásticas	corpo em movimento e ginástica geral; A história da ginástica e ginástica geral)	(EFEJAAIEF19PE) Resgatar experiências e refletir acerca das ginásticas, adotando estratégias para a realização dos elementos que lhes são constituintes.
		(EFEJAAIEF20PE) Identificar as potencialidades e os limites do corpo através da ginástica, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de desempenho corporal.
		(EFEJAAIEF21PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), elementos característicos das ginásticas, reconhecendo a presença desses nas diferentes instâncias de manifestação (educacional/escolar, profissional, comunitária/lazer e saúde).
	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EFEJAAIEF22PE) Explorar e criar, de forma coletiva, combinações de elementos gímnicos (com e sem materiais), relacionando-as a temas do cotidiano.
		(EFEJAAIEF23PE) Analisar, refletir e sugerir, de forma coletiva, estratégias para resolver desafios na realização dos elementos gímnicos, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, segurança e bem-estar dos participantes.
		(EFEJAAIEF24PE) Sistematizar, compreender e recriar coreografias contendo elementos das ginásticas (com e sem materiais), adequando-as aos espaços públicos e privados-
		(EFEJAAIEF25PE) Discutir e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, adotando procedimentos de segurança.
		(EFEJAAIEF26PE) Sistematizar os conceitos da ginástica, identificando as características e elementos que os constituem na contemporaneidade, em suas manifestações (educacional/escolar, profissional, comunitária/lazer e saúde).

		(EFEJAAIEF27PE) Organizar e promover festivais de ginástica, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo, identificando seus eixos e planos corporais, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, respeitando a segurança e bem-estar dos participantes.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EFEJAAIEF28PE) Experimentar as diferentes manifestações rítmicas do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, a partir de sequências coreográficas.
		(EFEJAAIEF29PE) Aprofundar e vivenciar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando-as e respeitando-as.
	Danças do Brasil e do mundo	(EFEJAAIEF30PE) Identificar, refletir e recriar as danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
		(EFEJAAIEF31PE) Identificar, compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) das danças populares do Brasil, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/escolar, profissional, comunitária/lazer e saúde).
	Danças de matriz indígena e africana	(EFEJAAIEF32PE) Sistematizar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, formulando e utilizando estratégias para a realização dos elementos constitutivos das danças populares do Brasil, e das danças de matriz indígena e africana e identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, refletindo e sugerindo alternativas para superá-las.

Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EFEJAAIEF33PE) Identificar, recriar e vivenciar as danças populares do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EFEJAAIEF34PE) Compreender e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças do mundo, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços), e relacionar as danças enquanto possibilidades de manifestações (educacional/escolar, profissional, comunitária/lazer e saúde).
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional	(EFEJAAIEF35PE) Resgatar, vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares.
		(EFEJAAIEF36PE) Identificar as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, elencados a partir do diálogo com o coletivo, respeitando o colega como oponente, aprofundando as normas de segurança e bem-estar de todos.
	Lutas de matriz indígena e africana	(EFEJAAIEF37PE) Debater e recriar lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana fazendo um resgate cultural, aproximando ao máximo aos movimentos utilizados.
		(EFEJAAIEF38PE) Sistematizar o conceito de lutas, diferenciando-a de briga/violência, identificando as características e elementos que constituem as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/escolar, profissional, comunitária/lazer e saúde).

ORGANIZADOR CURRICULAR

150

ANOS FINAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras populares Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão Jogos cooperativos, Jogos esportivos, Jogos sensoriais Jogos teatrais, Jogos eletrônicos)	(EFEJAAFE01PE) Conceituar e vivenciar individual e coletivamente jogos (esportivos, cooperativos, teatrais, populares, sensoriais, de salão e eletrônicos), respeitando os sentidos e significados atribuídos valorizando a relevância do trabalho em equipe e o respeito às diferenças e ressaltando desempenhos individuais em função da sistematização dos conceitos de vitória e derrota como consequências e partes do jogo.
		(EFEJAAFE02PE) Reconhecer e comparar as transformações nas características dos jogos (salão, esportivos, cooperativos, eletrônicos, sensoriais e teatrais), em função dos avanços das tecnologias e exigências corporais colocadas por cada tipo de jogos relacionando-as às respectivas possibilidades de experimentação/vivência corporal na escola.
		(EFEJAAFE03PE) Classificar os jogos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, considerando os jogos locais, regionais, estaduais e nacionais.

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras populares	(EFEJAAFE04PE) Reconhecer a historicidade das brincadeiras e jogos populares através de pesquisas, resgatando e compreendendo suas origens e evolução ao longo do tempo, refletindo sobre os aspectos socioculturais que influenciaram a criação dos mesmos.
		(EFEJAAFE05PE) Resgatar e recriar brincadeiras e jogos populares presentes na infância, como forma de apropriação desse conhecimento e construir um acervo local, acerca desta prática, adaptando-os para os dias atuais e socializando-os na escola e na comunidade.
		(EFEJAAFE06PE) Discutir formas inclusivas nas diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais.
	Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão Jogos cooperativos, Jogos esportivos, Jogos sensoriais Jogos teatrais, Jogos eletrônicos)	(EFEJAAFE07PE) Produzir alternativas para a vivência em caráter inclusivo de diferentes brincadeiras e jogos na escola e fora dela, tematizados na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para socializar na escola e na comunidade.
		(EFEJAAFE08PE) Vivenciar de forma lúdica os jogos esportivos na escola e fora dela, adaptando as regras e o número de participantes às práticas esportivas oficiais, respeitando e valorizando o outro.
		(EFEJAAFE09PE) Identificar, compreender e reconhecer os fundamentos e regras dos esportes coletivos, refletindo e discutindo os seus significados e funcionalidade em regime de jogo.
		(EFEJAAFE10PE) Aprofundar as atividades pré-esportivas que trabalhem coordenação motora, equilíbrio, ritmo, lateralidade e habilidades manipulativas.
Esportes	Saberes sobre o Esporte Esportes individuais	(EFEJAAFE11PE) Contextualizar os esportes técnicos individuais, recriando seus fundamentos, estratégias para sua realização, prezando o trabalho coletivo.

Esportes	(de marca, técnico-combinatórios, de combate e de precisão) Esportes coletivos (de invasão)	(EFEJAAFEF12PE) Analisar os esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, compreendendo seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras.
	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e As dimensões sociais do Esporte)	(EFEJAAFEF13PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios em função das modalidades esportivas.
		(EFEJAAFEF14PE) Contextualizar, comparar e ressignificar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos, em suas diferentes manifestações (educacional/profissional, comunitário/lazer e saúde).
	Esportes coletivos (de marca, de invasão, de rede/parede, de campo e taco e técnico- combinatórios)	(EFEJAAFEF15PE) Investigar e discutir alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
		(EFEJAAFEF16PE) Compreender os diferentes papéis da organização dos esportes individuais e coletivos de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate (atleta, árbitro e técnico), analisando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras, através da valorização do trabalho coletivo e protagonismo.
		(EFEJAAFEF17PE) Reconhecer as características dos esportes de combate, criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EFEJAAFEF18PE) Resgatar e sistematizar as experiências e conhecimentos acerca dos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas.

Esportes		(EFEJAAFEF19PE) Refletir e aprofundar os conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
		(EFEJAAFEF20PE) Investigar e contextualizar as transformações históricas do fenômeno social esporte em suas dimensões sociais de materialização (educacional, profissional, comunitária/lazer e saúde), refletindo sobre problemas contemporâneos (doping, corrupção, violência etc.).
		(EFEJAAFEF21PE) Identificar, introduzir e explorar locais disponíveis na comunidade para a vivência de esportes individuais e coletivos, bem como para as tematizadas na escola, propondo, produzindo e reconhecendo alternativas para utilizá-los no tempo livre, considerando suas particularidades.
Ginásticas	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida) Saberes da ginástica (História da ginástica e conhecimentos sobre o corpo)	(EFEJAAFEF22PE) Conhecer a Ginástica como cultura corporal e caracterizar os seus benefícios, enfatizando a ginástica laboral no seu contexto profissional, entendendo-a como promotora de saúde, bem-estar e qualidade de vida.
		(EFEJAAFEF23PE) Elaborar, coletivamente, normas de convívio, respeitando as individualidades, que viabilizem a participação em experimentos relacionados às ginásticas, resgatando o conhecimento histórico sobre as mesmas enquanto processo de evolução humana.
		(EFEJAAFEF24PE) Diferenciar exercício físico de atividade física, apontando alternativas para a prática das ginásticas dentro e fora do ambiente escolar, considerando os aspectos relacionados à historicidade e a sua aplicabilidade no cotidiano para melhorar a saúde, qualidade de vida, lazer, autoestima e aptidão física.
		(EFEJAAFEF25PE) Reconhecer as diferenças e semelhanças nas modalidades de ginástica, discutindo como cada uma dessas manifestações constituiu-se historicamente como prática

Ginásticas	Modalidades de ginástica (Ginásticas de academia e Ginástica de conscientização corporal; Ginásticas esportivizadas ou de competição e Ginástica de conscientização corporal)	social em suas possibilidades e perspectivas de melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar, esportivização e autocuidado.
		(EFEJAAFE26PE) Diferenciar os programas de ginástica, identificando as exigências corporais, considerando a importância de uma prática individualizada e coletiva, adequada às características e necessidades de cada estudante/grupo.
		(EFEJAAFE27PE) Discutir e contextualizar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e estética, reconhecendo e analisando criticamente a relação estabelecida entre a sociedade e as questões de gênero, preconceito e/ou discriminação ao considerar a forma como são apresentados nos meios (científico, midiático e sociocultural).
		(EFEJAAFE28PE) Discutir e refletir sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de anabolizantes para a potencialização do rendimento e das transformações corporais, reconhecendo suas implicações com relação à segurança e riscos de lesões à saúde e à vida.
		(EFEJAAFE29PE) Aprofundar os conhecimentos sobre as ginásticas, identificando suas exigências corporais, relacionando-as às bases (apoios e eixos: longitudinal, transversal e sagital), levando em consideração a aplicabilidade prática em busca da saúde.
		(EFEJAAFE30PE) Identificar as diferenças e semelhanças nas modalidades de ginástica, discutindo suas respectivas práticas como manifestações que podem contribuir para a melhoria das condições de saúde, bem-estar e cuidado consigo e com o outro.
Danças	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	(EFEJAAFE31PE) Compreender, diferenciar e sistematizar danças urbanas e danças folclóricas regionais, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico, social e cultural.

Danças	Danças de Salão, danças teatrais e contemporâneas	(EFEJAAFE32PE) Diferenciar as danças urbanas e as folclóricas regionais das demais manifestações de dança, destacando as danças da mídia/massa, conhecendo suas características e influências na saúde, lazer, educação, trabalho, sexualidade e cultura, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
		(EFEJAAFE33PE) Compreender as danças de salão, as teatrais e as contemporâneas, analisando as características e os elementos constitutivos (ritmos, gestos, coreografias, músicas, instrumentos, indumentárias e adereços) que permitem distingui-las, valorizando e respeitando suas identidades, em seu contexto histórico, social e cultural.
		(EFEJAAFE34PE) Contextualizar e vivenciar as danças de salão, as teatrais e as contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e respeitando a sua tradição.
		(EFEJAAFE35PE) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, às danças teatrais e às danças contemporâneas e demais práticas corporais, sugerindo alternativas para sua superação.
Lutas	Lutas do Brasil e do Mundo	(EFEJAAFE36PE) Conhecer e recriar a capoeira como uma das diferentes lutas do Brasil, reconhecendo-a enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade, identificando os seus códigos e rituais em suas dimensões (gestuais, históricas, musicais, ritualidade e outras) e valorizando sua prática como instrumento de formação corporal, emocional e cidadã.
		(EFEJAAFE37PE) Compreender as lutas genuinamente brasileiras (Huka-Huka, Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro) problematizando preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais.

Lutas	Lutas do Brasil e do Mundo	(EFEJAAFE38PE) Identificar os códigos e rituais da capoeira, em suas dimensões (gestuais, históricas, musicais, ritualísticas e outras) objetivando destacar suas potencialidades enquanto expressões de luta, de dança, de ginástica, de esporte e de jogo.
		(EFEJAAFE39PE) Discutir preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados às lutas do Brasil, refletindo e apontando meios para superá-los.
		(EFEJAAFE40PE) Identificar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando o oponente, refletindo as relações de gênero e marcialidade dentro de uma cronologia temporal e histórico-social destas práticas, comparando essas lutas com as praticadas na sua região.
		(EFEJAAFE41PE) Pesquisar acerca das particularidades socioculturais das lutas orientais (tais como: <i>Judô, Kung Fu, Karatê, Taekwondo, Muay Thai, Sumô</i> , dentre outras) e das lutas ocidentais (tais como: <i>Luta Olímpica, Boxe, Full Contact, Savate, Mixed Martial Arts (MMA), Esgrima</i> , dentre outras), reconhecendo as suas características técnico-táticas e respectivas sistematizações de seus gestos específicos culturalmente estereotipados.
		(EFEJAAFE42PE) Aprofundar, refletir e compreender as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização das lutas/artes marciais, contextualizando-as, valorizando e respeitando suas culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza	(EFEJAAFE43PE) Conhecer diferentes práticas corporais de aventura urbanas, em evidência na comunidade escolar.
		(EFEJAAFE44PE) Analisar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas, apontando estratégias para prevenção de acidentes.

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza	(EFEJAAFE45PE) Contextualizar e compreender práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, incorporando a consciência de preservação do ambiente e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
		(EFEJAAFE46PE) Investigar a origem das práticas corporais de aventura urbanas (<i>Skate, Patins, Parkour, BMX</i> , entre outras) e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo suas características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos.
		(EFEJAAFE47PE) Diferenciar as práticas corporais de aventura na natureza (Rapel, Escalada, <i>Slackline</i> , Canoagem, entre outras), valorizando a própria segurança e integridade física, respeitando o patrimônio natural, refletindo a interação com o ambiente e apontar contribuições para minimizar os impactos de degradação ambiental.
		(EFEJAAFE48PE) Identificar riscos, criar estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios nas práticas corporais de aventura na natureza (Rapel, Escalada, <i>Slackline</i> , Canoagem, entre outras), bem como refletir paralelamente as adversidades da vida cotidiana e meios de suplantá-las.
		(EFEJAAFE49PE) Compreender as características (equipamentos de segurança, indumentárias) das práticas corporais de aventura, identificando aproximações e distanciamentos entre estas e outras práticas corporais.

2.5.5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

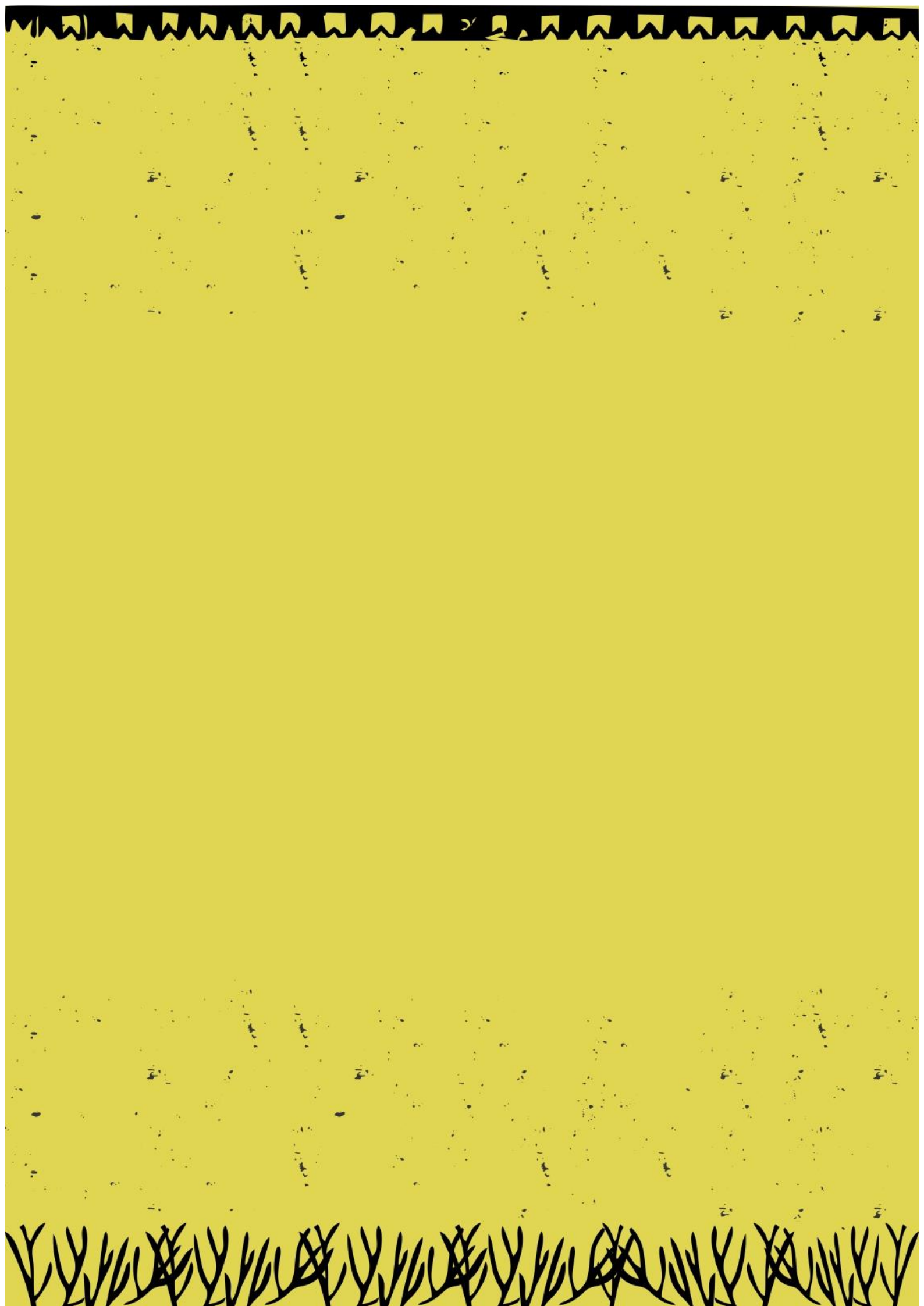
BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, 2018.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Currículo de Pernambuco:** ensino fundamental – área de linguagens. Recife, 2019.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.



LÍNGUA INGLESA



2.6 LÍNGUA INGLESA

A Língua Inglesa (doravante LI) como componente curricular na Educação de Jovens e Adultos se insere na área de Linguagens, sendo de grande importância ao permitir o acesso ao mundo globalizado e tecnológico com um caráter formativo, ou seja, o aprendizado através do exercício da cidadania e da participação em sociedade. É importante salientar que a BNCC (BRASIL, 2018) sugere que o trabalho com a LI em sala de aula seja realizado na perspectiva do Inglês como língua franca.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018),

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2018, p. 241).

2.6.1 LÍNGUA INGLESA NA EJA: MULTILETRAMENTO E MULTICULTURALIDADE

Ao ingressar na escola, o(a) estudante da EJA já traz consigo um conhecimento sociocultural e percepção de mundo. Ao desenvolver as atividades escolares, há um aprofundamento teórico e metodológico para que ele consiga assimilar os multiletramentos, em especial o letramento digital, que faz parte do seu cotidiano.

Os multiletramentos auxiliam o(a) estudante a desenvolver uma criticidade que o possibilita realizar uma comunicação eficiente em um novo idioma que, segundo a BNCC do Ensino Fundamental, tem grande importância no desenvolvimento do ser humano, permitindo sua inserção em um mundo globalizado e tecnológico.

A LI não é apenas um instrumento de comunicação ou um meio pelo qual a transmissão de mensagens é realizada. Ela é um instrumento de interação social. Certamente, aprender outro idioma abre portas e oferece melhores condições de emprego. Sabemos que a aquisição de uma língua é muito mais que isso, trata-se de conhecer novos mundos que mexem com a forma de pensar do(a) estudante, amplia sua capacidade

cognitiva, leva-o a pensar em caminhos diferentes e a aprender novas culturas. É sair da zona de conforto e ver que há muito lá fora a ser descoberto.

Um posicionamento importante que deve ser tomado dentro da escola é mostrar que "uma língua assim não fica atrelada a uma única cultura" (LEFFA, 2001, p. 2), mostrando que devemos estar atentos à diversidade cultural espalhada pelo mundo, principalmente em países que falam a LI ou a utilizam em ambientes profissionais.

Aprender a LI, principalmente com o uso de tecnologias, permite que o(a) estudante seja motivado e possa interagir com colegas de classe, comunidade escolar, trabalho e sociedade, utilizando o conhecimento adquirido em sala de aula. Segundo Silva (2015), a sala de aula da EJA é uma sala de aula diferenciada. Os(as) estudantes da EJA "estarão motivados a aprender de acordo com necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em suas vidas" (SILVA, 2015, p. 49). O(A) estudante da EJA precisa entender que o aprendizado da LI tem grande importância para sua vida, sendo cada vez mais indispensável à obtenção de uma vaga de trabalho e tratada como língua franca ao ser utilizada como meio de comunicação mundial.

Os ambientes de multiletramento e multiculturalidade, mencionados anteriormente, fundamentam-se na perspectiva sociointeracionista vygotskiana que apoia-se em dois aspectos: primeiro, a linguagem é ação e interação e, portanto, respaldada num conjunto da práxis humana – compreensão e produção de enunciados orais e escritos, traduzidos em escuta, fala, leitura e escrita; segundo, a linguagem é adquirida tanto pela utilização da língua em si, quanto pela percepção dos contextos de uso em situações diversas (VYGOTSKY, 2009).

Nessa perspectiva, acontece um deslocamento da compreensão de significado, antes atribuído a signos abstratos, passando agora a ser entendido a partir de uma relação em que o indivíduo estabelece entre as informações registradas em sua mente e os contextos por ele percebidos. Dessa forma, é no plano intersubjetivo que acontece a aprendizagem envolvendo troca de experiências entre as pessoas, quando há um choque de conceitos e realidades – experiência essa que cria a consciência crítica de ambos os sujeitos (VYGOTSKY, 2009).

2.6.2 VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

No Estado de Pernambuco, o ensino de LI tem aumentado sua importância nos últimos 20 anos. Além das aulas de Inglês oferecidas no horário regular de ensino, uma opção são os Núcleos de Estudos de Línguas (doravante NEL) em funcionamento desde 1989 e espalhados por todo o Estado. Os NEL oferecem cursos de diversos idiomas para todos os(as) estudantes da rede estadual que quiserem ampliar seus conhecimentos. Os(as) estudantes da EJA podem frequentar as aulas desses núcleos e garantir a aquisição de um novo idioma de forma mais aprofundada e com excelente nível de qualidade.

2.6.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Adotando esses pressupostos e alinhado às competências gerais previstas neste documento, o ensino da LI objetiva garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se, na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

A partir do conceito da LI como língua franca, é esperada uma abordagem que estimule a autonomia e o progresso do(a) estudante através de avanço contínuo e sistematizado a partir das intervenções propostas pelo professor. Este documento está organizado em eixos que devem garantir as condições para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de oralidade (fala e escuta), leitura e escrita, dimensão intercultural e conhecimentos linguísticos.

Nessa perspectiva, o ensino deve colaborar para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas. O eixo da **Oralidade** é bastante amplo e envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão e na produção oral, com ou sem contato olho a olho. Nos eixos **Leitura e Escrita** são abordadas práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito e as respectivas práticas de produção textual.

O eixo **Conhecimentos Linguísticos** permite ligação contínua com os outros eixos: Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural. Esse eixo sugere atividades de análise e de reflexão sobre o uso e funcionamento da língua em textos e contextos diversos, considerando o aprimoramento do(a) estudante como ouvinte, falante, leitor, escritor e protagonista.

O último eixo, **Dimensão Intercultural**, surge da compreensão de que as culturas, especialmente a sociedade digital contemporânea, estão em contínuo processo de interação e reformulação entre grupos de pessoas de culturas diversas. Há, nesse eixo, uma contribuição para o desenvolvimento dos(as) estudantes nas suas dimensões físicas, intelectuais e afetivas, o que possibilita uma melhor atuação desses(as) estudantes na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

As habilidades mencionadas anteriormente são consideradas fundamentais para que os(as) estudantes sejam capazes de viver e aprender, solucionar problemas, tomar decisões, colaborar, argumentar e pensar com criatividade e criticidade. O desenvolvimento dessas habilidades contradiz o ensino que historicamente enfatizava regras gramaticais e vocabulário sem fazer nenhuma relação com situações de comunicação efetivas na forma de diferentes gêneros.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS FINAIS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EFEJAAFLIO1PE) Coletar e socializar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, dentre outros temas.
		Funções e usos da Língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EFEJAAFLIO2PE) Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, utilizando expressões básicas e rotineiras da comunicação escolar: <i>"How do you say ' X' in English?"</i> , <i>"Repeat, please"</i> dentre outras.

Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da Língua Inglesa e conflito de opiniões)	(EFEJAAFLI03PE) Fazer uso da Língua Inglesa para resolução de mal-entendidos, emissão de opiniões e esclarecimento de informações por meio de paráfrases ou justificativas, considerando os elementos da situação discursiva em contextos formais e/ou informais simulados em sala de aula.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EFEJAAFLI04PE) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, respeitando os intervalos da fala e o efeito do uso dos marcadores conversacionais.
		Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EFEJAAFLI05PE) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias, engajando-se em brincadeiras e jogos, orientando-se a partir de comandos e instruções.
		Entrevistas individuais ou coletivas	(EFEJAAFLI06PE) Elaborar pequenas entrevistas para conhecer as histórias de vida dos colegas, considerando as características do gênero textual em questão, dentre elas a linguagem não verbal.

Oralidade	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EFEJAAFLI07PE) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas rotineiros.
		Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EFEJAAFLI08PE) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
		Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EFEJAAFLI09PE) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
		Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EFEJAAFLI10PE) Construir o sentido global de textos orais multimodais, de cunho informativo/jornalístico, relacionando suas partes, o assunto principal e as informações relevantes.

Oralidade		Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EFEJAAFLI11PE) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EFEJAAFLI12PE) Identificar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
			(EFEJAAFLI13PE) Construir, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, em âmbito mundial, nacional e local.
		Produção de textos orais com autonomia	(EFEJAAFLI14PE) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
			(EFEJAAFLI15PE) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EFEJAAFLI16PE) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual, contexto de produção e elementos gráficos.
		Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EFEJAAFLI17PE) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito em textos verbais e/ou não verbais.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EFEJAAFLI18PE) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo o gênero e suas peculiaridades, seu contexto, sua organização textual e palavras cognatas.
			(EFEJAAFLI19PE) Localizar informações gerais e específicas em um texto.
			(EFEJAAFLI20PE) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

Leitura	Estratégias de leitura		(EFEJAAFLI21PE) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos) através dos recursos verbais e não verbais na produção de sentido do texto.
		Recursos de persuasão	(EFEJAAFLI22PE) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		Recursos de argumentação	(EFEJAAFLI23PE) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística; tais como: artigo de opinião, carta do leitor, reclamação, editorial, propaganda etc.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EFEJAAFLI24PE) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construção ou ampliação de repertório lexical na Língua Inglesa.

Leitura	Práticas de leitura e pesquisa	Construção do sentido global do texto	(EFEJAAFLI25PE) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, identificando as relações lógico-semânticas e reconhecendo a função discursiva.
		Objetivos de Leitura	(EFEJAAFLI26PE) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EFEJAAFLI27PE) Apreciar textos narrativos (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa, reconhecendo os elementos de sua composição.
		Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais
	(EFEJAAFLI29PE) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos, para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa.		

Leitura	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Leitura de textos digitais para estudo	(EFEJAAFLI30PE) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis e diversificadas, para estudos/pesquisas escolares.
		Partilha de leitura	(EFEJAAFLI31PE) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, reconhecendo e respeitando posicionamentos distintos.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EFEJAAFLI32PE) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
			(EFEJAAFLI33PE) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
		Planejamento do texto: organização de ideias	(EFEJAAFLI34PE) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.

Leitura	Estratégias de escrita: pré-escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EFEJAAFLI35PE) Planejar a produção da escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EFEJAAFLI36PE) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato a fim de atender à organização textual do gênero em foco.
	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EFEJAAFLI37PE) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica, coerente e coesa.
		Escrita: construção da persuasão	(EFEJAAFLI38PE) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão), revisando e reescrevendo os textos.

Leitura	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EFEJAAFLI39PE) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade e estrutura de frases).
			(EFEJAAFLI40PE) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EFEJAAFLI41PE) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, seus gostos, suas preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
			(EFEJAAFLI42PE) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, dentre outros), revisando e reescrevendo os textos de acordo com os propósitos comunicativos.

Leitura	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EFEJAFLI43PE) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final).
			(EFEJAFLI44PE) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, enfatizando o planejamento (a revisão, a reescrita e os propósitos comunicativos).
Escrita	Práticas de leitura e pesquisa	Construção do sentido global do texto	(EFEJAFLI45PE) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, identificando as relações lógico-semânticas e reconhecendo a função discursiva.
		Objetivos de Leitura	(EFEJAFLI46PE) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
Conhecimentos Linguísticos		Construção de repertório lexical	(EFEJAFLI47PE) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then,so, before, after, entre outros).

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EFEJAAFLI48PE) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
		Pronúncia	(EFEJAAFLI49PE) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed), identificando as variáveis de sonoridade para essa terminação (/t/,/d/ e /id/).
		Polissemia	(EFEJAAFLI50PE) Identificar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, reconhecendo os efeitos de sentido decorrentes da escolha do vocabulário.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EFEJAAFLI51PE) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, analisar a sua funcionalidade.
		Verbos para indicar o futuro	(EFEJAAFLI52PE) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EFEJAAFLI53PE) Reconhecer, nos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), outras formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, empréstimos linguísticos e estrangeirismos, entre outros) na constituição das mensagens e suas funções.
		Conectores (linking words)	(EFEJAAFLI54PE) Utilizar adequadamente conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares das relações lógico-discursivas na construção da argumentação e intencionalidade.
	Análise Linguística	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EFEJAAFLI55PE) Utilizar o presente do indicativo para identificar as pessoas do discurso (verbo to be e demais verbos) e descrever rotinas diárias.
			(EFEJAAFLI56PE) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso em diversas situações cotidianas.
		Imperativo	(EFEJAAFLI57PE) Reconhecer o uso do imperativo afirmativo e negativo em enunciados de atividades, comandos, instruções e significados de acordo com o contexto.

Conhecimentos Linguísticos	Análise Linguística	Caso genitivo ('s)	(EFEJAAFLI58PE) Descrever relações de parentesco e/ou posse, por meio do uso de apóstrofo (') + s.
		Adjetivos possessivos	(EFEJAAFLI59PE) Empregar, de forma coerente, os adjetivos possessivos de acordo com o contexto apresentado.
		Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EFEJAAFLI60PE) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade através de conectores referentes ao tema, tais como: "because" (causalidade) "after, that" e "then" (sequência).referentes ao tema, tais como: "because" (causalidade) "after, that" e "then" (sequência).
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EFEJAAFLI61PE) Discriminar o sujeito do objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
		Verbo modal can (presente e passado)	(EFEJAAFLI62PE) Empregar, de forma adequada, os verbos modais <i>can/could</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
		Comparativos e superlativos	(EFEJAAFLI63PE) Utilizar, adequadamente, as formas comparativas e superlativas de adjetivos.

Conhecimentos Linguísticos	Análise Linguística	Quantificadores	(EFEJAAFLI64PE) Utilizar corretamente some, any, many, much para emprego de contexto adequado.
		Pronomes relativos	(EFEJAAFLI65PE) Empregar os pronomes relativos (who, which, that, whose, where) para construir períodos compostos por subordinação.
		Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EFEJAAFLI66PE) Conhecer as funções das condicionais e empregar, adequadamente, as formas verbais nas orações dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
		Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EFEJAAFLI67PE) Empregar os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade, proibição ou obrigação e probabilidade.
Dimensão Cultural	A Língua Inglesa no mundo	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico	(EFEJAAFLI68PE) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo em função do processo de colonização e globalização nas Américas, África, Ásia e Oceania; construindo conhecimentos e informações sobre outras culturas.

Dimensão Cultural	A Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	(EFEJAAFLI69PE) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), bem como aspectos socioculturais relacionados à presença da língua em vários locais.
		A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EFEJAAFLI70PE) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca, refletindo sobre identidade e cultura, para desenvolver a competência intercultural.
		A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EFEJAAFLI71PE) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências e suas tecnologias (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
	A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EFEJAAFLI72PE) Reconhecer a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade local (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado nos variados contextos, problematizando o uso de elementos linguísticos e produtos culturais estrangeiros na comunidade local.

Dimensão Cultural	Manifestações Culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EFEJAAFLI73PE) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando e respeitando a diversidade existente ao observar similaridades e diferenças, a partir da cultura local.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EFEJAAFLI74PE) Examinar fatores que podem dificultar o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa, propondo soluções para dirimir possíveis equívocos entre elas.
		Construção de identidades no mundo globalizado	(EFEJAAFLI75PE) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
			(EFEJAAFLI76PE) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

2.6.5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

SILVA, Jaciane G. S. L. **O ensino de língua inglesa na EJA: uma experiência a partir do People's Museum**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Letras. Recife, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



ARTE



2.7 ARTE

A Educação de Jovens e Adultos é constituída por um grupo heterogêneo de indivíduos que, motivados por diferentes fatores, não cursaram o ensino regular na idade adequada. A história da EJA está ligada a questões econômicas, sociais, políticas e familiares, que se refletem em inúmeros entraves enfrentados pelos(as) estudantes (SILVA, 2015). Nos últimos anos, essa modalidade tem buscado fazer frente às desigualdades sociais e à exclusão escolar. Assim, a escola tem sido um instrumento valioso na inclusão desses jovens e adultos.

Canda (2012) fala de analfabetismo estético, o não contato ou acesso do indivíduo a diferentes manifestações artísticas. Segundo a autora, a negação ao direito do jovem e do adulto de conhecer e vivenciar a experiência artística universal é tida como uma das formas de exclusão escolar.

Os espaços destinados à produção e fruição artística vêm sendo negados historicamente às classes populares. Por outro lado, consideramos que a formação para a vivência cultural plena incentiva o gosto e a valorização da obra de arte, como conjunto de conhecimentos simbólicos e culturais. (CANDA, 2012, p. 16)

Com uma clara heterogeneidade discente, diferentes idades, profissões e experiências de vida, diferentes níveis de aprendizagem, a modalidade de EJA traz um modelo pedagógico e curricular mais flexível, para que as necessidades de aprendizagem do jovem e do adulto sejam plenamente atendidas. Compreendemos, portanto, que as aulas de Arte podem se constituir de espaços oportunos para que jovens e adultos trabalhem “a desinibição, a baixa autoestima, a consciência corporal e o cultivo da socialidade” (BRASIL, 2000, p. 61).

Segundo os Parâmetros Curriculares de Arte – Educação de Jovens e Adultos (2013), pensar a educação é pensar os processos culturais de seus sujeitos, processos dos quais a Arte ou as múltiplas formas de expressão fazem parte.

Esta proposta de ensino de Arte baseia-se em um ensino de Arte para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, buscando contemplar as inúmeras

possibilidades de criação e fruição artísticas frente às tecnologias disponíveis no mundo atual.

É necessário, no entanto, que o processo de ensino e aprendizagem em Arte seja significativo, que faça sentido para os sujeitos. No campo da EJA, esse sentido se dá nas inter-relações, compreendendo objeto/sujeito/experiências, inclusive levando em consideração que a relação que os sujeitos têm com a escola, com a cidade ou com as manifestações artísticas nem sempre é significativa no que diz respeito à estética. (PERNAMBUCO, 2013, p.23)

Este documento traz a Arte e suas diferentes linguagens artísticas, no ensino e aprendizagem de jovens e adultos, percebendo a Arte como um instrumento capaz de recriar, intervir e transformar a realidade em que estamos inseridos e despertando em todos a consciência crítica, valorizando suas especificidades e experiências coletivas, sociais e pessoais.

Na Educação de Jovens e Adultos, o ensino de Arte deve se adequar ao contexto do educando, considerando a realidade em que vivem. A Arte é primordial na formação humana, bem como na socialização.

Segundo Penteado e Puig (2005),

O aluno da EJA como qualquer aluno do Ensino Fundamental e Médio, levando em conta as especificidades da faixa etária atendida, deve ter a oportunidade de expressar seus conteúdos subjetivos através de uma linguagem estética (sensível, que dá recursos à sensibilidade). A experimentação, exploração e vivência devem ocorrer tanto no sentido do aluno produzir obras de arte como no de apreciar produções que acontecem em seu entorno, inclusive as produções de seus colegas em sala de aula. (PENTEADO E PUIG, 2005, p.6).

Assim, cabe à escola proporcionar possibilidades de apreciação e de produção artística aos(as) estudantes jovens e adultos da educação básica. Esses(as) estudantes precisam ter oportunidades de vivenciar a experiência estética, de grande importância para a construção de conhecimentos.

Levando-se em conta as especificidades dos(as) estudantes dessa modalidade de ensino, a diversidade cultural, de interesses e diferentes trajetórias de vida, e também considerando as especificidades próprias da Arte, Carvalho (2008) salienta que o ensino

da Arte é um instrumento valioso que pode auxiliar no resgate da autoestima e fortalecer a identidade desses(as) estudantes.

O professor, como mediador, precisa orientar os(as) estudantes na experimentação e conhecimento de materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em Arte (artes visuais, dança, música, teatro), levando-os a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apreciação e contextualizá-los culturalmente.

A Arte, enquanto componente curricular, compreende todas as linguagens artísticas, segundo a Lei nº 13.278/2016, e é organizada por quatro grandes campos distintos de conhecimento: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada um desses campos tem suas especificidades, mas também tem interfaces entre si. É necessário também que se observe outras formas híbridas de arte, como por exemplo *performance*, *webarte* e multimídia, que se apresentam em diversos espaços e em diferentes nuances (PERNAMBUCO, 2013).

Apresentamos, a seguir, cada um dos campos:

As artes visuais configuram o conjunto de artes que representam o mundo real ou imaginário e tem a visão como principal forma de avaliação e apreensão. O ensino de artes visuais na Educação de Jovens e Adultos busca promover a autonomia, a autoestima, o respeito pelo outro, o autoconhecimento, a socialização, a imaginação, a percepção etc.

Através das artes visuais os(as) estudantes aprendem a fazer leituras e interpretar imagens, despertando a emoção e imaginação e propiciando novas formas de compreensão do mundo, de se relacionar e estar inserido nele a partir da ressignificação de conceitos e práticas. A arte visual relaciona-se com a beleza estética e com a criatividade do ser humano, criando manifestações e obras agradáveis a nossa visão.

A dança é um bem cultural produzido pela humanidade. Através dela temos a expressão corporal, movimento, espaço, música e performance. Ela contribui na reflexão dos aspectos culturais e sociais, possibilitando a expressão do corpo e do convívio social. A dança proporciona a socialização entre os participantes. Dançar na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos é considerar o ser humano em suas dimensões completas e complexas.

A dança trabalha a coordenação motora, a agilidade, o ritmo e a percepção espacial, desenvolve a musculatura corporal, melhora a autoestima, aumenta as relações sociais, enfim, possibilita melhoras em todos os aspectos da vida. Através da dança se educa em qualquer cultura e sociedade.

Quanto ao campo da música, segundo Souza (2000, p.174), “a música na vida cotidiana faz-se cada vez mais presente, e sua massiva utilização na sociedade ocidental contemporânea indica o seu significado para o ser humano”.

A música é muito importante enquanto formadora de seres humanos sensíveis, críticos e reflexivos. Platão (1973, p. 174), já dizia que “a educação musical é soberana porque o ritmo e a harmonia gozam ao mais alto ponto, do poder de penetrar na alma e comovê-la fortemente”.

É importante que a música não seja tida apenas como animação, mas que suas dimensões estéticas, sonora, visual, plástica e gestual sejam vivenciadas, pois isso levará os(as) estudantes ao desenvolvimento de uma consciência crítica dos valores humanos e a agir como cidadãos (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p.11).

O ensino da música ajuda na formação de seres humanos críticos, reflexivos e sensíveis, com condições de avaliar a música que escutam devido ao amplo repertório que lhes for apresentado e às diversas atividades vivenciadas, sejam estas de escuta, criação ou interpretação musical.

O teatro é formador de consciência crítica, e também de opinião política e social do(a) estudante da EJA. É um conhecimento que possibilita o diálogo sobre cidadania, ética e política, com o intuito de formar cidadãos conscientes de seus direitos e obrigações, intervindo de forma coletiva na sociedade. O teatro pode ser vivenciado por meio de peças, para discussão dos problemas da comunidade e da escola e possibilita um ambiente rico para o desenvolvimento emocional e intelectual dos(das) estudantes, além de desempenhar um importante papel na EJA, propiciando a participação social e cultural. Constitui-se em um instrumento transformador da sociedade, promovendo aprendizado, diminuindo a desinibição, ampliando a capacidade oral e trazendo prazer estético aos(às) estudantes da EJA.

No teatro, o(a) estudante tem a oportunidade de desenvolver a leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam ao seu redor, dos falares e das manifestações artísticas e de também ter conhecimento de seu corpo e de suas potencialidades expressivas.

2.7.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando esses pressupostos, a Arte visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Tais competências precisam estar inter-relacionadas com as seis dimensões que perpassam o conhecimento da Arte, conforme estão descritas na Base Nacional Comum Curricular:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BRASIL, 2018, p. 194, 195)

A relação necessária do ensino da Arte com essas dimensões tem a intenção de facilitar os processos de ensino e aprendizagem, possibilitando uma integração dos conhecimentos deste componente curricular. Reconhecendo a presença de materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras na constituição dos conhecimentos e as experiências artísticas, vale salientar a importância de se considerar a natureza vivencial, experiencial e subjetiva do ensino da Arte.

Arte - Anos Iniciais

ORGANIZADOR CURRICULAR

196

ANOS INICIAIS		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EFEJAAIAR01PE) Conhecer, ler e contextualizar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, a partir da produção global e local.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAIAR02PE) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
		(EFEJAAIAR03PE) Identificar e analisar (formal e subjetivamente) elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, movimento etc.) na leitura e composição de criações artísticas.
	Materialidades	(EFEJAAIAR04PE) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Artes Visuais	Processos de criação	(EFEJAAIAR05PE) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade com respeito e adequação à estrutura dos diversos ambientes.
		(EFEJAAIAR06PE) Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, com respeito às individualidades, para perceber a diversidade de sentidos e as possibilidades de expressão.
		(EFEJAAIAR07PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diferentes linguagens artísticas.
	Sistemas da linguagem	(EFEJAAIAR08PE) (Re)conhecer algumas categorias e equipamentos do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), valorizando o sistema das artes visuais locais.
		(EFEJAAIAR09PE) Interagir de forma coletiva com equipamentos do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), reconhecendo a importância e a função quanto à sua produção, pesquisa, conservação, preservação e circulação de arte.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAIAR10PE) Vivenciar, reconhecendo e analisando a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
		(EFEJAAIAR11PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EFEJAAIAR12PE) Conhecer para valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes

Artes Visuais		indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EFEJAAIAR13PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artísticas.
Dança	Contextos e práticas	(EFEJAAIAR14PE) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos e representatividades de diferentes culturas e gêneros, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e de interpretar a partir do repertório corporal já construído.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAIAR15PE) Conhecer o elemento corpo, bem como estabelecer relações entre as partes do corpo na improvisação e na construção do movimento dançado com intencionalidade.
		(EFEJAAIAR16PE) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, níveis, direções, caminhos etc.), ritmos internos (respiração, coração, circulação etc.) e de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EFEJAAIAR17PE) Criar e improvisar movimentos dançados e construções coreográficas de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e da sua diversidade estética, cultural e de gênero.
(EFEJAAIAR18PE) Exercitar e discutir com respeito às individualidades na busca pela quebra do preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas		

Dança	Processos de criação	na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios e diversificados do movimento dançado.
		(EFEJAAIAR19PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAIAR20PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EFEJAAIAR21PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EFEJAAIAR22PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artísticas.
Música	Contextos e práticas	(EFEJAAIAR23PE) Identificar e apreciar ludicamente as diversas formas e gêneros (música popular e erudita) de expressão musical, reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAIAR24PE) Perceber e explorar os elementos constitutivos do som (altura, duração, intensidade e timbre) e da música (melodia, ritmo, andamento, harmonia) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Música	Materialidades	(EFEJAAIAR25PE) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EFEJAAIAR26PE) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), oportunizando a leitura e a execução, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, reconhecendo a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EFEJAAIAR27PE) Experimentar a criação musical por meio de improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, confeccionados com diferentes materiais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAIAR28PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
		(EFEJAAIAR29PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EFEJAAIAR30PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.

	Arte e tecnologia	(EFEJAAIAR31PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artísticas.
Teatro	Contextos e práticas	(EFEJAAIAR32PE) Reconhecer, apreciar e vivenciar formas distintas e representativas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos culturais e gêneros teatrais, aprendendo a ver, a ouvir e a interpretar histórias dramatizadas, exercitando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar a partir do repertório ficcional já construído.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAIAR33PE) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos constitutivos do teatro (entonações de voz, fisicalidades de personagens, indumentárias, maquiagens, cenários e narrativas etc.), reconhecendo a função de cada um deles para o fazer teatral.
	Processos de criação	(EFEJAAIAR34PE) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, leitura e encenação de textos da dramaturgia regional, nacional e global, explorando a teatralidade dos gestos, as expressões faciais e corporais, a partir das ações observadas no cotidiano e de elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EFEJAAIAR35PE) Vivenciar jogos dramáticos e teatrais, exercitando a imitação e o “faz de conta”, resignificando objetos e fatos e compondo acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Teatro	Processos de criação	(EFEJAAIAR36PE) Experimentar possibilidades criativas de movimento corporal, expressão facial, gestual e uso de voz na criação de um ou mais personagens para o “fazer teatral”, refletindo e discutindo sobre estereótipos.
		(EFEJAAIAR37PE) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais e complementares entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAIAR38PE) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e produções imagéticas de diferentes matrizes estéticas e culturais, reconhecendo semelhanças, diferenças, identidades e relações éticas.
	Patrimônio cultural	(EFEJAAIAR39PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EFEJAAIAR40PE) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação nas diferentes linguagens artísticas.

Arte - Anos Finais

ORGANIZADOR CURRICULAR

203

ANOS FINAIS		
CAMPOS TEMÁTICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EFEJAAFAR01PE) Pesquisar, apreciar e analisar diferentes formas e estilos das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, contextualizando-os no tempo e no espaço, de acordo com a realidade dos estudantes.
		(EFEJAAFAR02PE) Identificar, analisar e relacionar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, fotografias, ilustrações de textos diversos etc.), decorações, adereços, iluminação, etc.), coreográficas (movimento, espaço, tempo etc.) performáticas (atuação etc.), musicais etc.
		(EFEJAAFAR03PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos etc.).

Artes Visuais		(EFEJAAFAR04PE) Reconhecer a importância da produção em artes visuais das mulheres durante a história da arte local e nacional.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAFAR05PE) Identificar e analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, textura, escala, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EFEJAAFAR06PE) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, grafite, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação	(EFEJAAFAR07PE) Elaborar processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EFEJAAFAR08PE) Analisar e explorar as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Sistemas da linguagem	(EFEJAAFAR09PE) Conhecer as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, reconhecendo a importância de cada um e analisando as relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAFAR10PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas, valorizando a voz e o olhar da cultura brasileira, das comunidades locais, das comunidades indígenas e negras e as diversas categorizações das artes visuais contemporânea, popular e clássica.
	Patrimônio cultural	(EFEJAAFAR11PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

	Arte e tecnologia	(EFEJAAFAR12PE) Pesquisar, identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
Dança	Contextos e práticas	(EFEJAAFAR13PE) Vivenciar, pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros (em especial local e regional) e estrangeiros de diferentes épocas.
		(EFEJAAFAR14PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, valorizando as especificidades de cada região.
		(EFEJAAFAR15PE) Reconhecer a importância da produção em dança das mulheres durante a história da arte local e nacional.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAFAR16PE) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano (ações corporais) e do movimento dançado (ações cênicas), abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
		(EFEJAAFAR17PE) Analisar e experimentar os fatores de movimento (tempo, peso, fluxo, intensidades e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais, o movimento dançado e composição coreográfica.
	Processos de criação	(EFEJAAFAR18PE) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento, individual e/ou coletivamente, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
(EFEJAAFAR19PE) Pesquisar e vivenciar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		

Dança	Processos de criação	(EFEJAAFAR20PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
		(EFEJAAFAR21PE) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, a fim de respeitar a diversidade.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAFAR22PE) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte da dança popular, erudita, contemporânea e experimental.
	Patrimônio cultural	(EFEJAAFAR23PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EFEJAAFAR24PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
Música	Contextos e práticas	(EFEJAAFAR25PE) Identificar e analisar, por meio da apreciação musical, os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética etc.
		(EFEJAAFAR26PE) Reconhecer a importância da produção em música das mulheres durante a história da arte local e nacional.
		(EFEJAAFAR27PE) Apreciar, reconhecer e valorizar o papel de músicos e grupos de música brasileiros (em especial locais ou regionais) e estrangeiros que contribuem para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

Música		(EFEJAAR28PE) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAR29PE) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EFEJAAR30PE) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos e da cultura musical pernambucana.
	Notação e registro musical	(EFEJAAR31PE) Explorar e reconhecer diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EFEJAAR32PE) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
		(EFEJAAR33PE) Vivenciar em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções e produções híbridas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAR34PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte da música (popular, erudita, contemporânea e experimental).
	Patrimônio cultural	(EFEJAAR35PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a nacional, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Música	Arte e tecnologia	(EFEJAAR36PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.
Teatro	Contextos e práticas	(EFEJAAR37PE) Pesquisar artistas (atores, dramaturgos, encenadores etc.) e grupos de teatro pernambucanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, gêneros teatrais, estéticas e culturas, investigando e analisando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		(EFEJAAR38PE) Identificar e analisar diferentes modalidades (teatro de bonecos, sombra, de formas animadas, humano etc.), estilos (realista, absurdo, épico, etc.) e gêneros teatrais (tragédias, comédia, farsa, etc.), contextualizando-os no tempo e no espaço, nas sociedades e nas culturas, de modo a aprimorar a capacidade de leitura e reflexão sobre o fazer teatral.
		(EFEJAAR39PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos etc.).
		(EFEJAAR40PE) Reconhecer a importância da produção no teatro das mulheres durante a história da arte local e nacional.
	Elementos da linguagem	(EFEJAAR41PE) Explorar os diferentes elementos constitutivos da linguagem teatral (figurinos, adereços, maquiagem, cenário, iluminação, sonoplastia, voz, expressão facial e corporal), sendo capaz de reconhecer e analisar sua importância, funções e articulações na composição das produções cênicas.
Processos de criação	(EFEJAAR42PE) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, considerando as produções artísticas em relação à ambiência e contexto cultural do estudante.	

Teatro	Processos de criação	(EFEJAAR43PE) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (filosóficas e estruturais) e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo
		(EFEJAAR44PE) Experimentar o uso diversificado da gestualidade, das construções corporais e vocais de maneira imaginativa e criativa nas improvisações e nas vivências do jogo dramático e teatral.
		(EFEJAAR45PE) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com maquiagem, figurinos e adereços), roteiro, cenário, iluminação e sonoplastia, considerando o repertório do estudante e a relação com o espectador.
		(EFEJAAR46PE) Vivenciar e analisar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EFEJAAR47PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte do teatro (popular, erudita, contemporânea e experimental).
	Patrimônio cultural	(EFEJAAR48PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a nacional, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EFEJAAR49PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.

2.7.3 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDA, Cilene Nascimento. Conscientização e ludicidade na educação de jovens e adultos: revendo caminhos teórico-metodológicos. **Educação Popular**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 10-24, jan./jun. 2012.

CARVALHO, Livia Marques. **Ensino de Artes em ONGs**. São Paulo: Editora Cortez, 2008. 144p.

PENTEADO, A. M.. & PUIG, Daniel. **Arte na EJA**. Documento de Reorientação Curricular. Programa Sucesso Escolar. Secretaria de Estado de Educação, Governo do Rio de Janeiro: 2005.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares

de Arte – Educação de Jovens e Adultos. 52p.,2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Arte – Ensino Fundamental e Médio**, Recife, 2013.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Difel, 1973.

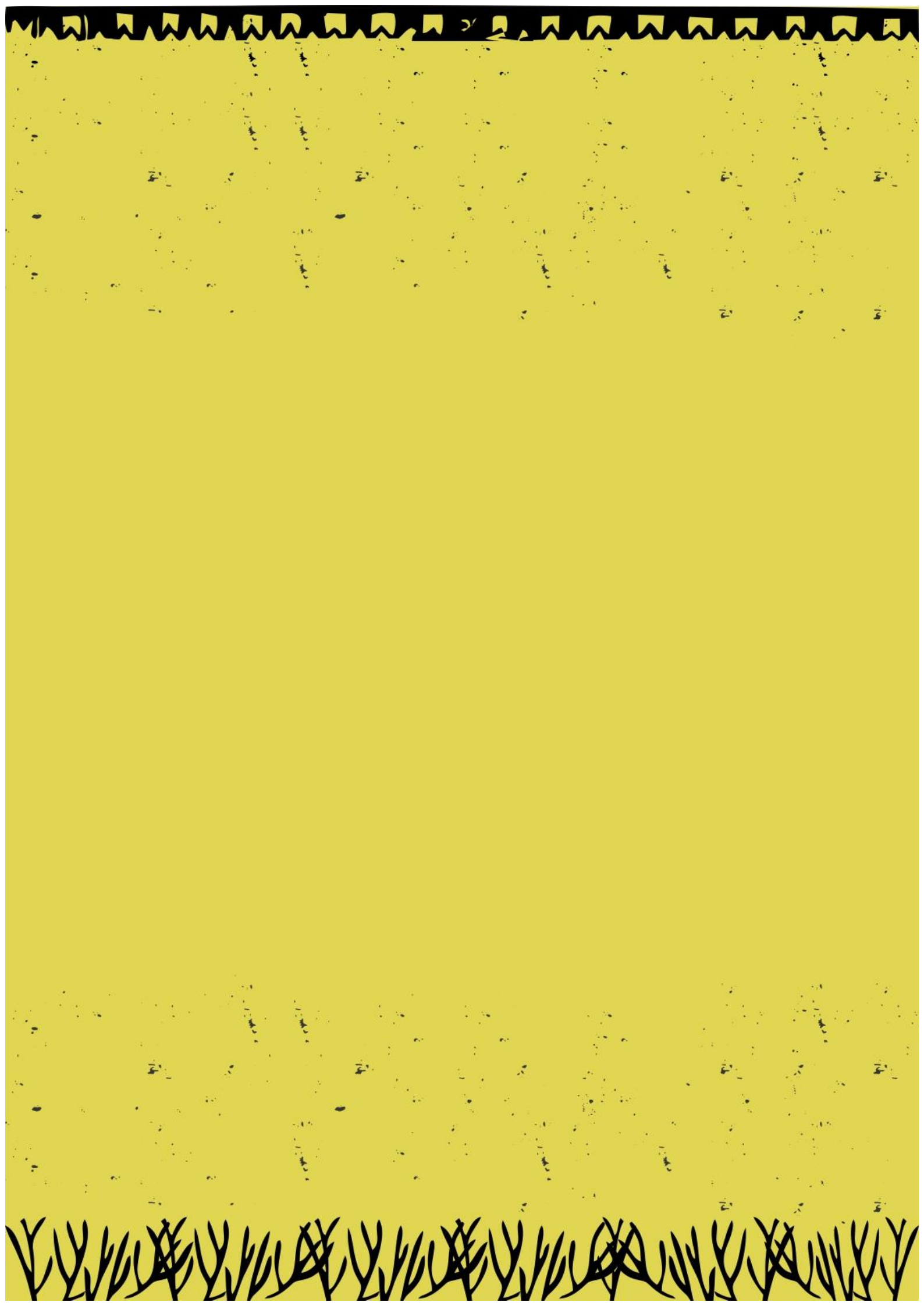
SILVA, Jaciane G. S. L. **O ensino de língua inglesa na EJA**: uma experiência a partir do People's Museum. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Letras. Recife, 2015.

SOUZA, Jusamara. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p. 173-184.

VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para educação e prática musical nas escolas**. São Paulo: Abemúsica, 2002.



MATEMÁTICA



3. ÁREA: MATEMÁTICA

Há bastante tempo, diferentes referenciais curriculares, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (BRASIL, 1997), defendem a concepção de que a Matemática precisa desempenhar, de forma equilibrada e indissociável, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do(a) estudante, levando-o(a) a fazer as aplicações necessárias na resolução de problemas, nas situações do cotidiano, nas atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Por vivermos em uma sociedade da informação e comunicação, cada vez mais científica e tecnológica, é indiscutível a importância do ensino da Matemática. Para atuar, crítica e conscientemente, nessa sociedade, onde as informações chegam de forma imediata, por meio das mídias, é imprescindível saber calcular, medir, raciocinar e tratar as informações estatisticamente.

Nesse cenário, o ensino da Matemática tem grande contribuição na formação básica para a cidadania, já que o mundo contemporâneo requer do(a) cidadão(ã) habilidades matemáticas essenciais, como compreender gráficos, fazer estimativas, tomar decisões, entre outras. Isso demonstra que a Matemática tem importância fundamental na formação humana e na vida em sociedade, e que essas habilidades, associadas a outras, possibilitam aos(às) estudantes enfrentar desafios e resolver problemas a partir do levantamento de hipóteses que os(as) ajudem na busca por soluções. Eles(as) também serão capazes de emitir opiniões sobre fatos e fenômenos que ocorrem nos diversos contextos que ele estiver inserido.

É necessário que a área de Matemática, no Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, por meio da articulação dos seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, segundo a BNCC –garanta aos(às) estudantes a possibilidade de relacionar as observações empíricas do mundo real à representações, associando-as a uma atividade matemática, por meio de induções e conjecturas.

O ensino deve permitir aos(às) estudantes, portanto, a compreensão de que a Matemática é um conjunto de métodos, algoritmos, resultados, procedimentos. Eles(as)

também precisam perceber a Matemática como uma Ciência, considerando que isso não implica rigidez e rigor nos processos, mas indica uma constante expansão, cuja evolução se alimenta dos conhecimentos oriundos de outros campos científicos.

Uma educação matemática de qualidade deve, assim, ser conduzida de modo que o(a) estudante perceba a Matemática presente em diversos contextos, em conexão com o mundo real, aberta a relações com outras áreas do conhecimento, constituindo-se como uma ferramenta para a compreensão e a intervenção sobre o mundo em que está inserido(a).

Deve-se defender um ensino que reconheça e valorize saberes e práticas matemáticas dos cidadãos e das comunidades locais, a partir da exploração dos conhecimentos prévios, sem abrir mão do saber matemático mais universal. Ao chegarem à escola, os(as) estudantes trazem consigo uma infinidade de saberes construídos nas diversas experiências e interações vivenciadas ao longo de suas vidas. Em se tratando dos(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos, podemos inferir que essas experiências são, em tese, mais abrangentes, mais diversificadas e complexas que as dos demais estudantes.

Em suas práticas cotidianas, os(as) estudantes da EJA constroem conhecimentos que lhes permitem resolver problemas específicos. Entretanto, por estarem fortemente ligados a tais problemas, esses conhecimentos dificilmente são mobilizados na elaboração de respostas a outras questões. Em função disso, o ensino de Matemática na EJA deve proporcionar a esses(as) estudantes a expansão de seus saberes, para que possam enfrentar desafios cada vez mais amplos, transformando esses conhecimentos em ferramentas úteis para a elaboração de outros.

O ensino sistemático do conhecimento formalizado, muitas vezes sem significado para o(a) estudante, costuma levar ao fracasso na aprendizagem, na medida em que entra em conflito com o que ele(a) traz consigo. Por isso, o ponto de partida devem ser sempre os conhecimentos que o(a) estudante traz para a sala de aula e que fazem sentido para ele. Uma ação pedagógica pautada nesses saberes pode exercer influência positiva, inclusive, sobre a permanência desse(a) estudante na escola.

Considerando esses pressupostos, o(a) professor(a) de Matemática da EJA, em consonância com a BNCC, com a área e o componente curricular de Matemática, assume o papel de mediador(a), ou seja, de elemento gerador de situações que busquem garantir aos(às) estudantes o desenvolvimento de competências específicas que contribuam para a formação integral de cidadãos críticos, éticos, criativos, proativos e conscientes de sua responsabilidade social no mundo contemporâneo. Para isso, é imprescindível que a formação do(a) professor(a) que atua na EJA, seja ela inicial ou continuada, possibilite o acesso aos diversos saberes pertinentes à docência na modalidade.

Sendo assim, é necessário considerar que o contato do(a) estudante da EJA com os saberes matemáticos antecede sua chegada à escola, como dito anteriormente. Na EJA, essa perspectiva é mais latente. Esse(a) estudante possui um conhecimento matemático, muitas vezes, não reconhecido pela escola, mas sobre o qual o trabalho docente deve se debruçar, possibilitando a esse sujeito a ampliação do conhecimento, bem como a sua formalização.

Portanto, a sala de aula da EJA, assim como em todas as outras modalidades de ensino, deve ser vista como um espaço plural, no qual se garantam processos de ensino e aprendizagem de qualidade, organizados e pautados em um planejamento adequado para esse público.

3.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, além de que é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e

aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos como fluxogramas e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3.2 MATEMÁTICA

O ensino de Matemática na EJA deve priorizar ações que reconheçam e valorizem os saberes e práticas matemáticas dos cidadãos e das comunidades locais, sem abdicar do saber matemático mais universal. Também é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades matemáticas que auxiliem o cidadão a ter uma visão crítica da sociedade em que vive e a lidar com as formas usuais de representar indicadores numéricos de fenômenos econômicos, sociais e físicos, entre outros.

As habilidades relativas às aprendizagens esperadas em Matemática para a Educação Básica estão distribuídas em cinco unidades temáticas: ***Geometria, Estatística e Probabilidade, Álgebra, Grandezas e Medidas e Números.***

Geometria – esse campo da Matemática busca desenvolver o pensamento geométrico através do estudo de posições e deslocamentos no espaço; figuras geométricas planas e espaciais. O pensamento geométrico possibilita ao(à) estudante investigar propriedades, realizar conjecturas e construir argumentos geométricos fundamentados no conjunto de conceitos e procedimentos próprios da Geometria. Também é importante destacar que as ideias matemáticas associadas à Geometria são as de construção, representação e interdependência.

Probabilidade e Estatística - o estudo da incerteza e do Tratamento da Informação são os objetos de estudo desse campo matemático. Muitas situações da vida cotidiana, questões sociopolíticas, econômicas e culturais, além das questões científicas e tecnológicas podem e devem ser usadas como contextos para aplicação de procedimentos e conceitos inerentes a esse campo temático, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados de contextos diversificados. Essas habilidades vão permitir ao(à) estudante tomar decisões adequadas e emitir pareceres e julgamentos. Os temas trabalhados aqui abrem espaço para exploração de equipamentos tecnológicos, como calculadoras, computadores e celulares. O(A) estudante pode usar essas ferramentas para construir planilhas, tabelas, gráficos, efetuar cálculos, comparar e analisar resultados. Os conceitos fundamentais deste campo são: probabilidade, aleatoriedade e chance.

Álgebra - nesse campo, o foco é desenvolver o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos, compreender, representar e analisar relações quantitativas de grandezas e estruturas matemáticas utilizando linguagem simbólica. No processo de construção desse pensamento, é preciso que os(as) estudantes vivenciem situações em que seja possível identificar regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para, a partir dessa identificação, estabelecer leis matemáticas que expressem relações de interdependência entre as grandezas envolvidas. O desenvolvimento do pensamento algébrico possibilita ao(à) estudante utilizar equações para a resolução de problemas diversos. Equivalência, variação,

interdependência e proporcionalidade são os conceitos matemáticos chaves desse campo.

Grandezas e Medidas - nesse campo, são estudadas as medidas e as relações entre elas, em um estudo que integra a Matemática a outras áreas do conhecimento, quando propõe o trabalho com conceitos e temas relacionados às Ciências da Natureza e a Geografia. Além de integrar outras ciências, esse campo amplia estruturas já trabalhadas como as noções de número e geometria, o pensamento algébrico, trazendo também contribuições importantes para o mundo do trabalho. Os temas fundamentais desse campo são: identificar diferentes grandezas e os objetos associados a ela, associar um número a uma medição, utilizar adequadamente instrumentos de medição, compreender as ideias de precisão, erro e estimativa de medidas.

Números - nesse campo, pretende-se desenvolver o pensamento numérico. Esse desenvolvimento parte da construção da noção de número, das ideias de aproximação, de proporcionalidade, equivalência e ordem, que são noções fundamentais da Matemática. O(a) estudante precisa aprender maneiras de quantificar objetos, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No campo dos números, enfatiza-se o uso das operações, seus significados e registros.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta os saberes matemáticos nessas cinco unidades temáticas com o objetivo de organizá-los didaticamente, porém o trabalho em sala de aula deve privilegiar a integração entre elas, de forma a dar sentido a esses saberes, contribuindo, assim, para uma aprendizagem significativa que, por sua vez, contribua para o desenvolvimento de um sujeito atuante no mundo.

O contexto de uma sala de aula da EJA é marcado pela diversidade de gerações, de experiências, de objetivos. Enfim, é um espaço no qual o trabalho pedagógico precisa ser igualmente diverso, de forma que todos os(as) estudantes aprendam, independente da sua condição histórica, social e econômica.

O ensino da Matemática na EJA precisa encontrar relações com os contextos diários do(da) estudante, valorizando, dessa forma, o conhecimento construído por esse sujeito ao longo da vida, e sendo alicerce para a ampliação dessa construção.

Dessa forma, consideramos que o foco do ensino de Matemática não seja a memorização de fórmulas, por exemplo, mas que o(a) estudante seja posto diante de situações problematizadoras, cujas possíveis soluções sejam encontradas a partir da articulação de conhecimentos matemáticos e não matemáticos que o sujeito possui, bem como com saberes postos no sistema didático.

O ensino de Matemática na EJA deve favorecer os(as) estudantes a participarem ativamente do seu processo de escolarização e de sua formação, em um ambiente de aprendizagem adequada e que os(as) valorize, viabilizando um espaço que não priorize o treino nem seja pedagogicamente infantilizado.

Matemática - Anos Iniciais

ORGANIZADOR CURRICULAR

222

ANOS INICIAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Números	Contagem de rotina, crescente e decrescente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EFEJAAIMA01PE) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem (valor monetário, número de estudantes em sala de aula etc.) em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação (número de telefone, casa, placa de carro etc.).
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EFEJAAIMA02PE) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EFEJAAIMA03PE) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	<p>(EFEJAAIMA04PE) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos em situações de seu interesse como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>(EFEJAAIMA05PE) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna, reconhecendo números pares e ímpares.</p> <p>(EFEJAAIMA06PE) Ler, comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) e de sua representação na reta numérica.</p> <p>(EFEJAAIMA07PE) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p> <p>(EFEJAAIMA08PE) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>
	Reta numérica	<p>(EFEJAAIMA09PE) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica, como também de materiais manipuláveis/concretos diversos.</p> <p>(EFEJAAIMA10PE) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p>

Números	Composição e decomposição de números naturais	<p>(EFEJAAIMA11PE) Compor e decompor número de até duas ordens por meio de diferentes adições (por exemplo: $10=2+8$ ou $2+8=10$; $10=5+5$ ou $5+5=10$, etc.), com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p>(EFEJAAIMA12PE) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>(EFEJAAIMA13PE) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo (por exemplo, $3256=3 \times 1000 + 2 \times 100 + 5 \times 10 + 6$).</p>
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	<p>(EFEJAAIMA14PE) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <p>(EFEJAAIMA15PE) Construir fatos básicos da adição e subtração (utilizando-se de diversas estratégias de cálculos: composição e decomposição por meio de adições e subtrações, procedimentos de contagem, diversas formas de representação) e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</p>

<p>Números</p>		<p>(EFEJAAIMA16PE) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>(EFEJAAIMA17PE) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p>(EFEJAAIMA18PE) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>(EFEJAAIMA19PE) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. EJAAIMA20PE) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p>
	<p>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</p>	<p>(EFEJAAIMA21PE) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.</p> <p>(EFEJAAIMA22PE) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição /configuração retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p>

Números	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida</p> <p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida</p>	<p>(EFEJAAIMA23PE) Resolver problemas em linguagem verbal, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e de determinar quantas vezes uma quantidade cabe em outra.</p> <p>(EFEJAAIMA24PE) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição.</p> <p>(EFEJAAIMA25PE) Reconhecer que a multiplicação e a divisão são operações inversas.</p> <p>(EFEJAAIMA26PE) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização/ configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EFEJAAIMA27PE) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte</p>	<p>(EFEJAAIMA28PE) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes (por exemplo, $15:3 = 5$ pode ser escrito como $15/3 = 5$, indicando que 5 é a terça parte de 15).</p>
	<p>Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais</p>	<p>(EFEJAAIMA29PE) Ler, escrever, ordenar e comparar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, identificando e diferenciando as classes.</p>

Números		(EFEJAAIMA30PE) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Problemas de contagem	(EFEJAAIMA31PE) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EFEJAAIMA32PE) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso, entre outros.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EFEJAAIMA33PE) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EFEJAAIMA34PE) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição, o sistema monetário, reta numérica, entre outros.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EFEJAAIMA35PE) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica e outros materiais concretos como recurso.

Números		(EFEJAAIMA36PE) Comparar e relacionar diferentes representações de uma mesma fração utilizando materiais manipuláveis no intuito de construir a noção de fração equivalente.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EFEJAAIMA37PE) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EFEJAAIMA38PE) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EFEJAAIMA39PE) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado (associado) com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EFEJAAIMA40PE) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar (associar) cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas (por exemplo, de quantas formas diferentes uma pessoa pode se vestir se ela possui 4 calças e 5 blusas?).

Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	<p>(EFEJAAIMA41PE) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>(EFEJAAIMA42PE) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>(EFEJAAIMA43PE) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>(EFEJAAIMA44PE) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes (por exemplo, 3, 13, 23, 33... – adição sucessiva de 10; ou 91, 85, 79, 73... – subtração sucessiva de 6).</p> <p>(EFEJAAIMA45PE) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>
----------------	---	---

Álgebra	Relação de igualdade	(EFEJAAIMA46PE) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença (por exemplo, $3 + 4 = 7$, então $7 = 3 + 4$, indicando sentido de equivalência na igualdade; ou ainda a ideia de que é possível que adições e subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado. Assim $15 - 10 = 5$, $25 - 20 = 5$ são subtrações diferentes com resultados iguais. Então $15 - 10 = 25 - 20$ ou ainda $30 + 20 = 15 + 35$, pois as duas somas são iguais).
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EFEJAAIMA47PE) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição, de subtração, de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EFEJAAIMA48PE) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	<p>(EFEJAAIMA49PE) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> <p>(EFEJAAIMA50PE) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p>

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EFEJAAIMA51PE) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais	(EFEJAAIMA52PE) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EFEJAAIMA53PE) Resolver e elaborar problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações entre elas.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	<p>(EFEJAAIMA54PE) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.</p> <p>(EFEJAAIMA55PE) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência (por exemplo: siga em frente, vá à direita, a próxima quadra à esquerda, em cima, em baixo, atrás, em frente, entre a quadra esportiva e o portão da escola etc.).</p> <p>(EFEJAAIMA56PE) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis,</p>

Geometria		empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo, quadrado retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	<p>(EFEJAAIMA57PE) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos, utilizando materiais manipuláveis e/ou recursos digitais.</p> <p>(EFEJAAIMA58PE) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p> <p>(EFEJAAIMA59PE) Compor e decompor figuras, a partir das figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo).</p>
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, representações, análise de características e planificações	<p>(EFEJAAIMA60PE) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (bozó, embalagens retangulares, latas de bases redondas congruentes, bolas de sinuca e outros).</p> <p>(EFEJAAIMA61PE) Nomear e associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico (bozó, embalagens retangulares, latas de bases redondas congruentes, bolas de sinuca e outros).</p> <p>(EFEJAAIMA62PE) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações e representando suas vistas a partir de diferentes posições (lateral, frontal e superior).</p>

Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, representações, análise de características e planificações	(EFEJAAIMA63PE) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, apresentadas em diferentes posições.
	Esboço de roteiros e plantas simples	(EFEJAAIMA64PE) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EFEJAAIMA65PE) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais, apresentadas em diferentes disposições.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i>	(EFEJAAIMA66PE) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de geometria, inclusive, associando ângulo a giro ou mudança de direção.
	Simetria de reflexão	(EFEJAAIMA67PE) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras.
	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (no 1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EFEJAAIMA68PE) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EFEJAAIMA69PE) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante),

	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (no 1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EFEJAAIMA70PE) Estimar, medir e comparar comprimentos de salas e de polígonos, estabelecendo a soma das medidas dos seus lados (contorno), utilizando unidades de medida não padronizadas (palmo, passos, pé etc.), padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida (régua, fita métrica, "barbante" (para linhas curvas) e etc.).
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)	(EFEJAAIMA71PE) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas (copo, xícara, garrafa, colher etc.) ou padronizadas (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma) e instrumentos adequados (balança, recipiente graduado etc.). (EFEJAAIMA72PE) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e analógicos e ordenação de datas	(EFEJAAIMA73PE) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos, produzindo a escrita de datas, apresentando o dia, o mês e o ano, indicando o dia da semana consultando calendários. (EFEJAAIMA74PE) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos, utilizando relógios (analógico e digital) para

Grandezas e Medidas		<p>informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <p>(EFEJAAIMA75PE) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos, reconhecendo a relação entre horas e minutos e entre minutos e segundos.</p>
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores e problemas.	<p>(EFEJAAIMA76PE) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p> <p>(EFEJAAIMA77PE) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p> <p>(EFEJAAIMA78PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troco, sem ou com suporte de imagens ou materiais manipuláveis.</p>
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	<p>(EFEJAAIMA79PE) Reconhecer a temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <p>(EFEJAAIMA80PE) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, malhas quadriculadas, planilhas eletrônicas, entre outros.</p>

Probabilidade e Estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	<p>(EFEJAAIMA81PE) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>(EFEJAAIMA82PE) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse ou que sejam comuns a todos, como a predileção por cores, por frutas da região, ou ainda suas idades, por exemplo, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p>
	Noção de acaso e da ideia de aleatório em situações do cotidiano	<p>(EFEJAAIMA83PE) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p> <p>(EFEJAAIMA84PE) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	<p>(EFEJAAIMA85PE) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p>
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	<p>(EFEJAAIMA86PE) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p>

Probabilidade e Estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EFEJAAIMA87PE) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório (como, por exemplo, lançamentos de dados, moedas etc.), estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EFEJAAIMA88PE) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Coleta e organização de informações, registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EFEJAAIMA89PE) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EFEJAAIMA90PE) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento.
(EFEJAAIMA91PE) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento.		

ORGANIZADOR CURRICULAR

238

ANOS FINAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Números	Sistema de numeração decimal: Características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	<p>(EFEJAAFMA01PE) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais “não negativos” cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p>(EFEJAAFMA02PE) Reconhecer o sistema de numeração decimal, (dando ênfase a história da Matemática) como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p>
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	<p>(EFEJAAFMA03PE) Resolver e elaborar problemas, relacionados ao cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados), com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos, enfatizando os diferentes significados das operações fundamentais, com e sem uso de calculadora.</p>

Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	<p>(EFEJAAFMA04PE) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.</p> <p>(EFEJAAFMA05PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros e suas aplicações em diversos contextos, inclusive da educação financeira.</p>
	Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos A paridade de um número natural	<p>(EFEJAAFMA06PE) Identificar e classificar, números naturais em primos e compostos, estabelecendo relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p> <p>(EFEJAAFMA07PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, (inclusive as noções de M.M.C e de M.D.C de números naturais).</p>
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; Adição e subtração de frações	<p>(EFEJAAFMA08PE) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros (parte/todo) e resultado de divisão e suas aplicabilidades no cotidiano por meio da utilização de materiais manipuláveis, identificando também frações equivalentes.</p> <p>(EFEJAAFMA09PE) Reconhecer, comparar e ordenar os números racionais positivos que podem ser expressos nas formas fracionária, decimal e percentual, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.</p> <p>(EFEJAAFMA10PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p>
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e	<p>(EFEJAAFMA11PE) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação fracionária e decimal, envolvendo as quatro</p>

Números	potenciação) com números racionais	operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	<p>(EFEJAAFMA12PE) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos nas suas diferentes representações e associá-los a pontos da reta numérica.</p> <p>(EFEJAAFMA13PE) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p> <p>(EFEJAAFMA14PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.</p>
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, preferencialmente, sem fazer uso da “regra de três”	(EFEJAAFMA15PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, em situações com acréscimos e decréscimos simples, entre outros.
	Notação científica	(EFEJAAFMA16PE) Identificar, em diversos contextos, valores numéricos muito altos ou muito pequenos, efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação	(EFEJAAFMA17PE) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para compreender a representação de uma raiz como potência de expoente fracionário.

Números		(EFEJAAFMA18PE) Reconhecer a radiciação como operação inversa da potenciação.
	Porcentagens	(EFEJAAFMA19PE) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, em contextos de situações cotidianas e educação financeira.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EFEJAAFMA20PE) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta	(EFEJAAFMA21PE) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono regular e alturas de um triângulo quando se toma a medida de cada lado como unidade).
	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EFEJAAFMA22PE) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EFEJAAFMA23PE) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários e com as operações inversas.

	Números reais: notação científica e problemas	(EFEJAAFMA24PE) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações e utilizando tecnologias educacionais com vistas à aplicação nas ciências da natureza.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EFEJAAFMA25PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, inclusive no contexto da educação financeira.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita Propriedades da igualdade	(EFEJAAFMA26PE) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EFEJAAFMA27PE) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EFEJAAFMA28PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EFEJAAFMA29PE) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EFEJAAFMA30PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau	(EFEJAAFMA31PE) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
	Valor numérico de expressões algébricas	(EFEJAAFMA32PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EFEJAAFMA33PE) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EFEJAAFMA34PE) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano e tecnologias digitais como recursos.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EFEJAAFMA35PE) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau

Álgebra		do tipo $ax^2 = b$, aplicando a ideia de lucro máximo, altura máxima e produção máxima.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EFEJAAFMA36PE) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano (utilizando tecnologias digitais).
		(EFEJAAFMA37PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais por meio de estratégias variadas.
	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EFEJAAFMA38PE) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica, e utilizar esse conceito para analisar e resolver situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis, explorando diferentes tecnologias.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EFEJAAFMA39PE) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes em diversos contextos como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EFEJAAFMA40PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	(EFEJAAFMA41PE) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para

	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EFEJAAFMA42PE) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante em situações como a localização dos vértices de um polígono, assim como, criar problemas, em contextos significativos como a latitude e a longitude (temas relacionados ao atual sistema de posicionamento, o GPS).
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EFEJAAFMA43PE) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, associando cada poliedro a sua planificação.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EFEJAAFMA44PE) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros, podendo utilizar materiais manipuláveis.
(EFEJAAFMA45PE) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.		

Geometria		(EFEJAAFMA46PE) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação aos lados e aos ângulos, bem como reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i>	(EFEJAAFMA47PE) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
		(EFEJAAFMA48PE) Construir algoritmos para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EFEJAAFMA49PE) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro, verificando as proporções entre os segmentos. (EFEJAAFMA50PE) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	A circunferência como lugar geométrico	(EFEJAAFMA51PE) Construir circunferências, reconhecendo seus elementos: raio, corda e diâmetro.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EFEJAAFMA52PE) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.

Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EFEJAAFMA53PE) Construir triângulos, usando régua, compasso e/ou <i>softwares</i> , reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
		(EFEJAAFMA54PE) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EFEJAAFMA55PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
		(EFEJAAFMA56PE) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EFEJAAFMA57PE) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EFEJAAFMA58PE) Construir, utilizando instrumentos de desenho e/ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90° , 60° , 45° e 30° e polígonos regulares.
(EFEJAAFMA59PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área a partir		

Geometria		da medida do ângulo central e da utilização de esquadros, compasso e/ou <i>softwares</i> .
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problema	(EFEJAAFMA60PE) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas, como, por exemplo, representações visuais que compreendam a distância entre lugares e objetos.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EFEJAAFMA61PE) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EFEJAAFMA62PE) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, explorando o ambiente escolar e espaços extraescolares (praças, igrejas, monumentos e demais construções da circunvizinhança).
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EFEJAAFMA63PE) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos	(EFEJAAFMA64PE) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes, explorando o conceito de proporcionalidade, representados em malhas quadriculadas ou em outros meios.

Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EFEJAAFMA65PE) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos, explorando situações encontradas no ambiente escolar e espaços extraescolares.
	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EFEJAAFMA66PE) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Polígonos regulares	(EFEJAAFMA67PE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i> .
	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EFEJAAFMA68PE) Determinar e construir situações problemas envolvendo o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EFEJAAFMA69PE) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como	(EFEJAAFMA70PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos),

Grandezas e Medidas	comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida	(EFEJAAFMA71PE) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
		(EFEJAAFMA72PE) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
		(EFEJAAFMA73PE) Determinar medidas da abertura de ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas	(EFEJAAFMA74PE) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EFEJAAFMA75PE) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado representado em malhas quadriculadas (ou em outros meios, inclusive <i>softwares</i>) ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
	Problemas envolvendo medições	(EFEJAAFMA76PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando	(EFEJAAFMA77PE) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico,

Grandezas e Medidas	unidades de medida convencionais mais usuais	decímetro cúbico e centímetro cúbico) e suas conversões para medidas de capacidade (litros e mililitros).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EFEJAAFMA78PE) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros, explorando os diversos tipos de contextos.
		(EFEJAAFMA79PE) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas, inclusive com suporte em materiais manipuláveis e/ou tecnologias digitais.
	Medida do comprimento da circunferência	(EFEJAAFMA80PE) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
	Área de figuras planas	(EFEJAAFMA81PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) e medida do contorno do círculo em situações como determinar medida da superfície de regiões retangulares ou circulares.
	Área do círculo e comprimento de sua circunferência	
	Medidas de capacidade Volume de cilindro reto	(EFEJAAFMA82PE) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.

Grandezas e Medidas		(EFEJAAFMA83PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é de um bloco retangular ou de um cilindro.
	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas	(EFEJAAFMA84PE) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, aplicando as propriedades da potenciação e notação científica.
	Unidades de medida utilizadas na informática	
	Volume de prismas e cilindros	(EFEJAAFMA85PE) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável	(EFEJAAFMA86PE) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências, comparação entre probabilidade teórica e experimental)	

Probabilidade e Estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EFEJAAFMA87PE) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de tabelas e gráficos.
	Coleta de dados, organização e registro	(EFEJAAFMA88PE) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e textos.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EFEJAAFMA89PE) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
	Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EFEJAAFMA90PE) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia, em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EFEJAAFMA91PE) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculos de probabilidades ou estimativa por meio de frequência de ocorrências.

Probabilidade e Estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EFEJAAFMA92PE) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EFEJAAFMA93PE) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EFEJAAFMA94PE) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
	Princípio multiplicativo da contagem	(EFEJAAFMA95PE) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EFEJAAFMA96PE) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

Probabilidade e Estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EFEJAAFMA97PE) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão	(EFEJAAFMA98PE) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral, planejamento e execução de pesquisa amostral	(EFEJAFIVMA99PE) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EFEJAFIVMA100PE) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EFEJAAFMA101PE) Analisar e identificar gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes, propositadamente, a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas,	(EFEJAAFMA102PE) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central (média aritméticas simples, ponderada e geométrica, moda e mediana).

Probabilidade e Estatística	gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EFEJAAFMA103PE) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas, inserindo a pesquisa de campo.

3.2.2 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

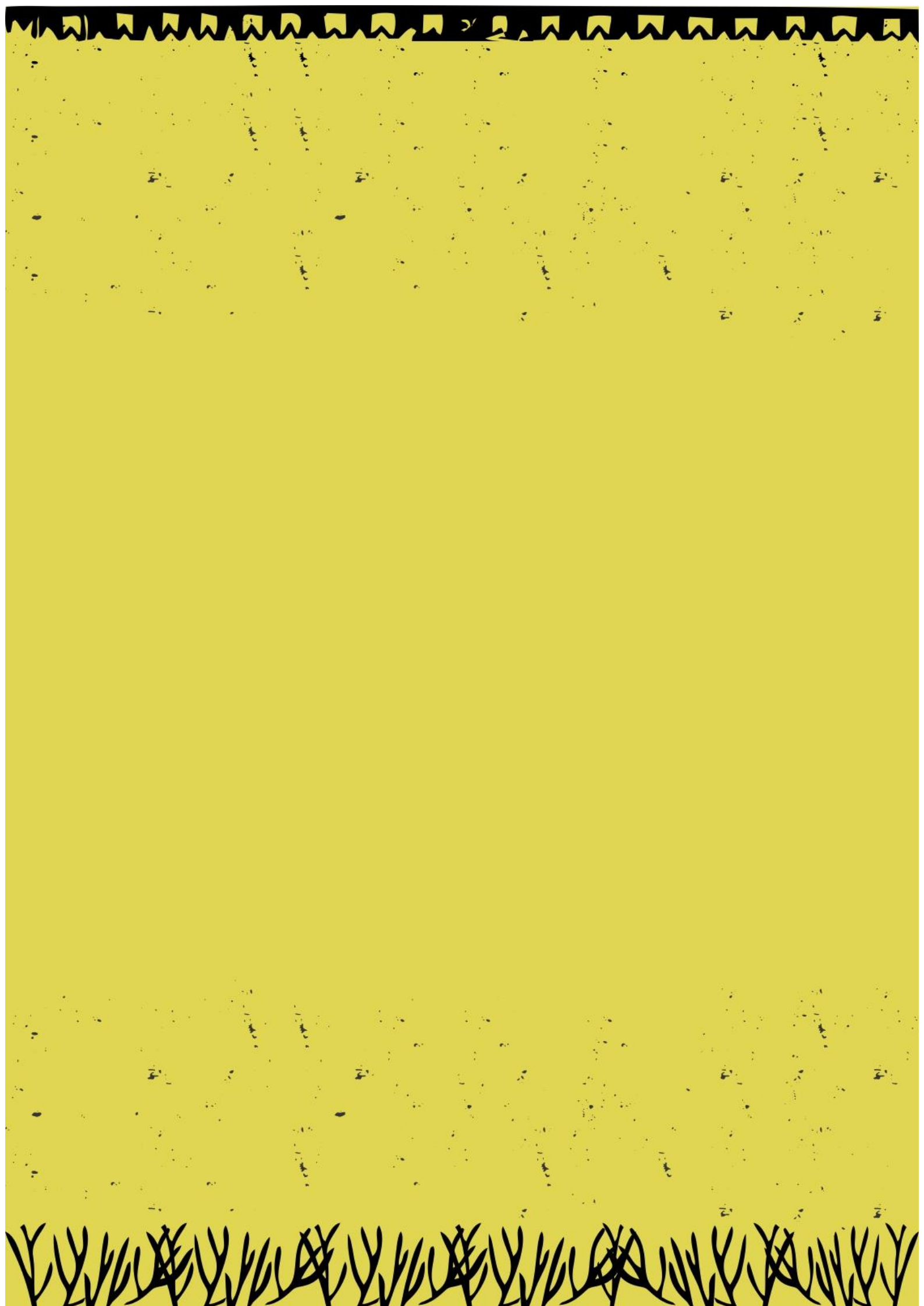
PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros Curriculares de Matemática: Educação de Jovens e Adultos**. Recife, PE, 2012.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros na sala de aula Matemática Educação de Jovens e Adultos**. Recife, PE, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação. **Currículo de Matemática para o Ensino Fundamental com base nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco**. Recife, PE, 2011.



CIÊNCIAS DA NATUREZA



4. ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

A Ciência exerce uma grande influência na vida cotidiana, sendo responsável pelas transformações tecnológicas que têm possibilitado incríveis evoluções e avanços nos campos da alimentação, tecnologia, energia, saúde, produção de medicamentos, o desenvolvimento de vacinas, entre muitos outros, melhorando a qualidade de vida das populações e enriquecendo as sociedades intelectual e culturalmente (DIAS, 2014). Apesar de proporcionar novas abordagens em torno da maioria dos aspectos envolvidos no cotidiano, ela, também, promoveu desequilíbrios na natureza e na sociedade. Produziu polêmicas que são discutidas entre diferentes grupos sociais, tais como as questões éticas envolvidas na clonagem ou nas manipulações genéticas, no uso de animais de laboratório, bioética em geral, entre outros (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2013). Dessa forma, a Ciência apresenta-se como um caminho privilegiado para a compreensão e o desenvolvimento do mundo material, no qual o ser humano encontra-se inserido.

Na antiguidade, quando as percepções científicas não eram tão claras, ela sempre esteve presente nas atuações humanas, desde a descoberta do fogo até o advento da nanotecnologia, se mostrando cada dia mais presente no cotidiano, ampliando e viabilizando todo o progresso e bem-estar do indivíduo (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2013). Desde então, a sociedade moderna está profundamente fundada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Este último, valorizado positivamente por ser considerado a alavanca do progresso e do bem-estar-social (BRASIL, 2018 p.321).

Ciência e tecnologia estão intimamente ligadas com o avanço através de toda a ampla faixa do empreendimento humano (educacional, intelectual, médica, ambiental, social, econômica e cultural), além de que os conhecimentos científicos e tecnológicos que a humanidade consegue desenvolver e sistematizar constituem o seu arsenal para resolver problemas persistentes, complexos e amplos (AGUIAR; GONÇALVES, 2000).

A Ciência tem atualmente, talvez, como o principal desafio, fazer com que o mesmo avanço no desenvolvimento científico e tecnológico, o qual resulta em novos e/ou melhores produtos e serviços, estejam alinhados com a qualidade de vida e do meio ambiente, apoiando-se sempre nos princípios sustentáveis do desenvolvimento tecnológico e humano. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área

de Ciências da Natureza e seu compromisso com a formação integral dos(das) estudantes (BRASIL, 2018, p.136).

4.1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Apreciando esses pressupostos, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências – deve garantir aos(às) estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas (BRASIL, 2018, p.324):

1- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como algo provisório, cultural e histórico.

2- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4-Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6-Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais da informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7-Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.2. CIÊNCIAS

A importância do ensino de Ciências Naturais, em todos os níveis de escolaridade, tem sido objeto de discussão em diversos trabalhos desenvolvidos no contexto brasileiro. Faz-se necessário que a construção de sua estrutura geral favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de Ciência, suas relações com a Tecnologia e com a Sociedade. Portanto, é necessário considerar as estruturas de conhecimento envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem — do(a) estudante, do(a) professor(a) e da Ciência (PCN, 1997).

O ensino de Ciências, em uma visão crítica, deve superar a memorização de termos e conceitos (enciclopedismo) que, muitas vezes, foram (ou são) apresentados e expostos de forma descontextualizada. Desse modo, a Investigação Científica e o Letramento Científico são conceitos que se relacionam com a formação do cidadão, no que trata da compreensão e uso da ciência e da tecnologia na sociedade (BORGES, 2012).

Nessa concepção, o Ensino Fundamental da EJA precisa valorizar o desenvolvimento da investigação e do letramento científico (BORGES, 2012; MAMEDE; ZIMMERMANN, 2007, SANTOS; MORTIMER, 2001). Esses, considerados, como o conjunto de práticas às quais o(a) estudante lança mão para interagir com seu mundo e os conhecimentos dele. Logo, o objetivo do letramento científico é fazer com que o(a) estudante possa compreender e atuar no mundo em que está inserido, bem como nas questões sociais, culturais, éticas e ambientais, as quais estão associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico a favor da construção de saberes e de sua aplicação no mundo moderno (PERNAMBUCO, 2019, p.432).

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza, o componente de Ciências tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico.

Em virtude dos avanços da tecnologia, não é possível pensar na formação dos(as) estudantes sem focar no seu desenvolvimento científico. Por isso, a escola deve ensinar *Ciências* como um conhecimento que *colabora para a compreensão do mundo e suas transformações*, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo. Além disso, devem ser ampliadas, nas escolas, as explicações referentes aos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir nela e de utilizar seus recursos. Nesse contexto, fazem-se necessárias a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações e a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS (REBELLO, 2012).

A perspectiva CTS é uma proposta didática que se iniciou na década de 1960 como uma forma de se compreender as inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e que depois originou uma vertente na qual se incluem as consequências dessas interações com o Meio Ambiente. Sendo, nesse caso, usualmente denominada de abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) (SANTOS, 2007). É caracterizada como o ensino de ciências no contexto autêntico do seu meio tecnológico e social. Nesse sentido, busca-se integrar a educação científica, tecnológica e social, de tal forma que os conteúdos científicos e tecnológicos são estudados juntamente com a discussão de seus aspectos históricos, éticos, políticos e socioeconômicos (LÓPEZ; CERESO, 1996).

Dessa forma, é de suma importância que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) contemple a perspectiva CTSA. Essas propostas didáticas, dentro de uma perspectiva construtivista de aprendizagem, podem incorporar o contexto social dos(as) estudantes com base em situações problematizadoras, a fim de tornar os conhecimentos mais significativos, promovendo, assim, o protagonismo de vida desses(as) estudantes, estimulando-os(as) a buscar informações, construir conhecimento e desenvolver a autonomia. Protagonismo, portanto, corresponde à ação, à interlocução e à atitude responsável do(a) estudante da EJA com respeito à construção do seu conhecimento, de modo a contribuir para sua formação, para seu crescimento, para sua atuação como cidadão (COSTA, 2001; MENEZES; SANTO; MELO, 2014).

No Ensino Fundamental, as Ciências englobam, de forma integrada, os objetos de estudo da Física, Química e Biologia; a energia e interações nos contextos sócio-histórico-culturais; a matéria, sua composição, características, propriedades, suas possíveis transformações e relacionando tudo isso com os aspectos sustentáveis dos processos transformadores e com as relações ético-socioeconômicas, buscando sempre a integração e participação do(a) estudante na construção do conhecimento, enquanto sujeito ativo-crítico e reflexivo (PERNAMBUCO, 2019, p.430).

Por isso, no desenvolvimento do Currículo de Pernambuco de Ciências para a EJA, a matriz foi organizada em três unidades temáticas: Matéria e Energia; Vida e Evolução; e Terra e Universo, seguindo a orientação proveniente da BNCC.

O ponto central da unidade temática Matéria e Energia é desenvolver a capacidade de entender a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Isso envolve compreender a origem, a utilização e o processamento de recursos naturais e energéticos. Dessa forma, nessa unidade estão compreendidos estudos alusivos à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos aplicados na geração de distintos tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Aventa-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com alicerce, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia (BRASIL, 2018, p.325).

A unidade Vida e Evolução recomenda o estudo de assuntos relacionados aos seres vivos (abrangendo os seres humanos), seus atributos e necessidades, e a vida como acontecimento natural e social, os dados essenciais à sua conservação e à compreensão dos processos evolutivos que geram a heterogeneidade de formas de vida no planeta. Estudam-se particularidades dos ecossistemas, destacando-se as interações dos seres bióticos com outros seres bióticos e com os fatores abióticos do ambiente, com ênfase para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Trata-se, ainda, da importância da preservação da biodiversidade e como ela se difunde nos principais ecossistemas do Brasil (BRASIL, 2018, p.326).

Já na unidade temática Terra e Universo, procura-se o entendimento de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição,

localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Expandem-se experiências de análise do céu, da Terra, sobretudo das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de investigação dos principais acontecimentos celestes. Ademais, ao destacar que a construção das informações sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em dessemelhantes culturas ao longo da história da humanidade, verifica-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que consente, principalmente, maior reconhecimento de outras formas de criar o mundo (BRASIL, 2018, p.328).

Ao estudar Ciências, os(as) estudantes aprendem sobre si; sobre o surgimento de sua espécie no processo de evolução e manutenção da vida; sobre o mundo material, com os seus recursos naturais e suas transformações; sobre a exploração que sociedades humanas vêm fazendo desses recursos e os impactos ambientais que causam; sobre a diversidade da vida no planeta e sobre o próprio planeta no sistema solar, sobre o universo e sobre os movimentos e as forças que atuam na manutenção e na transformação desses sistemas. O ensino de Ciências, como parte de um processo contínuo de contextualização histórica, social e cultural, dá sentido aos conhecimentos para que os(as)estudantes compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e a sociedade, reconhecendo fatores que podem influenciar as transformações de uma dada realidade (BRASIL, 2018 p.137).

Entende-se, então, que as Ciências da Natureza presentes na modalidade EJA são de fundamental importância, pois permitem a modificação da visão de mundo desses discentes, proporcionando uma melhor qualidade de vida e viabilizando cidadãos que atuarão na sociedade, influenciando seus grupos de convivência.

Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Mais do que definir, convém conceituar por diferentes ângulos. Uma competência permite mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. A competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas a capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. Nessa perspectiva, o currículo de Ciências da EJA para o Ensino Fundamental, elaborado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, vislumbra que o(a) estudante seja capaz de perceber a realidade sob diferentes ângulos,

desenvolvendo o pensamento crítico, fazendo relações entre os assuntos abordados e compreendendo que não há uma única forma de enxergar a realidade e que não existem verdades absolutas. Além disso, propõe que o(a) estudante seja apto(a) para expor suas ideias e conceitos, e seja capaz de respeitar as opiniões dos seus pares, formando um pensamento crítico e gerador de ideias úteis para a evolução histórica da sociedade.

Diante do exposto, o ensino desse componente curricular vem caracterizado por um desafio para os educadores, uma vez que seu objetivo agora é oferecer condições para o(a) estudante identificar problemas a partir de observações, levantar hipóteses e testá-las, confirmá-las ou refutá-las. Em virtude dos avanços da tecnologia, não é possível pensar na formação dos(as) estudantes sem se preocupar com o desenvolvimento do seu letramento científico. Por isso, a escola deve apresentar a Ciência como um conjunto sistematizado de conhecimentos que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo.

Em relação às competências, nota-se a presença forte de valores, tais como: Ética, Democracia, Sustentabilidade e Solidariedade, na formação cidadã e intelectual dos(as) estudantes. Não basta ser dotado de conhecimento científico-tecnológico e ambiental, e suas aplicabilidades humanas, mas também compreender como aplicá-las sem causar danos irreversíveis a si próprio e ao outro, bem como ao desenvolvimento e à sobrevivência das gerações futuras.

A EJA tem como objetivo proporcionar aprendizagem de modo a oportunizar uma formação ampla com emancipação dos educandos/as e se estabelece enquanto modalidade quando supera o ensino focado na transmissão de conteúdos e prioriza o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Portanto, refletir sobre o Currículo e o Ensino de Ciências para a EJA implica investigar aspectos relevantes para o trabalho pedagógico; as reais necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes; como eles constroem o conhecimento; e como articulam seus conhecimentos prévios aos saberes científicos (VILANOVA; MARTINS, 2008, YAREMA, 2009). Nesse processo de reflexão, a investigação de novas experiências e compreensões torna-se indispensável.

Nesse objetivo, o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a EJA reafirma o compromisso com as Ciências da Natureza, orientando os processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de preparar o sujeito para interagir e trabalhar nos diversos

ambientes, numa dimensão global. Isso na perspectiva da promoção do conhecimento e da percepção dos diferentes tempos, espaços e sentidos da alfabetização e do letramento científico; do entendimento de como a ciência se constituiu historicamente e a quem ela se destina; da compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais – associadas ao uso dos recursos naturais – e ainda da utilização do conhecimento científico e das tecnologias.

ORGANIZADOR CURRICULAR

270

ANOS INICIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Matéria e Energia	Características dos materiais	(EFEJAAICI01PE) Comparar características, constituição e formação de diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano, bem como sua origem e as alternativas de consumo e descarte para uso mais consciente.
	Propriedades e usos dos materiais	(EFEJAAICI02PE) Compreender algumas propriedades físicas (dureza, transparência, flexibilidade, condução de calor e eletricidade) dos materiais de uso cotidiano.
	Prevenção de acidentes domésticos	(EFEJAAICI03PE) Discutir sobre ações de prevenção e noções de primeiros socorros, em caso de acidentes domésticos.
	Produção de som	(EFEJAAICI04PE) Demonstrar os diferentes sons produzidos nos instrumentos musicais, vocais e objetos a partir das variáveis que influem nesse fenômeno.
	Efeitos da luz nos materiais	(EFEJAAICI05PE) Experimentar e relatar a natureza da luz e sua propagação nos meios materiais, como por exemplo, em objetos transparentes e opacos, bem como em superfícies polidas e rugosas.

Matéria e Energia	Saúde auditiva e visual	(EFEJAAICI06PE) Identificar as patologias que acometem os órgãos da visão, fonação e audição e suas formas de prevenção e tratamento.
	Misturas	(EFEJAAICI07PE) Analisar na prática a composição de diferentes misturas, a partir de situações cotidianas.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EFEJAAICI08PE) Conhecer e classificar as transformações nos materiais do dia a dia, causadas por mudanças de temperatura reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e não reversíveis (como o cozimento do ovo e a queima do papel).
	Ciclo Hidrológico	(EFEJAAICI09PE) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura local, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas locais e/ou regionais.
	Consumo consciente	(EFEJAAICI10PE) Reconhecer e registrar ações humanas que geram impactos no ciclo da água e que provocam alterações no clima terrestre, bem como prevenções e ações de conscientização do uso sustentável da água.
	Reciclagem	(EFEJAAICI11PE) Argumentar sobre a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, com um olhar para a conservação da mata ciliar.
	Ciclo Hidrológico	(EFEJAAICI12PE) Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.
	Consumo consciente	(EFEJAAICI12PE) Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.
Reciclagem	(EFEJAAICI12PE) Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.	

Matéria e Energia		(EFEJAAICI13PE) Desenvolver propostas coletivas para um consumo consciente dos recursos naturais, para o descarte adequado e para a reutilização/reciclagem de materiais consumidos no dia a dia na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e Evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EFEJAAICI14PE) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) os diferentes sistemas do corpo humano e identificar os respectivos órgãos e suas funções. (EFEJAAICI15PE) Verificar, entre os colegas, características físicas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
		(EFEJAAICI16PE) Discutir a importância dos hábitos de higiene do corpo humano para a saúde individual e coletiva.
		(EFEJAAICI17PE) Comparar características físicas entre imagens humanas, reconhecendo a importância da diversidade, com vistas à valorização, ao acolhimento e ao respeito às diferenças.
	Seres vivos no ambiente Plantas	(EFEJAAICI18PE) Comparar características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EFEJAAICI19PE) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas.
		(EFEJAAICI20PE) Identificar as funções desempenhadas pelas principais partes de uma planta, considerando e vivenciando os saberes popular e científico.
		(EFEJAAICI21PE) Analisar o modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo, desenvolvendo consciência ambiental.

Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EFEJAAICI22PE) Analisar as alterações que ocorrem no ciclo de vida dos animais ao longo do tempo.
		(EFEJAAICI23PE) Classificar os animais com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
	Cadeias alimentares simples	(EFEJAAICI24PE) Analisar e construir modelos de cadeias alimentar e simples quanto à posição ocupada pelos seres vivos (decompositores, produtores e consumidores) e ao papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
		(EFEJAAICI25PE) Descrever semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, percebendo a inter-relação entre esses componentes.
		(EFEJAAICI26PE) Conhecer a importância da temperatura, da umidade e da presença do oxigênio para existência dos seres decompositores nos ecossistemas.
		(EFEJAAICI27PE) Verificar a participação dos microrganismos na produção de alimentos, combustíveis e medicamentos, como também na manutenção do equilíbrio nos ecossistemas.
		(EFEJAAICI28PE) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
	Microrganismos	
Nutrição do organismo	(EFEJAAICI29PE) Entender o processo de nutrição dos organismos, com base nas funções dos sistemas digestório, cardiovascular e respiratório.	

Vida e Evolução	Hábitos alimentares	(EFEJAAICI30PE) Construir uma proposta de cardápio equilibrado com basenas características dos grupos alimentares da culinária local (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	<p>(EFEJAAICI31PE) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade e subnutrição) entre crianças, jovens, adultos e idosos, a partir da análise de seus hábitos alimentares, considerando a higienização, os aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos, educacionais e psicológicos dos indivíduos.</p> <p>(EFEJAAICI32PE) Distinguir, com base na identificação das funções desses sistemas, argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo,</p>
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EFEJAAICI33PE) Examinar situações que orientam o ritmo de atividades diárias do indivíduo e de outros seres vivos, devido à sucessão de dias e noites.
	Movimento aparente do Sol no céu	(EFEJAAICI34PE) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia ao tamanho da sombra projetada, reconhecendo a sua importância na manutenção da vida na Terra.
		(EFEJAAICI35PE) Analisar características do Sol para a importância da manutenção da vida na Terra.
		(EFEJAAICI36PE) Investigar o efeito da radiação solar em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies - escura, clara e metálica - etc.) quanto à propagação do calor e da luz nessas superfícies.
O Sol como fonte de luz e calor	(EFEJAAICI37PE) Conhecer hábitos de prevenção a danos provocados pelo excesso de exposição ao Sol.	

Terra e Universo	Características da Terra	(EFEJAAICI38PE) Reconhecer características da Terra (formato esférico, presença de água, dentre outras.) em diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais).
		(EFEJAAICI39PE) Comparar diferentes amostras de solo com base na constituição e nas características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, dentre outras.).
		(EFEJAAICI40PE) Compartilhar informações a respeito de doenças transmitidas através do solo contaminado.
		(EFEJAAICI41PE) Identificar a importância do solo para a agricultura e para a vida, analisando os solos mais propícios para o plantio das diferentes culturas locais.
	Pontos cardeais	(EFEJAAICI42PE) Comparar as indicações dos pontos cardeais por diferentes instrumentos de orientação (<i>gnômon</i> , bússola, dentre outros).
		(EFEJAAICI43PE) Analisar calendários em diferentes culturas, com base nos movimentos cíclicos da lua e da Terra, relacionando com os eventos da natureza.
		(EFEJAAICI44PE) Relacionar os conhecimentos sobre os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a eventos da natureza (movimentos das marés, por exemplo).
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EFEJAAICI45PE) Identificar constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes e aplicativos digitais.
		(EFEJAAICI46PE) Reconhecer a importância do movimento diário da Terra para os movimentos de rotação (relacionado à origem do dia e da noite) e de translação (relacionado às quatro estações do ano).
	Constelações e mapas celestes	(EFEJAAICI45PE) Identificar constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes e aplicativos digitais.
(EFEJAAICI46PE) Reconhecer a importância do movimento diário da Terra para os movimentos de rotação (relacionado à origem do dia e da noite) e de translação (relacionado às quatro estações do ano).		
Movimentos de rotação e de translação da Terra	(EFEJAAICI45PE) Identificar constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes e aplicativos digitais.	
	(EFEJAAICI46PE) Reconhecer a importância do movimento diário da Terra para os movimentos de rotação (relacionado à origem do dia e da noite) e de translação (relacionado às quatro estações do ano).	

Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	(EFEJAAICI47PE) Compreender a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
	Instrumentos óticos	(EFEJAAICI48PE) Conhecer dispositivos para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas).

Ciências - Anos Finais

ORGANIZADOR CURRICULAR

276

ANOS FINAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EFEJAAFIC101PE) Diferenciar misturas e reações químicas a partir de situações cotidianas (oxidação de metais, escurecimento de uma fruta, dentre outras) e contextualizar evidências de transformações químicas e físicas. (EFEJAAFIC102PE) Observar diferentes métodos de separação de sistemas heterogêneos e homogêneos em processos como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros.

Matéria e Energia		(EFEJAAF03PE) Avaliar e registrar os impactos socioambientais decorrentes dos processos de separação de misturas.
		(EFEJAAF04PE) Compreender a produção, descarte e aspectos relacionados às classificações de medicamentos (marca, genérico e similar), bem como reconhecer os malefícios da automedicação, dependência química e o uso de drogas.
Matéria e Energia	Máquinas simples	(EFEJAAF05PE) Discutir a aplicação, ao longo da História, das máquinas simples e propor soluções simples para a realização de tarefas mecânicas cotidianas nos setores rural e urbano.
	Formas de propagação do calor	(EFEJAAF06PE) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico em situações cotidianas, e contextualizar mecanismos de propagação de calor.
	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EFEJAAF08PE) Entender o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, como por exemplo, no funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas, como ilhas de calor, a queima de combustíveis fósseis e efeito estufa, e compreender o princípio de conservação de energia.
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EFEJAAF09PE) Compreender o funcionamento de uma máquina térmica e como se dá o princípio de conservação de energia em situações cotidianas.
		(EFEJAAF10PE) Relacionar diferentes tipos de combustíveis (biomassa e biocombustíveis), refletindo sobre as questões econômicas e socioambientais causadas por sua produção e uso.

Matéria e Energia		(EFEJAAFCI11PE) Discutir aspectos econômicos, culturais e sociais, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (nanotecnologia, automação e as TIC) e suas influências no plano socioambiental de microrregiões locais.
	Fontes e tipos de energia	(EFEJAAFCI12PE) Identificar as diversas fontes de energia renováveis e não renováveis e as principais características das diferentes matrizes energéticas empregadas no mundo (petróleo, o gás natural, termonucleares, carvão mineral, biocombustível).
	Transformação de energia	(EFEJAAFCI13PE) Descrever o funcionamento dos circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas e/ou outros dispositivos eletroeletrônicos utilizados em seu cotidiano, evidenciando os devidos cuidados que se deve ter para evitar acidente e os descartes corretos para cada um.
	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EFEJAAFCI14PE) Conhecer os processos de transformações de energia, por exemplo, da energia elétrica em térmica, luminosa e mecânica.
	Circuitos elétricos	(EFEJAAFCI15PE) Interpretar dados de potência exibidos pelo próprio fabricante nos equipamentos eletroeletrônicos, relacionando ao tempo médio de uso com o seu consumo de energia, e discutir ações coletivas para o uso de energia elétrica.
	Uso consciente de energia elétrica	(EFEJAAFCI16PE) Discutir ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica, como por exemplo: hábitos de consumo responsável, importância do horário de verão, seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade.
	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EFEJAAFCI17PE) Conhecer modelos atômicos, elementos químicos (seus símbolos e classificações) e as substâncias químicas (suas fórmulas e sua importância para evolução histórica e para os avanços científicos e tecnológicos).

	<p>Estrutura da matéria</p> <p>Radiações e suas aplicações na saúde</p>	<p>(EFEJAAFCI18PE) Relacionar as diversas transformações químicas dos materiais, relacionando-as aos conceitos de variação de energia, substâncias, elemento químico, a partir dos conhecimentos atômico/molecular e suas aplicações.</p> <p>(EFEJAAFCI19PE) Discutir o avanço tecnológico na aplicação das radiações eletromagnéticas na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética), bem como no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgias ótica a laser, entre outros).</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Célula como unidade da vida</p> <p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso</p> <p>Lentes corretivas</p>	<p>(EFEJAAFCI20PE) Compreender a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>(EFEJAAFCI21PE) Analisar e diferenciar os níveis de organização dos seres vivos (Células-Tecidos-Órgãos-Sistemas) a partir de ilustrações e /ou modelos (físicos ou digitais).</p> <p>(EFEJAAFCI22PE) Compreender e analisar a função do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo</p> <p>(EFEJAAFCI23PE) Analisar os impactos do uso de substâncias psicoativas no funcionamento do sistema nervoso, bem como seus reflexos na saúde e no convívio social.</p> <p>(EFEJAAFCI24PE) Entender o processo de correção de anomalias visuais a partir de lentes corretivas divergentes (miopia), convergentes (hipermetropia) e cilíndricas (astigmatismo).</p>

Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas	(EFEJAAFCI25PE) Detalhar os principais ecossistemas e o seu funcionamento a partir da interação entre componentes bióticos e abióticos, enfocando os ecossistemas locais e a sua importância para o equilíbrio do meio ambiente.
	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EFEJAAFCI26PE) Diferenciar impactos ambientais provocados por catástrofes naturais e por ações antropogênicas.
	Programas e indicadores de saúde pública	(EFEJAAFCI27PE) Investigar às condições de saúde da comunidade, como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico, coleta de lixo, incidência de doenças de veiculação hídrica e atmosférica.
		(EFEJAAFCI28PE) Esclarecer fatos sobre o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva, o controle e erradicação de doenças.
	Mecanismos reprodutivos	(EFEJAAFCI29PE) Identificar e reconhecer as estruturas que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino, relacionando-as às funções que desempenham no processo reprodutivo.
		(EFEJAAFCI30PE) Comparar os processos reprodutivos nos diferentes seres vivos em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
	Sexualidade	(EFEJAAFCI31PE) Analisar e explicar as transformações que ocorrem no corpo, ao longo da vida, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, bem como sua influência no comportamento e nas relações sociais.
		(EFEJAAFCI32PE) Comparar o modo de ação e eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Vida e Evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EFEJAAFCI33PE) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão, prevenção e tratamento de algumas ISTs.
		(EFEJAAFCI34PE) Investigar sobre as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
		(EFEJAAFCI35PE) Conhecer as ideias de Mendel sobre a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
		(EFEJAAFCI36PE) Associar a relação entre os gametas e a transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
		(EFEJAAFCI37PE) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, reconhecendo sua importância para explicar a diversidade biológica.
		(EFEJAAFCI38PE) Reconhecer a importância das unidades de conservação (parques, reservas e florestas nacionais), para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional.
		(EFEJAAFCI39PE) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da comunidade ou da cidade.
Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EFEJAAFCI40PE) Identificar as diferentes camadas da Terra e da atmosfera.	
	(EFEJAAFCI41PE) Diferenciar os tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	

Terra e Universo		(EFEJAAFCI42PE) Apresentar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
		(EFEJAAFCI43PE) Conhecer os movimentos da Terra (rotação e translação) e a inclinação de seu eixo em relação ao plano de sua órbita em torno do sol.
Terra e Universo	Composição do ar	(EFEJAAFCI44PE) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases e identificar a sua composição e os danos provocados decorrentes da poluição causada pela industrialização, queimadas, combustíveis fósseis e os possíveis danos à saúde.
	Efeito estufa Camada de ozônio	(EFEJAAFCI45PE) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na terra.
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EFEJAAFCI46PE) Refletir sobre o efeito estufa e as ações humanas que o potencializam (queimadas, desmatamento etc.) discutindo propostas para minimizar a inserção de gases poluentes no meio.
	Placas tectônicas e deriva continental	(EFEJAAFCI47PE) Identificar as placas tectônicas e compreender a deriva continental relacionando os fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) com a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil.
	Placas tectônicas e deriva continental	(EFEJAAFCI48PE) Comparar o formato das costas brasileira e africana, reconhecendo a teoria da deriva dos continentes.
	Sistema Sol, Terra e Lua	(EFEJAAFCI49PE) Justificar por meio da construção de modelos explicativos, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.

Terra e Universo		(EFEJAAF150PE) Perceber a influência da gravidade da Lua sobre a Terra, destacando o aumento e a diminuição das marés.
		(EFEJAAF151PE) Analisar a influência da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano.
	Clima	(EFEJAAF152PE) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.
		(EFEJAAF153PE) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
		(EFEJAAF154PE) Discutir e propor iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental tendo em vista as particularidades das microrregiões.
	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(EFEJAAF155PE) Descrever a formação, composição, evolução e localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e no Universo.
		(EFEJAAF156PE) Relacionar diferentes leituras do céu, contemplando aspectos históricos e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar em associação às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
		(EFEJAAF157PE) Debater sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora do planeta Terra com base nas condições necessárias à vida, reconhecendo os avanços e as limitações das pesquisas científicas e tecnológicas nesse processo.

		<p>(EFEJAAF158PE) Compreender o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo para a manutenção da vida na Terra.</p>
--	--	---

4.2.2 REFERÊNCIAS

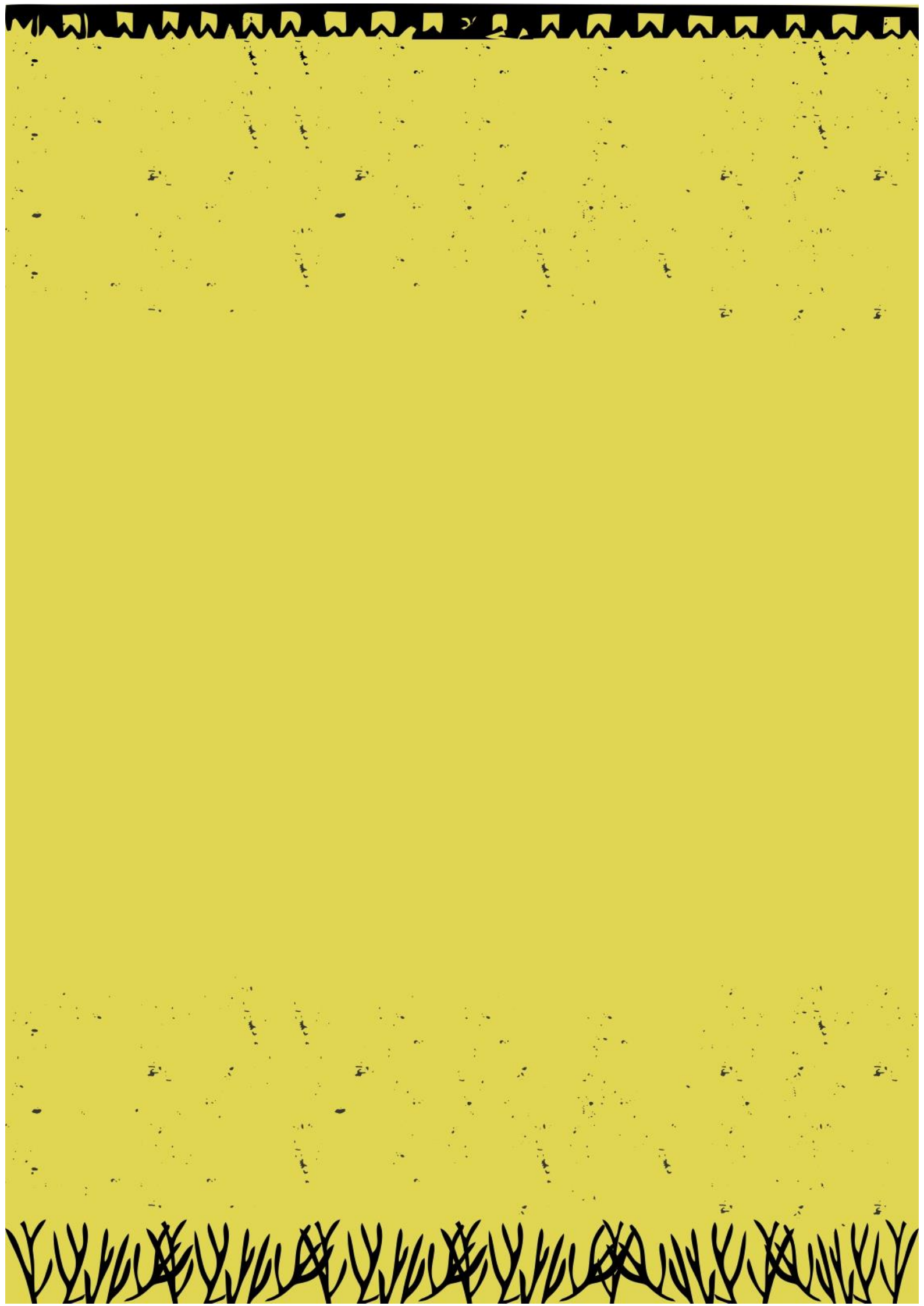
- AGUIAR, A. C.; GONÇALVES, C. A Política de desenvolvimento científico e tecnológico: qual a realidade de Minas Gerais? **Perspectivas em ciências da informação**. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 151 - 166, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/ SEF, 1997
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação **Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BORGES, G. L. A. **Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos, história e realidade em sala de aula**. Volume 10 - D23. São Paulo: Unesp/UNIVESP, 2012.
- COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação demográfica**. Salvador: Fundação Odebrecht; 2001.
- DIAS, R. A importância da iniciação científica: problemas e significados. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 1, nº 1, 2014.
- LÓPEZ, J. L. L.; CERESO, J. A. L. Educación CTS en acción: enseñanza secundaria y universidad. In: GARCÍA, M. I. G.; CERESO, J. A. L.; LÓPEZ, J. L. L. **Ciencia, tecnología y sociedad: una introducción al estudio social de la ciencia y la tecnología**. Madrid: Editorial Tecnos S. A. p.225-252, 1996.
- MAMEDE, M.; ZIMMERMANN, E. Letramento Científico e CTS na Formação de Professores para o Ensino de Física. In: **Anais do SNEF – Simpósio Nacional de Ensino de Física**, São Luís, 2007.
- MENEZES, J. C. S. ; SANTOS, E. P.; MELO, M. R. Tecnologia e Sociedade: a importância do ensino CTS para o contexto do Ensino Médio trabalhando com texto, experimentos e mapas conceituais. **Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Innovación y Educación**, p 1-14, 2014.
- OLIVEIRA, A.G; SILVEIRA, D. A. A importância da Ciência para a sociedade. **Informa**, v. 25; nº 4, 2013.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Ensino Fundamental. Área de Ciências da Natureza, 2019.
- PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- REBELLO, G. A. F. et al. Nanotecnologia, um tema para o ensino médio utilizando a abordagem CTSA. **Química Nova na Escola**, v. 34, nº 1, p. 3-9, 2012.
- SANTOS, W. L. P. Contextualização no Ensino de Ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, v. 1, 2007.
- SANTOS, W.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciência & Educação** , v.7, n.1, p.95-111, 2001.

VILANOVA, R; MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação de Jovens e Adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. **Revista Ciência e Educação**, v.14, n.2, 2008.

YAREMA, D. – **O ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos**: A prática de laboratório. – 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2441-8.pdf>. Acesso em 05 ago. 2019



**CIÊNCIAS
HUMANAS**



5. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

O currículo não é elemento inocente e neutro; está vinculado a relações de poder, transmite visões sociais particulares e intencionais, influenciando a construção de identidades individuais e sociais específicas. Por isso, no Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, é essencial pensar no tipo de cidadão que se deseja formar.

Portanto, torna-se basal conferir maior ênfase ao que possa contribuir para a formação e/ou consolidação da identidade cidadã dos(as) estudantes, partindo do estudo contextual das lutas nacionais historicamente travadas, a nível macro, bem como, acessar histórias de luta comunitária, nos espaços geográficos onde transitam os atores do cenário educacional. Trata-se, assim, da oportunidade da formação do sujeito, cooperando para firmar valores, com vista ao engajamento na condução da sua história, na luta cotidiana, visando a promoção da dignidade humana, em favor de uma sociedade mais justa.

Assim, importa considerar o que dispõe o documento oficial – Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 351), referindo-se ao campo curricular das *Ciências Humanas*, como aquele que: [...] “contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de *tempo* e *espaço*, conceitos fundamentais da área”. Para tanto, cognição e contexto constituem categorias elaboradas em circunstâncias histórico-geográficas específicas, nas quais a diversidade humana deve ser reconhecida, com vistas ao acolhimento das diferenças.

Cabe ressaltar, ainda, que a Base Nacional Comum Curricular salienta a importância de a abordagem de alguns temas contemporâneos – que afetam a existência humana nas escalas local, regional e global – ocorrer de maneira transversal e integradora. Os temas sugeridos são: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações

étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023).

Esses temas dão às ciências humanas um caráter de contemporaneidade, pois contribuem para que os(as) estudantes, na sala de aula, dialoguem com os temas vivenciados pela sociedade, ajudando na construção do pensamento crítico.

Essa orientação convém para pensar o currículo da Educação de Jovens e Adultos, materializado na atenção às necessidades educacionais de estudantes, reconhecendo-os(as) enquanto portadores(as) de conhecimentos, sobretudo calhados na experiência das práticas sociais de que participam, enquanto possibilidades de viver e (con)viver, nos espaços e tempos em que se inscrevem, nas atividades quotidianas do trabalho, lazer e vida social, as quais apesar de não terem propriamente uma finalidade educativa explícita, são fontes de aprendizagem.

Quando falamos de jovens, adultos e idosos, não podemos perder de vista a perspectiva que muitos têm ao retornar à escola: de que esta lhe garanta competências, habilidades e saberes que os ajudem no mundo do trabalho, seja a inserção no mercado, a continuidade neste, ou a capacidade para ampliar oportunidades num mundo laboral onde, com os avanços tecnológicos que vivenciamos, exigem-se mais “os componentes intelectuais do trabalhador” (BRUNO, 1996, p. 96). Assim, “trata-se hoje, pelo menos nos setores mais dinâmicos da economia mundial, de explorar não mais as mãos do trabalhador, mas seu cérebro” (BRUNO, 1996, p. 92).

Nesse contexto, a função das Ciências Humanas contempla também a formação, capacitação e conscientização para o mundo do trabalho. Elas contribuem para que o(a) estudante compreenda, interprete e faça uso dos seus direitos e deveres, na postura profissional, na forma de aplicar a técnica e no conceber instrumentos de trabalho. Ao desenvolver tais competências, as Ciências Humanas se ajustam ao que propõe a BNCC (BRASIL, 2018):

a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara

do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018, p. 13)

Negar ou desprestigiar os saberes e a cultura popular de que são portadores(as) estudantes da EJA, constitui atos de *etnocentrismo cultural*, os quais destoam com o espírito científico necessário para a evolução do conhecimento. Assim sendo, a filosofia educacional freireana (FREIRE, 1997), nos inspira a acastelar um currículo para o *ensino das ciências dialógico*, enquanto possibilidade de aprendizagens decorrente do *diálogo*, na problematização coletiva dos saberes, a partir da vivência desses(as) educandos(as). É preciso, portanto, que seja desenvolvida nos(as) estudantes “a capacidade de *interpretar o mundo*, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais” (BRASIL, 2017, p. 354).

5.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

5.2 REFERÊNCIAS

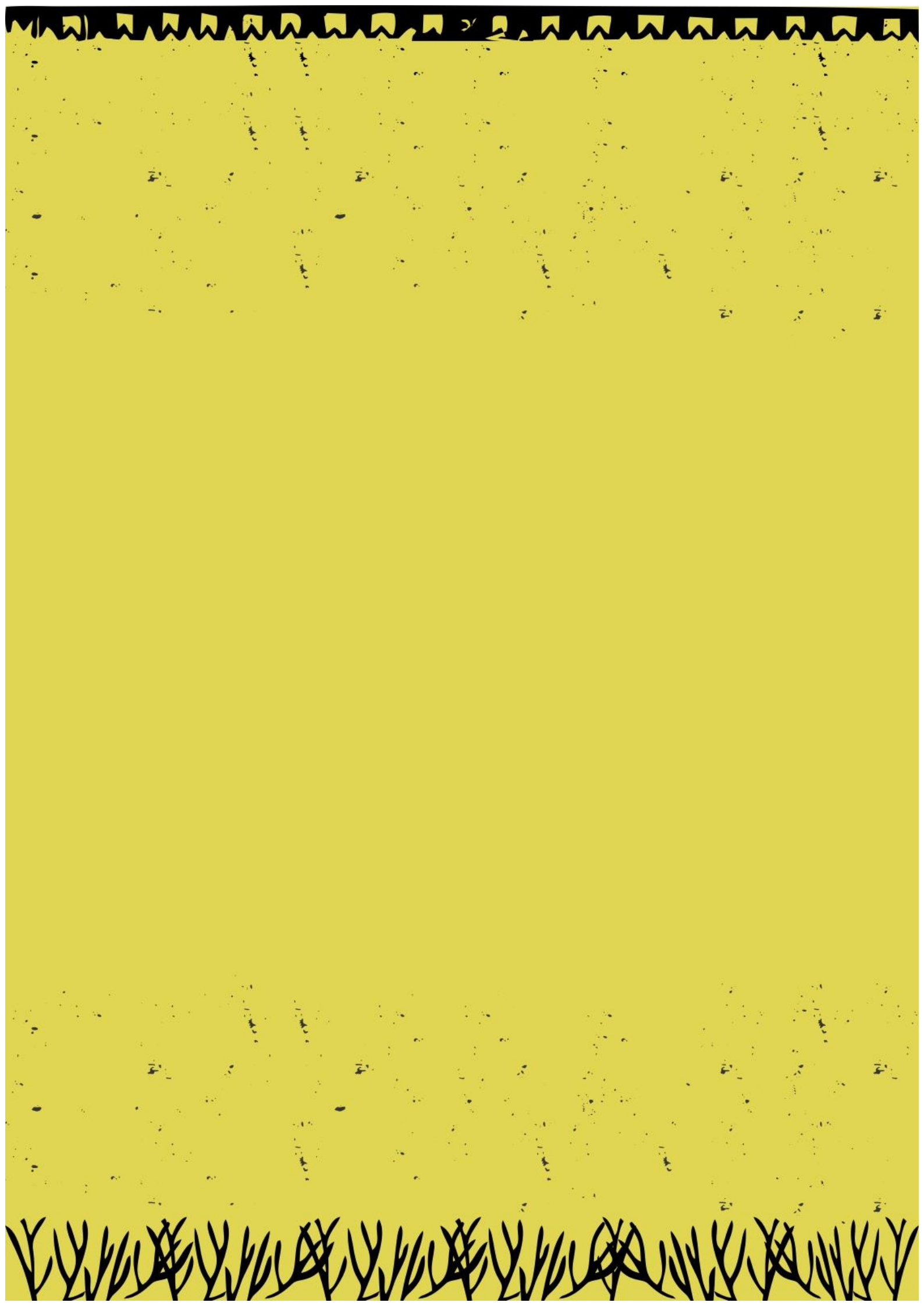
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BRUNO, L. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, L. (Org.). **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 1996. p. 91-123.



GEOGRAFIA



5.3. GEOGRAFIA

A Educação Geográfica possui acentuada relevância por sua contribuição na construção do conceito de identidade, com fundamento na compreensão da paisagem geográfica a partir da apropriação do espaço vivenciado, da construção coletiva, da relação com os lugares e de toda diversidade cultural existente.

Segundo Corrêa (1995), ao longo do processo de organização do espaço, o ser humano estabeleceu um conjunto de práticas por meio das quais as formas e as interações espaciais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas. Nesse quadro, a Ciência Geográfica é responsável pela compreensão do espaço em que vivemos a partir da abordagem das ações humanas nas diversas sociedades em escala global, regional e local, como salienta Castro com relação à importância da escala: “A análise geográfica dos fenômenos requer objetivar os espaços na escala em que eles são percebidos, [...] A escala é, na realidade, a medida que confere visibilidade ao fenômeno” (CASTRO, 1995, p. 120).

O estudo das diferentes escalas na Geografia é fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos, na sua complexidade, contribuindo assim para que os(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não só reflitam sobre o espaço, mas possam intervir na sua realidade, exercendo uma cidadania ativa e dinâmica. Nesta perspectiva, torna-se fundamental despertar nos(as) estudantes a consciência de que são sujeitos ativos na construção do espaço. E, nessa construção, deve-se levar em consideração a análise do espaço local, abordando-se o território pernambucano como ponto de partida. Tal análise deverá estimular os(as) estudantes a intervirem de maneira mais responsável no mundo em que vivem.

É na relação entre o humano e o meio que se faz a Ciência Geográfica, e nela encontramos a complexidade da apropriação do espaço geográfico, influenciando as demais Ciências Humanas. A operação cognitiva em Geografia se insere no contexto espaço-tempo com foco no estudo da diversidade humana. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que está envolvido, apropriando-se dele em determinado momento histórico. Vale ressaltar que, apesar de a sociedade produzir espaço, ela também sofre a interferência da

natureza. Nesse sentido, o espaço geográfico é sempre fruto da interação entre estes dois elementos, cujos níveis de influência de um e outro podem variar, mas sempre estarão presentes.

Tal abordagem nas Ciências Humanas favorece uma compreensão mais abrangente dos tempos sociais, da natureza e das suas relações com o espaço. O conhecimento geográfico, por sua vez, engloba teoria e método de maneira sistemática, atua junto à complexidade da experiência vivenciada pelas pessoas e aos processos de organização do espaço geográfico. Nesta abordagem, novos conhecimentos se aglutinam, renovando-se as formas de se pensar o espaço. Portanto, a Geografia não é um departamento isolado do conhecimento científico, tendo assim um caráter eminentemente interdisciplinar, o que facilita a compreensão do espaço geográfico, sobretudo pelos(as) estudantes da EJA como protagonistas.

No que tange à aprendizagem da leitura do mundo, em relação ao ensino da ciência geográfica, espera-se que o(a) estudante da EJA seja conduzido a pensar espacialmente e a desenvolver o raciocínio geográfico por intermédio de conceitos que remetem aos princípios gerais da Ciência Geográfica: comparação entre fenômenos de mesma ou de natureza diversa; interação entre fenômenos; diferentes localizações de objetos no espaço geográfico e distribuição dos objetos no espaço a partir de um ordenamento territorial, considerando a interferência das novas tecnologias na análise. Nesse cenário, é importante usar estratégias que permitam evidenciar a contextualização dos objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula com a realidade vivenciada pelos(as) estudantes.

Portanto, o componente curricular Geografia, a partir de suas competências específicas, tem a finalidade de levar o(a) estudante a desenvolver autonomia para estimular o senso crítico; entender a interação sociedade/natureza; compreender e aplicar o raciocínio geográfico; fazer uso da linguagem cartográfica e iconográfica; utilizar-se do método científico; construir argumentos com base em informações geográficas, considerando aspectos relevantes acerca das novas tecnologias (geoinformação, internet etc.) e praticar princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, o componente curricular de Geografia apresenta um conjunto de habilidades que estão diretamente relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, que remetem a situações geográficas. Essa forma de articulação entre competências, habilidades e objetos de conhecimento possibilita a articulação horizontal e vertical, contemplando a continuidade de experiências e preservando as especificidades dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos. Diante desse panorama, cabe ressaltar a importância de se valorizar o conhecimento prévio dos(as) estudantes da EJA e o papel essencial do professor para que as habilidades e competências possam ser efetivadas.

5.3.1 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA

O Estudo da Ciência Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre os indivíduos e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. Como mencionado, é fundamental que o conhecimento vivenciado pelos(as) estudantes da EJA seja valorizado, durante os processos de ensino e aprendizagem.

As ações em Geografia, na EJA, caracterizam-se pelo caráter interdisciplinar. Em conjunto com outros componentes curriculares, concorre com o processo de alfabetização e letramento para o desenvolvimento de diferentes raciocínios, entre eles o raciocínio geográfico. O desenvolvimento desse raciocínio requer constantemente um exercício de resgate a partir de memórias especializadas e de acordo com as circunstâncias que são condicionadas pelo tempo. Sendo assim, é fundamental ressaltar o caráter da Ciência Geografia dentro das Ciências Humanas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018):

A área de Ciências Humanas se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de

transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo (BRASIL, 2018, 561).

Portanto, no universo das ciências humanas, a geografia oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência dos jovens, adultos e idosos na Educação Básica, permitindo o acesso a uma compreensão mais abrangente do espaço construído pelas pessoas. Associada a outros componentes curriculares, ela permite, assim, o refinamento da compreensão de mundo e de suas relações.

Deve-se lembrar que os objetos de conhecimento, bem como as habilidades a serem trabalhadas na EJA, devem ser desenvolvidas tendo em vista a heterogeneidade característica das turmas da modalidade, valorizando as diferentes experiências e os saberes dos(as) estudantes, uma vez que as turmas podem ser compostas por adolescentes, adultos e idosos, trabalhadores urbanos e rurais, indígenas, quilombolas, mães e pais, pessoas da comunidade LGBT, entre outros. Esse cenário torna a prática pedagógica necessariamente diferente daquela que se desenvolve no ensino regular e diurno, e demanda que as atividades na sala de aula estejam adequadas aos vários fatores associados à realidade da modalidade de ensino, como: a heterogeneidade da turma, a faixa etária dos(das) estudantes, o turno das aulas, o tempo pedagógico disponibilizado para as atividades, as diversas possibilidades de prática, os diferentes espaços de ensino, entre outros.

Desta forma, a Geografia escolar, no currículo da EJA, é vivenciada a partir das unidades temáticas estruturantes, apresentadas no Ensino Fundamental (iniciais e finais) da EJA.

Nos anos iniciais, o(a) estudante deve ser conduzido a pensar o espaço geográfico a partir de sua inserção nos lugares de vivência e compreensão de sua integração nos diferentes e diversos grupos sociais. Nesse momento, é importante que o(a) estudante se localize nesse espaço a partir da compreensão de fenômenos físico-naturais e das disputas por recursos e territórios.

Além disso, ainda nos anos iniciais, o(a) estudante é direcionado a trabalhar com o conceito geográfico de Região, objetivando identificar e analisar o processo de formação dos territórios pernambucano e brasileiro e, a partir de múltiplas escalas e

suas conexões, compreender como esse processo de configuração do território influenciou a formação socioespacial da América Latina e da América Portuguesa, em especial. Espera-se que os(as) estudantes compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes e as múltiplas escalas de análise, o respeito à pluralidade, bem como entendam a dinâmica socioespacial e os usos desiguais do território brasileiro.

Já nos anos finais, ressalta-se o caráter da mudança de escala das análises e leituras socioespaciais às quais o(a) estudante é conduzido. Sendo assim, as situações didáticas são criadas de forma a contemplar, de forma mais aprofundada e mais ampla, os conceitos de território e região, regionalizando pelo estudo dos continentes e compreendendo os processos de formação dos estados nacionais. Nesse sentido, aplicam-se processos de interpretação do espaço geográfico a partir da análise de índices de desenvolvimento, tais como o IDH, de aspectos socioambientais, econômicos entre outros.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018),

Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físico naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis (BRASIL, 2018, p.381).

Ainda nos anos finais, o(a) estudante deverá analisar e realizar as leituras de mundo a partir de propostas com vistas a compreender a nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da Geografia regional (BRASIL, 2018).

Busca-se, portanto, nesse movimento de consolidação do processo formativo do(a) estudante, que o mesmo possa ser capaz de compreender o mundo em que vive em diferentes escalas de análise, desde o lugar de vivência até o mundo globalizado. Assim, utilizando-se de um instrumental estritamente próprio da Geografia, o(a)

estudante será capaz de configurar o seu raciocínio geográfico para a construção e o entendimento de seu projeto de vida. Poderá atuar de forma determinante no espaço em que vive e que constrói/transforma. Será capaz de configurar não apenas seu território, seu processo de formação e suas territorialidades exercidas, mas também e, fundamentalmente, os processos de transformações socioespaciais e as possíveis alternativas dentro do raciocínio geográfico.

Além disso, o intuito da Geografia na Educação de Jovens e Adultos é proporcionar a este sujeito um enfrentamento às incertezas do atual mundo do trabalho, contribuindo para uma leitura crítica dos fenômenos da sociedade, visando a construção de um cidadão autônomo e ativo, diante da realidade profissional e social do nosso país e do mundo.

5.3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional; avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ORGANIZADOR CURRICULAR

306

ANOS INICIAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida em diferentes lugares	(EFEJAAIGE01PE) Descrever, por meio das possíveis formas (imagens, linguagem oral, entre outros), características observadas de seus lugares de vivência na zona rural (campo) e zona urbana (cidade) moradia, escola, comunidade etc., relacionando-os com o seu cotidiano: vida, família, rua, bairro, espaço urbano e rural etc.; e identificando semelhanças e diferenças entre esses.
		(EFEJAAIGE02PE) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes em Pernambuco e no Brasil, tais como terras indígenas, ciganas e quilombolas. Além de observar as semelhanças e diferenças entre os diversos espaços de diferentes épocas (do passado e do presente), do cotidiano ou não, de lugares e grupos sociais e culturais distintos
	Situações de convívio em	(EFEJAAIGE03PE) Analisar diferenças de usos do espaço público (quando, onde e por quem) de caráter coletivo, tais como praças, parques, entre outros, para o lazer e

O sujeito e seu lugar no mundo	diferentes lugares	diferentes manifestações (encontros, reuniões, aulas etc.) de forma a valorizar esses espaços.
		(EFEJAAIGE04PE) Elaborar coletivamente as regras de convívio e conservação dos diferentes espaços, entendendo como espaço comum de convivência aquele no qual se deve assumir o respeito à diversidade de gênero, idades, raças, etnias, manifestações culturais e religiosas, de forma inclusiva, promovendo a reflexão sobre a necessidade de acordos para o bom convívio.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EFEJAAIGE05PE) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, considerando também as distorções inter-regionais presentes no território de Pernambuco.
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EFEJAAIGE06PE) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a mesma e o campo e entre outras cidades na rede urbana.
	Território e diversidade cultural	(EFEJAAIGE07PE) Reconhecer e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileira, ciganas, indígenas, mestiças e migrantes, valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, com ênfase nas manifestações e expressões presentes no cotidiano da sociedade pernambucana.
	Características da população brasileira	(EFEJAAIGE08PE) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, cultura, qualidade de vida, sexo, gênero e idade por regiões, compreendendo o atual perfil demográfico brasileiro e a necessidade de

O sujeito e seu lugar no mundo		mudanças nas políticas públicas que atendam às exigências populacionais do Brasil contemporâneo.
	Dinâmica Populacional	(EFEJAAIGE09PE) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura, identificando os fluxos migratórios, os movimentos de migração interna e imigração no Brasil, a formação do povo brasileiro e ocupação do território através de leitura de gráficos, tabelas e mapas.
	Processos migratórios no Brasil	(EFEJAAIGE10PE) Compreender os processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EFEJAAIGE11PE) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a câmara de vereadores e conselhos municipais, de forma a contemplar o acesso aos espaços públicos da gestão local a partir de visitas/atividades extraclasse, destacando a representatividade dos agentes públicos.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EFEJAAIGE12PE) Explicar, através de diversas fontes (fotos, vídeos, entre outras), como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
	Relação campo e cidade	(EFEJAAIGE13PE) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, partindo das informações na família e no local de origem.
	Território, redes e	(EFEJAAIGE14PE) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, ressaltando as regiões influenciadas pelos centros urbanos regionais.

Conexões e escalas	urbanização	(EFEJAAIGE15PE) Reconhecer as características da cidade ao analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, observando o crescimento das cidades e das redes a partir da produção, comércio e circulação.
	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EFEJAAIGE16PE) Conhecer e avaliar, criticamente, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial e cultural do Brasil em diferentes tempos históricos.
	Formação territorial do Brasil	(EFEJAAIGE17PE) Compreender e analisar os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, tendo como resultados arranjos espaciais (estados/ regiões) com características culturais, econômicas e sociais distintas.
		(EFEJAAIGE18PE) Conhecer e selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombolas, dos ciganos, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, com os direitos legais dessas comunidades, considerando os diferentes espaços de vivências.
	Unidades Político-Administrativas do Brasil	(EFEJAAIGE19PE) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, a partir do uso de mapas e imagens do Estado de Pernambuco, com vistas ao entendimento da administração do espaço local.
	Territórios étnico-culturais	(EFEJAAIGE20PE) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no estado de Pernambuco e no Brasil, bem como terras indígenas, ciganas comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, localizando onde estão e compreendendo como são formados estes territórios no Estado de Pernambuco.
	Trabalho no campo e na cidade	(EFEJAAIGE21PE) Identificar e comparar as características do trabalho no campo e na cidade, contemplando especificidades de trabalho nas suas diversas formas.

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho	(EFEJAAIGE22PE) Descrever e comparar as diferentes categorias de trabalho, identificando as diversas profissões relacionadas com o dia a dia da sua comunidade partindo da sua vivência, além de conscientizar contra o trabalho escravo e o desrespeito aos direitos trabalhistas.
	Matéria-prima e indústria	(EFEJAAIGE23PE) Identificar em produtos extraídos da natureza (de origem animal, vegetal, mineral e seus derivados) as formas de trabalho neles envolvidas, considerando o processo de industrialização.
	Trabalho e Inovação tecnológica	(EFEJAAIGE24PE) Identificar e comparar mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços a partir da análise da cartografia local e regional, identificando as modificações da paisagem e suas respectivas consequências socioambientais.
		(EFEJAAIGE25PE) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, considerando as principais vias de transporte do território pernambucano, bem como sua rede infoviária.
		(EFEJAAIGE26PE) Conhecer as diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa no cotidiano das populações, considerando suas inovações tecnológicas, com destaque para a relação do trabalho com o transporte, energia, comércio, produção e serviços a partir de dados sobre as regiões de produção e consumo do Estado de Pernambuco.
	Produção, circulação e consumo	(EFEJAAIGE27PE) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, considerando fluxos econômicos, de produção, de informações, de ideias e pessoas em diferentes escalas de análise.
	Sistema de orientação	(EFEJAAIGE28PE) Utilizar conceitos de localização espacial, fazendo uso de instrumentos tais como bússolas, GPS, mapas, entre outros, na localização de

Formas de representação e pensamento espacial		componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas, com a finalidade de o(a) estudante perceber o lugar que ocupa no espaço e sua posição em relação ao espaço local e regional.
	Representações cartográficas	(EFEJAAIGE29PE) Compreender e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, empregando os conhecimentos cartográficos em atividades concretas de localização e orientação no espaço.
		(EFEJAAIGE30PE) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, inclusive para estudantes com necessidades educacionais específicas, compreendendo seu conceito e importância para elaboração e leitura de representações do espaço geográfico.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EFEJAAIGE31PE) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades pernambucanas e demais centros urbanos, observando essas conexões pela estrutura de transporte e meios de comunicação configurando a rede urbana, utilizando mapas temáticos diversos e representações gráficas.
	Mapas e imagens de satélite	(EFEJAAIGE32PE) Analisar transformações de paisagens nas cidades a partir de mapas temáticos diversos e representações gráficas, estabelecendo conexões e hierarquias, comparando sequência fotográfica (fotografias aéreas e imagens de satélite) de épocas diferentes.
	Mapas temáticos do Brasil	(EFEJAAIGE33PE) Ler e interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações naturais (biomas), demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais, compreendendo a organização socioespacial no território brasileiro.

		(EFEJAAIGE34PE) ler e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e do Estado de Pernambuco.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EFEJAAIGE35PE) Identificar e descrever vários problemas ambientais em torno do espaço geográfico onde vive.
		(EFEJAAIGE36PE) Identificar e compreender as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas a partir de situações-problemas na facilitação da relação com aquilo que é mais distante da realidade do(a) estudante.
	Biodiversidade brasileira	(EFEJAAIGE37PE) Caracterizar e compreender as dinâmicas dos diferentes componentes físico-naturais no território nacional (florestas tropicais, cerrados, caatingas, mata de cocais, complexo do pantanal, mangues, campos sulinos e matas de araucária) sua distribuição e biodiversidade, bem como os principais impactos causados pelas ações antrópicas.
		(EFEJAAIGE38PE) Caracterizar, comparar e diferenciar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e sua importância para conservação e preservação do patrimônio natural brasileiro.
	Produção, circulação e consumo	(EFEJAAIGE39PE) Relacionar a produção de lixo (doméstico, eletrônico, hospitalar, escolar etc.) aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Diferentes tipos de	(EFEJAAIGE40PE) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem dentro e no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do	

Natureza, ambientes e qualidade de vida	poluição	patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas com a finalidade de promover responsabilidade e cidadania.
	Impactos das atividades humanas	(EFEJAAIGE41PE) Observar e investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água e do solo em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) e discutir os problemas ambientais provocados por usos indevidos.
		(EFEJAAIGE42PE) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável, a partir da problematização das questões do uso e racionalização da água, compreendendo o que é rio, mar, lagoa, chuva, enchente etc., através de situações concretas e imagens.
		(EFEJAAIGE43PE) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, reconhecendo as diferentes formas de uso e apropriação, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
	Qualidade ambiental	(EFEJAAIGE44PE) Reconhecer e comparar atributos da importância da qualidade ambiental observando os aspectos negativos da poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.), identificando e descrevendo problemas ambientais no entorno da escola e residência.
Gestão pública da qualidade de vida	(EFEJAAIGE45PE) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos, que afetam a comunidade em que vive, a partir de escalas de análise diferenciadas.	

ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS FINAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural no espaço vivenciado	(EFEJAAFGE01PE) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos e espaços como resultante de interações entre os agentes naturais e humanos no contexto mundial.
		(EFEJAAFGE02PE) Identificar e analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários das diversas localidades, visando compreender as relações estabelecidas entre os diferentes agentes sociais que revelam formas e interesses distintos para utilização da natureza e organização da vida em sociedade.
	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EFEJAAFGE03PE) Analisar as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

O sujeito e seu lugar no mundo		(EFEJAAFGE04PE) Entender os fluxos de migração na América (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de repulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EFEJAAFGE05PE) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EFEJAAFGE06PE) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala local e mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		(EFEJAAFGE07PE) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, América, África, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EFEJAAFGE08PE) Descrever e compreender os principais movimentos do planeta Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os diferentes padrões climáticos existentes no planeta.
		(EFEJAAFGE09PE) Descrever o ciclo da água, no ambiente urbano e rural, analisando a morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a importância da preservação da cobertura vegetal, observando os impactos do uso indiscriminado nos ambientes urbanos e rurais
		(EFEJAAFGE10PE) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais nas diferentes zonas térmicas do planeta, como fruto da dinâmica entre os elementos naturais que compõem o espaço geográfico e que são responsáveis

Conexões e escalas		pelas paisagens do planeta.
	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EFEJAAFGE11PE) Analisar e criticar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política, cultural, social e tecnológica), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EFEJAAFGE12PE) Aplicar os conceitos de Estado, povo, nação, território, territorialidade, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América, na Ásia e na África, e suas múltiplas regionalizações e consequências a partir do pós-guerra.
		(EFEJAAFGE13PE) Conhecer e analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica no contexto mundial, reconhecendo em seus lugares de vivência marcas desses processos.
		(EFEJAAFGE14PE) Conhecer e analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China, Brasil e demais países.
		(EFEJAAFGE15PE) Conhecer e analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		(EFEJAAFGE16PE) Conhecer e analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os países do G8 e os países denominados BRICS (Brasil,

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Rússia, Índia, China e África do Sul).
		(EFEJAAFGE17PE) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, identificando avanços e entraves vivenciados pelos movimentos na elaboração e efetivação de políticas públicas.
		(EFEJAAFGE18PE) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
		(EFEJAAFGE19PE) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros), considerando as diferentes etapas de integração de cada organismo (área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária).
	(EFEJAAFGE20PE) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, tanto nos países sede quanto nos países onde estão instaladas suas filiais.	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EFEJAAFGE21PE) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial (ação imperialista) implantado pelas potências europeias.
Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EFEJAAFGE22PE) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia, identificando as inter-relações existentes e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	

Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EFEJAAFGE23PE) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, África, Ásia e na Oceania e as consequências para as suas populações.
		(EFEJAAFGE24PE) Analisar características de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, discutindo suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EFEJAAFGE25PE) Identificar as principais características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, como resultado de interesses distintos e que refletem a dinâmica da sociedade e da economia, atendendo a lógica de um determinado modo de produção.
		(EFEJAAFGE26PE) Conhecer e explicar as mudanças na interação humana com a natureza e o surgimento das cidades a partir de necessidades e diferentes interesses, resultando nas formas distintas de organização socioespacial.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EFEJAAFGE27PE) Identificar e analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, África, América, Ásia e na Oceania.
		(EFEJAAFGE28PE) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.

Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção	(EFEJAAFGE29PE) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		(EFEJAAFGE30PE) Analisar os processos de desconcentração, descentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EFEJAAFGE31PE) Conhecer e analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e seus reflexos no território brasileiro.
		(EFEJAAFGE32PE) Discutir em que medida a produção, a circulação, e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas e consumo, em diferentes lugares do território brasileiro e entender em que medida a produção em larga escala deve atender a interesses de grupos econômicos poderosos pautados no lucro e acumulação, gerando uma série de dificuldades para as nações mais pobres.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EFEJAAFGE33PE) Relacionar o processo de urbanização e industrialização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural, bem como ao subemprego e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
		(EFEJAAFGE34PE) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EFEJAAFGE35PE) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Aquífero Alter do Chão, Aquífero Gurgueia, Bacias do rio da Prata, do Amazonas, Bacia do São Francisco e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
		(EFEJAAFGE36PE) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho, considerando seus reflexos nos indicadores socioeconômicos dos seus respectivos países.
		(EFEJAAFGE37PE) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de comunidades, alagados e zonas de risco, a partir da atuação dos movimentos sociais locais.
	Desigualdade social e o trabalho	(EFEJAAFGE38PE) Estabelecer relações entre os processos de industrialização, urbanização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, avaliando os avanços e retrocessos gerados no mundo do trabalho para a classe trabalhadora do Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EFEJAAFGE39PE) Medir e relacionar distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, identificando e compreendendo seus demais elementos (título, legenda, rosa-dos-ventos, fonte), coordenadas geográficas.
		(EFEJAAFGE40PE) Identificar e compreender os diversos fusos horários, caracterizando a variação das horas na superfície terrestre e suas implicações nos estudos cartográficos.

Formas de representação e pensamento espacial		(EFEJAAFGE41PE) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, inclusive para estudantes com necessidades educativas específicas, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar.	(EFEJAAFGE42PE) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sócio políticas e geopolíticas mundiais.
	Informações geográficas	(EFEJAAFGE43PE) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
		(EFEJAAFGE44PE) Elaborar mapas (mapas tácteis voltados para estudantes com necessidades educativas específicas) ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida, usos e ocupação de solos da África e América.
		(EFEJAAFGE45PE) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EFEJAAFGE46PE) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de culturas, terraceamento, aterros, curvas de nível etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição etc.), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, visando atender interesses distintos de diferentes formas de organização do

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	espaço geográfico.
		(EFEJAAFGE47PE) Conhecer e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo, resultantes do modelo capitalista.
		(EFEJAAFGE48PE) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso sustentável das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	(EFEJAAFGE49PE) Analisar características de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação).
		(EFEJAAFGE50PE) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EFEJAAFGE51PE) Conhecer, compreender e analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuva ácida e alterações na amplitude térmica) como resultado da interação entre os agentes sociais e econômicos, buscando atender a diferentes interesses, tendo como consequências impactos socioambientais que influenciam a qualidade de vida.
	(EFEJAAFGE52PE) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação e geopolítica entre os países do Mercosul.	

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EFEJAAFGE53PE) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia e imagens, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia, destacando os fatores que limitam/possibilitam o processo de ocupação espacial.
		(EFEJAAFGE54PE) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro, expansão do agronegócio no Centro-Oeste e demais regiões do Brasil, maquiladoras mexicanas, entre outros) e suas implicações socioambientais.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens dos continentes	(EFEJAAFGE55PE) Identificar, caracterizar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos dos continentes.
		(EFEJAAFGE56PE) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da África, Europa, América, Ásia e da Oceania.
		(EFEJAAFGE57PE) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia, tais como termelétrica, hidrelétrica, solar, eólica e nuclear, em diferentes países.

5.3.4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. 15. ed., São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORRÊA, R. L. Espaço, um Conceito Chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 35.
CASTRO, I. E. O Problema da Escala. In:

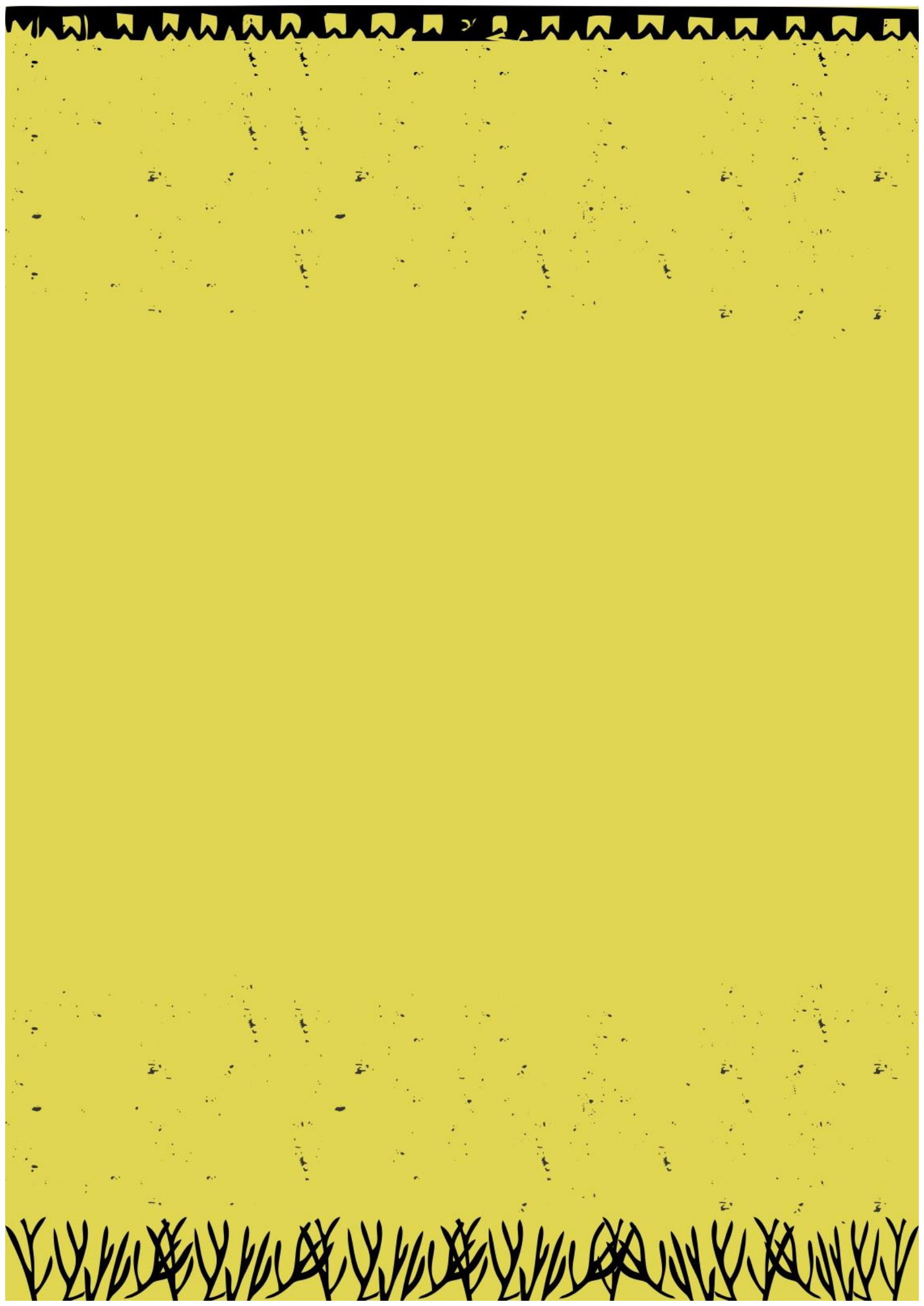
CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.) **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 120.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes: 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs. COLE, Michael. *et al.* Tradução: NETO, José Cipolla. BARRETO, Luis Silveira Menna. AFCHE, Solange Castro. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.



HISTÓRIA



5.4 HISTÓRIA

Componente da área de Ciências Humanas, a História tem como objeto do seu estudo investigar os atos humanos ao longo do tempo. Segundo o historiador Marc Bloch, a história seria a “ciência dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p.52). Nesse sentido, a história estuda o fazer humano em suas diferentes dimensões, épocas e culturas. Dessa forma, estudar história é compreender como o ser humano produz cultura ao se relacionar com o outro em sociedade. Contudo, vale ressaltar que existem diferentes correntes em História, que vão entender este componente curricular de diferentes formas.

Inicialmente ela surge como disciplina com intenções científicas no século XIX. Desde o aparecimento dos Estados Modernos ao Positivismo, a História era pensada como a mestra da vida, aprendia-se com os exemplos dos grandes homens em seus feitos heroicos para não repetir os erros do passado.

A concepção de História positivista entende a História como a ação dos governos, das políticas públicas, dos países e suas relações internacionais. Diferente da concepção de Marc Bloch, a História se limita ao estudo dos vitoriosos, dos países, impérios, monarcas e governantes. Essa corrente vai perceber o documento como algo neutro e o historiador como alguém que deve ser imparcial. Os historiadores que se associam a esta vertente da história entendem que seu trabalho diz mais respeito à apresentação dos documentos, construindo uma narrativa, do que em analisá-los.

Ainda no século XIX, o filósofo alemão Karl Marx criticou ferozmente aquela concepção e a acusou de estar a serviço da ideologia aristocrática, burguesa e excludente. Marx propôs uma escrita da História politicamente engajada e comprometida com a conscientização das massas para a revolução. A História é pensada como orientadora da ação política para a transformação da realidade social e revolução da própria história. No Marxismo, o ensino de História proporcionaria a formação e a conscientização da classe trabalhadora, concebendo um sujeito crítico e revolucionário que toma consciência de que é sujeito de sua própria história.

Para os historiadores marxistas a História é construída a partir do conflito entre os diferentes setores da sociedade. Podemos dizer que se trata das relações de disputa entre os dominadores e os dominados. O marxismo e a Escola dos Annales expandem o sentido do que é o documento para o historiador, compreendendo-o como qualquer material humano. O documento não fala por si, precisando ser analisado à luz de um aporte teórico-metodológico específico. Também não se entende que o historiador possa ser imparcial, pois se acredita que a imparcialidade não é uma possibilidade humana, afinal, todos nós somos seres políticos, com nossas histórias e experiências de vida. Além disso, não se trata mais de uma história dos governos e governantes e sim da história dos diferentes grupos sociais em disputa.

É com os Annales que a História vai ser pensada em relação às demais ciências sociais, dialogando com a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Ciência Política etc. Portanto, novos campos de pesquisa se abrem para o historiador. Uma História do cotidiano começa a ser produzida, como também uma história cultural, com participação de historiadores marxistas, e uma História das mentalidades. A História torna-se ainda mais abrangente, principalmente com a terceira fase da escola dos Annales. Essa corrente, fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre, vai compreender que outros campos do saber também podem ajudar na construção do conhecimento historiográfico. A História não produz uma mera narrativa do fazer humano, ela é problematizadora e procura compreender as diferentes nuances que envolvem as relações humanas.

A História não é mais vista como mestra da vida, ela se investe de outras funções cada vez mais específicas e contextualizadas a dados períodos e espaços. Muito embora preserve uma função conceitual bem clara: analisar as continuidades e as rupturas das ações humanas ao longo do tempo, compreendendo suas transformações através das estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas. Desta forma, a História deve ser vista como uma ciência do presente, procurando analisar rupturas e continuidades.

O historiador é aquele que conhece o passado a partir dos problemas colocados no e pelo presente. Ele passa a se pensar tanto como sujeito quanto como objeto do próprio conhecimento que produz em uma relação permanente de tensão entre presente e

passado. É nesse sentido que o ensino de História pode ser pensado como promotor das diferenças, problematizador de identidades cristalizadas e direcionado à promoção da cidadania, da pluralidade e da democratização dos modos de vida; levando a construção de uma consciência crítica da sociedade e do mundo do trabalho.

A partir dessa perspectiva podemos pensar o currículo. Ele como documento flexível e elástico, pode conter diferentes perspectivas sobre a produção historiográfica, entendendo que existem múltiplos olhares sobre a História e seus campos de estudo. Nesse contexto, o professor dialoga com o currículo a todo o momento, estabelecendo suas impressões e a partir da sua relação com o documento desenha o seu fazer pedagógico.

Além disso, o currículo, como produto de seu tempo, assim como a própria escrita da História, é um documento que traz questões que estão em pauta no momento vivido. Atualmente, questões identitárias, de gênero e étnico-raciais estão sendo debatidas pela sociedade e chegam às escolas envolvidas em uma necessária discussão. A História recoloca tais questões no tempo e no espaço, analisando como diferentes povos em diferentes épocas lidaram com estas questões. Da mesma forma, as questões suscitadas pelo desenvolvimento dos Estados Nacionais estavam em pauta no século XIX e suscitaram reflexões e análises de muitos historiadores à época.

O ensino de História pode desenvolver competências e habilitar a proposição de múltiplas soluções a questões complexas, sensibilizando, conscientizando e promovendo a ação solidária; a transformação e construção de uma sociedade onde haja uma vida justa, digna e respeitosa para com o outro e com o meio ambiente. Torna-se mais um componente a ampliar conhecimentos na execução do árduo e difícil exercício da cidadania e apropriação de uma “atitude historiadora” (BNCC, 2018, p. 398), e realização de inferências com protagonismo necessário na transformação da realidade pessoal e entorno social.

5.4.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA

No que concerne à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, de modo geral, os documentos de orientações pedagógicas e curriculares educacionais são pensados de

forma genérica, ignorando as especificidades da modalidade, o que faz com que estes tenham poucos desdobramentos na EJA, deixando lacunas de propostas para a melhoria e reestruturação do ensino e aprendizagem na modalidade. Assim, este currículo busca preencher as ausências de referenciais curriculares para o ensino de História na modalidade EJA, reconhecendo que as diversidades presentes nesta modalidade permitem produzir propostas qualificadas que venham, de fato, acrescentar novos elementos à vida dos sujeitos da EJA.

Consolidada como uma modalidade abrangente e cada vez mais inclusiva, a EJA vem sendo composta por um público com perfil de extrema heterogeneidade: jovens corrigindo anos de distorções, outros que não encontraram espaço e reconhecimento na modalidade regular (até mesmo que foram excluídos dela), adultos trabalhadores que buscam progressão, requalificação ou ainda uma reinserção no mercado de trabalho, idosos que procuram escolaridade após dedicar-se à família e ao trabalho; há também aqueles idosos que precisam ou querem continuar na vida laboral ou inserir-se em outra atividade profissional. Essa heterogeneidade do público da EJA a enriquece e torna-a peculiar, inclusive quanto à abordagem e mediação dos conteúdos.

O fato de reconhecerem que as características únicas da Educação de Jovens e Adultos fazem com que seja necessário redefinir e moldar o organizador curricular proposto na BNCC, em um movimento que busque, de forma mais ampla, respeitar o tempo e os espaços dos sujeitos pedagógicos e, acima de tudo, procurando não descaracterizar os instrumentos e elementos fundamentais da mediação de conhecimento junto a seu público específico. A revisão deste documento visa trazer à luz as demandas mais íntimas do ensino e da aprendizagem na EJA, respeitando suas características mais dicotômicas em relação às demais modalidades e etapas da educação, reestruturando-o como forma de orientar o professor em sala de aula, dando-lhe suporte na forma de trabalhar com o documento que rege a Educação Básica no Brasil.

Contudo, lembramos que o currículo escolar é um elemento vivo e que, como afirma Arroyo (2013), quando se trata de jovens, adultos e idosos em sala de aula, não é possível ignorar aquilo que esses sujeitos trazem em termos de vivência dentro da educação. É preciso, no caso específico da Educação de Jovens e Adultos, não fechar hermeticamente a “grade”, conforme Arroyo salienta (2013):

Em estruturas fechadas, nem todo conhecimento tem lugar, nem todos os sujeitos e suas experiências e leituras de mundo têm vez em territórios cercados. Há grades que têm por função proteger o que guardam e há grades que têm por função não permitir a entrada em recintos fechados. As grades curriculares têm cumprido essa dupla função: proteger os conhecimentos definidos como comuns, únicos, legítimos e não permitir a entrada de outros conhecimentos considerados ilegítimos, do senso comum. (ARROYO, 2013, p.17).

Necessário também ressaltar que na espinha dorsal da educação freireana, o(a) estudante tem participação ativa (sujeito cognoscente) nos processos de ensino e aprendizagem e o currículo sempre virá, dentro dessa perspectiva, como um balizador para a mediação do conhecimento por parte do professor, jamais devendo ser esse um “fiel depositário” do conhecimento, e sim o responsável por trazer à tona o conhecimento dos sujeitos coparticipes da educação, como afirma Freire (1996):

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível. (FREIRE, 1996, p. 63)

Mesmo diante dessas argumentações e levando em consideração o que foi exposto, sabemos que o desafio do professor de História da EJA se potencializa frente a fatores estruturais e intrínsecos à modalidade, por exemplo: uma carga horária diminuta para uma extensa gama de objetos de aprendizagem (elemento comum à oferta de ensino regular). Por isso, tendo como referenciais a BNCC e o Currículo de Pernambuco, o componente de História neste documento encontra-se organizado em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimentos e Habilidades.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece a importância da aprendizagem e apreensão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para os(as) estudantes, elementos indispensáveis em nosso tempo e para as próximas gerações nas diversas áreas da vida e no mundo do trabalho, sendo também direito que devem ser

assegurados aos(às) estudantes da EJA, sob pena de experimentarem grave exclusão social e laboral.

O desenvolvimento da quarta revolução industrial, caracterizada por um conjunto de inovações tecnológicas que mudarão profundamente os modos de produzir e de trabalhar em um futuro próximo quando plenamente desenvolvidas e introduzidas no cotidiano laboral. Assim, faz-se necessário, como aos demais componentes curriculares, o componente de História ser um mediador/significador de vivências e atividades que desenvolvam o letramento digital na modalidade.

Salientamos aqui, também, a aprendizagem e a apreensão das demais competências do componente curricular; pois as mesmas conduzirão os(as) estudantes da modalidade à obtenção da compreensão necessária de si mesmos enquanto sujeitos históricos capazes de agir no seu próprio tempo e espaço e a se relacionarem com o outro de forma democrática, solidária, aceitando as diversidades, promovendo a dignidade, os direitos humanos e a sustentabilidade ambiental, tornando-os aptos a produzirem uma sociedade mais justa, solidária e digna para todos.

Procuramos vivenciar no componente curricular, destacando nos objetos de conhecimento e nas habilidades, a Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 14/2015) que permitem ao(à) estudante da EJA o conhecimento e o reconhecimento desses povos na formação cultural, social, econômica e histórica da sociedade brasileira, ampliando as referências socioculturais da comunidade escolar na perspectiva da valorização da diversidade étnico-racial, contribuindo para a construção e afirmação de diferentes identidades e o respeito a diversidade brasileira e que busque a erradicação da desigualdade e discriminação, almejando a construção de uma sociedade baseada no reconhecimento das diferenças e numa verdadeira democracia racial.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, temos a perspectiva que a partir dessa reorganização e reestruturação os desafios serão

transpostos por todos os sujeitos da EJA, tamanha habilidade, profissionalismo, empenho e capacidade dos mesmos.

5.4.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS INICIAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Mundo pessoal: meu lugar no Mundo	As fases da vida e a ideia de Temporalidade (passado, presente, futuro).	(EFEJAAIH01PE) Compreender aspectos da temporalidade a partir das fases da vida e suas mudanças por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, observando como cada sujeito narra tais histórias de forma variada, conforme o tempo vivido.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EFEJAAIH02PE) Identificar e conhecer os indícios/fontes/documentos necessários à construção das histórias individuais, da família, da escola e da comunidade em que se vive.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EFEJAAIH03PE) Compreender a representatividade e dos variados ambientes em que vive (doméstico, escolar, grupos religiosos e órgãos colegiados) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que o seguem, reconhecendo-se como sujeito social construtor dessas histórias.

Mundo pessoal: meu lugar no Mundo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EFEJAAIH104PE) Conhecer a historicidade do conceito de família e suas histórias, identificando o papel de diferentes sujeitos em diferentes espaços, percebendo mudanças e permanências, ao longo do tempo e lugar, reconhecendo os diferentes sentidos e significados para variados grupos e sujeitos da família.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EFEJAAIH105PE) Reconhecer e discutir o papel da escola para a construção da cidadania, bem como o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
A Comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: Comunidade, convivências e interações entre pessoas. Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). O tempo como medida.	(EFEJAAIH106PE) Identificar espaços de sociabilidade e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, percebendo-as como sujeitos construtores de histórias individuais que se integram em histórias coletivas em diferentes grupos sociais ou de parentesco em tempos e lugares diversos. (EFEJAAIH107PE) Relacionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, apontando-as como ações produzidas por múltiplos sujeitos históricos e que são constituintes da história de uma dada sociedade. (EFEJAAIH108PE) Selecionar e compreender o significado de objetos, documentos pessoais, saberes, celebrações, danças populares, costumes e outras tradições como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EFEJAAIH109PE) Selecionar e observar objetos, documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio, compreendendo sua função, seu uso e seu significado em diferentes contextos.

		<p>(EFEFJAAIHI10PE) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo relacionando-as a outros modos de organização temporal usados por diversos grupos humanos (indígenas, quilombolas etc.) e pelos historiadores (dia, mês, ano, década, século etc.)</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escritas, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p>	<p>(EFEJAAIHI11PE) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, apresentando-as como possibilidades para a escrita de uma história da comunidade e de uma dada sociedade.</p> <p>(EFEJAAIHI12PE) Compreender que o conhecimento histórico só é possível de ser narrado se existirem indícios/fontes/documentos que podem ser usados, interpretados pelo historiador e outros sujeitos para produzir uma narrativa sobre o passado e que esta é diferente de uma simples lembrança das memórias individuais e coletivas.</p> <p>(EFEJAAIHI13PE) Localizar, interpretar e compreender informações históricas em fontes escritas, imagéticas, materiais, orais, tabelas, gráficos, linha do tempo, mapas históricos, entre outros para narrar histórias individuais, familiares, de grupos, comunidades ou uma dada sociedade em tempos e espaços diversos.</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza.</p>	<p>(EFEJAFIHI14PE) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, compreendendo-os como produto de múltiplos sujeitos históricos e elemento primordial nas transformações históricas e sociais.</p> <p>(EFEJAAIHI15PE) Identificar e discutir impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que</p>

		<p>vive e como eles alteraram o espaço e o convívio humano ao longo do tempo.</p> <p>(EFEJAAIHI16PE) Discutir sobre questões como trabalho infantil e trabalho escravo no tempo, observando as permanências e mudanças, bem como grupos e movimentos sociais de defesa de políticas trabalhistas.</p>
<p>As pessoas e os grupos que compõem a Cidade e o Município</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>(EFEJAAIHI17PE) Identificar e conhecer os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EFEJAAIHI18PE) Apresentar os indícios/fontes/documentos que podem ser usados, interpretados pelo historiador e outros sujeitos para produzir uma narrativa sobre o passado e que possam identificar e mapear os grupos sociais (culturais, ambientais, indígenas e quilombolas) e populacionais que formam a cidade, o município, a região.</p> <p>(EFEJAAIHI19PE) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas, ciganos e de migrantes.</p> <p>(EFEJAAIHI20PE) Caracterizar o modo de vida de povos do campo (quilombolas, ribeirinhos, indígenas, ciganos, assentados, acampados e demais povos) que vivem ou viveram na localidade, distinguindo seus</p>

		<p>desafios sociais, seus diferentes modos de se relacionar com a natureza, com o lugar em que vivem e com o mundo urbano.</p> <p>(EFEJAAIH121PE) Conhecer os patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais, políticas e econômicas como forma de preservar a história local.</p>
O lugar em que vive	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).</p> <p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>	<p>(EFEJAAIH122PE) Identificar e conhecer os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que assim os estabeleceram.</p> <p>(EFEJAFIH123PE) Identificar os registros de memória na cidade e no campo (nomes de ruas e comunidades, monumentos, edifícios etc.), discutindo e problematizando os critérios que explicam a escolha desses nomes, bem como da sua preservação ou mudança.</p> <p>(EFEJAAIH124PE) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, notadamente os indígenas, quilombolas, ribeirinhos entre outros grupos tradicionais, e, coletivos minoritários e de etnias diversas em espaços variados.</p>
A noção de Espaço Público e Privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	<p>(EFEJAAIH125PE) Mapear os espaços públicos e de poder no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios públicos, associação de moradores, terreiros, igrejas) e identificar suas funções ao longo do tempo e para uma dada sociedade.</p> <p>(EFEJAAIH126PE) Discutir as noções de público e privado e suas funções, significados ou a sua ausência para diferentes sujeitos</p>

<p>A noção de Espaço Público e Privado</p>	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p> <p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>	<p>históricos e grupos sociais, assim como a historicidade desses conceitos em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EFEJAAIH127PE) Perceber as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção para uma dada comunidade, cidade, região e sociedade, desenvolvendo o senso de responsabilidade social com a coisa pública.</p> <p>(EFEJAAIH128PE) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos, reconhecendo o trabalho como responsável pelas transformações tecnológicas e pelas modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de produção.</p> <p>(EFEJAAIH129PE) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências nos costumes, valores, hábitos, modos de viver e conviver característicos dos diferentes grupos que constituem uma localidade.</p> <p>(EFEJAAIH130PE) Identificar e perceber nos movimentos sociais do campo e da cidade, assim como nos sindicatos, associações de bairros e congêneres, espaços e instituições sua importância para a construção da cidadania e da luta por direitos sociais, em especial para os trabalhadores e para a formação do mundo do trabalho em uma dada cidade, região e sociedade.</p>
---	---	--

<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p> <p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	<p>(EFEJAAIH31PE) Compreender a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EFEJAAIH32PE) Compreender diferentes temporalidades, cronologias e linhas do tempo incluindo e relacionando desde acontecimentos da história pessoal, local com acontecimentos da história regional, nacional e mundial.</p> <p>(EFEJAAIH33PE) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.), reconhecendo-os como convenções políticas da escrita da história, usados como referenciais construídos pelos historiadores ao longo do tempo.</p> <p>(EFEJAAIH34PE) Identificar as permanências e transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida os problemas políticos, sociais, culturais, econômicos e ambientais do presente.</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p>	<p>(EFEJAAIH35PE) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da importância da fixação das primeiras comunidades humanas para compreensão das comunidades locais.</p> <p>(EFEJAAIH36PE) Compreender os modos de viver, habitar e trabalhar no campo, avaliando as intervenções na natureza e as consequências</p>

<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</p>	<p>sociais dessas intervenções para o convívio social e sobrevivência das diversas sociedades, ao longo do tempo.</p> <p>(EFEJAAIH37PE) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, em especial durante a diáspora africana na América portuguesa, relacionando à ocupação do Nordeste, com destaque ao estado de Pernambuco.</p> <p>(EFEJAAIH38PE) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, dando destaque para a Região Nordeste, com ênfase no Estado de Pernambuco.</p> <p>(EFEJAAIH39PE) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus usos e significados para os diferentes grupos ou classes sociais no presente, procurando compará-los com processos semelhantes ocorridos em outros lugares e períodos históricos.</p> <p>(EFEJAAIH40PE) Discutir como as transformações tecnológicas contribuem para a inclusão ou exclusão de pessoas com deficiências ou não em uma dada sociedade e em períodos históricos diversos.</p>
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p>	<p>(EFEJAAIH41PE) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, notadamente para a formação do Estado de Pernambuco e suas diferentes microrregiões e as populações correspondentes.</p>

<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	<p>(EFEJAAIHI42PE) Compreender diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, considerando as mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p> <p>(EFEJAAIHI43PE) Identificar deslocamentos populacionais no Estado, no passado e no presente, as migrações regionais e nacionais e compreender as razões dos movimentos para outras regiões do país ou para o exterior e dessas regiões para Pernambuco.</p> <p>(EFEJAIHI44PE) Compreender a chegada e as formas de dominação dos portugueses e os confrontos com as populações indígenas, que habitavam o território que hoje pertence ao Estado de Pernambuco, bem como suas formas de resistência e os efeitos para as populações indígenas.</p> <p>(EFEJAAIHI45PE) Identificar a presença de comunidades indígenas e quilombolas em Pernambuco, nas suas diversas microrregiões, e compreender os conflitos existentes na atualidade no estado e no Brasil.</p> <p>(EFEJAAIHI46PE) Reconhecer as formas de deslocamento de populações africanas para a colônia portuguesa na América, as origens dos povos africanos e seu modo de vida, as condições de vida e trabalho dos africanos escravizados, contextualizando o papel da mulher negra na formação de quilombos e outras formas de resistência à escravidão, notadamente no Estado de Pernambuco.</p> <p>(EFEJAAIHI47PE) Contextualizar e compreender os deslocamentos de outros grupos de imigrantes (europeus, asiáticos e outros, nos séculos XIX, XX e XXI), seu modo de vida, sua cultura e sua inserção nas</p>
---	--	---

		atividades econômicas, observando seus impactos em uma dada sociedade.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>(EFEJAAIH148PE) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EFEJAAIH149PE) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de organização social.</p> <p>(EFEJAAIH150PE) Compreender o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, reconhecendo a diversidade religiosa como um princípio formador das sociedades humanas ao longo do tempo.</p> <p>(EFEJAAIH151PE) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, notadamente às questões de gênero, diversidade étnica-religiosa; respeitando o convívio com a diferença e o diferente como parte de tudo que é humano.</p> <p>(EFEJAAIH152PE) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica resultante das lutas de múltiplos e diversos sujeitos históricos, de movimentos sociais do campo e da cidade, movimentos sindicais, de movimentos como o feminista, negro, LGBTQ+ e outros.</p>
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória.	(EFEJAAIH153PE) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos, econômicos e culturais atribuídos a elas.

<p>Registros da história: linguagens e culturas</p>	<p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p> <p>As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p>	<p>(EFEJAAIH154PE) Conhecer os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória, reconhecendo que eles não representam o conhecimento histórico em sua totalidade, mas apenas uma dimensão do material analisado e interpretado pelos historiadores.</p> <p>(EFEJAAIH155PE) Compreender formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EFEJAAIH156PE) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes (orais, memorialísticas, imagéticas), entre outras, associando-as com contextos sociais, econômicos, culturais e políticos mais amplos.</p> <p>(EFEJAAIH157PE) Conhecer os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, procurando localizar exemplos deste tipo de patrimônio no Brasil e, em especial, no Estado de Pernambuco.</p>
--	--	--

História - Anos Finais

ORGANIZADOR CURRICULAR

347

ANOS FINAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
História: tempo, espaço e formas de registros	O tempo e suas representações. Formas de registro da História e da produção do conhecimento Histórico. As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais Povos antigos nas Américas: Astecas, Maias e Incas.	(EFEJAAFHIO1PE) Identificar e discutir diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas); bem como utilizar medidas de tempo usadas pelos homens e mulheres em seu cotidiano e pelos historiadores em seus escritos (dia, mês, semana, ano, década, século, milênio, era), buscando selecionar e localizar informações e acontecimentos históricos em linhas do tempo e em outros modos de organização temporal. (EFEJAAFHIO2PE) Compreender o processo de produção do saber histórico e perceber-se como sujeito social construtor da história, bem como analisar o significado das fontes/documentos/indícios que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas e compreendê-las como produções históricas, sociais e culturais. (EFEJAAFHIO3PE) Conhecer e valorizar a diversidade do patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade, identificando essas

<p>História: tempo, espaço e formas de registros.</p>	<p>O tempo e suas representações.</p> <p>Formas de registro da História e da produção do conhecimento Histórico.</p> <p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p> <p>Povos antigos nas Américas: Astecas, Maias e Incas.</p>	<p>manifestações como formas de registro e representações construídas por diferentes sociedades em diferentes espaços e tempos históricos.</p> <p>(EFEJAAFHI04PE) Compreender a teoria científica que explica o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos diversos mitos de fundação em diferentes sociedades.</p> <p>(EFEJAAFHI05PE) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, identificando geograficamente as rotas de povoamento da América.</p> <p>(EFEJAAFHI06PE) Identificar os povos indígenas que viveram no continente americano, suas formas de organização social, econômica, cultural, política, religiosa e artística, suas mudanças e permanências ao longo do tempo e os processos históricos que as desencadearam; valorizando sua participação nos vários períodos da história local, regional, nacional e continental, com especial atenção para os vários povos que ocuparam o território que hoje forma o estado de Pernambuco.</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>Povos antigos na África – Egípcios e demais civilizações africanas antigas.</p> <p>Povos antigos no Oriente Médio: Mesopotâmicos, Hebreus, Fenícios e Persas.</p>	<p>(EFEJAAFHI07PE) Discutir aspectos e formas de registro das sociedades e civilizações antigas na África, procurando situar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, em suas variadas dimensões e produções nos contextos históricos de sua constituição e significação.</p> <p>(EFEJAAFHI08PE) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades no Oriente Médio, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral desses povos, sua diversidade religiosa, os conflitos que os constituíram e os legados sociais e históricos para sociedades posteriores.</p>

<p>Lógicas de organização política</p>	<p>As noções de democracia, cidadania e política da Grécia Antiga e da Roma Antiga.</p> <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	<p>(EFEJAAFHI09PE) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais do período, procurando destacar a emergência da filosofia como forma de conhecimento e das noções de democracia, cidadania e política, apontando para suas mudanças e permanências ao longo do tempo e as diversas formas de apropriação por outras sociedades e civilizações.</p> <p>(EFEJAAFHI10PE) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico, republicano e imperial, apontando o seu legado para sociedades e civilizações posteriores.</p> <p>(EFEJAAFHI11PE) Identificar e compreender diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, destacando as imbricações das estruturas do mundo bárbaro e romano que possibilitaram a emergência da civilização do ocidente medieval.</p>
<p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p>	<p>Senhores e servos no mundo medieval.</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços.</p> <p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.</p>	<p>(EEJAAFHI12PE) Conhecer as principais características dos mundos antigo e medieval quanto à forma de produção e organização social do trabalho e da vida social em diferentes contextos sociais, destacando as relações sociais de trabalho baseadas no parentesco ou solidariedade, na servidão coletiva, no escravismo antigo e na servidão feudal, comparando-as com a escravidão moderna e com as relações de trabalho assalariado.</p> <p>(EFEJAAFHI13PE) Descrever o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, bem como em diferentes espaços sociais ao longo daquele período, percebendo como são significadas as relações com o outro, com a diversidade</p>

<p>Trabalho e formas de organização social e cultural.</p>	<p>O papel das mulheres na Grécia, em Roma e no período medieval.</p>	<p>social, cultural e religiosa, associando-as às questões do presente relativas à liberdade religiosa, de culto, de expressão, solidariedade e cooperação entre os povos, diálogo e outras atitudes e valores fundamentais para uma convivência social e ética.</p> <p>(EFEJAAFHI14PE) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais e as mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo nos costumes, hábitos, valores, modos de viver, conviver e trabalhar característicos dos diferentes grupos de mulheres que constituem uma dada localidade, discutindo as formas de discriminação sexual, social, cultural, religiosa e de gênero exercidas sobre as mulheres ao longo daqueles períodos.</p>
<p>O mundo moderno e a conexão entre as sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>Os povos europeus, africanos e ameríndios no início da Idade Moderna.</p>	<p>(EFEJAAFHI15PE) Compreender o processo de transição do período medieval para o mundo moderno, destacando os modos de vida dos povos europeus, africanos e das populações indígenas do Novo mundo naquele período.</p>
<p>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo.</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais.</p>	<p>(EFEJAAFHI16PE) Descrever as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e compreender seus significados, destacando a emergência de uma nova visão de ser humano e de mundo que promoveu mudanças nos costumes, hábitos, valores e modos de viver típicas do antigo regime.</p> <p>(EFEJAAFHI17PE) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos econômicos, políticos, culturais e sociais do período moderno na Europa, na América e no Brasil apontando para diversidade religiosa como constitutiva da vida em sociedade.</p>

	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.</p> <p>As descobertas científicas e a expansão marítima.</p>	<p>(EFEJAAFHI18PE) Compreender as causas, objetivos e consequências das navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, e seus desdobramentos.</p>
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.</p>	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.</p> <p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p>	<p>(EFEJAAFHI19PE) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e dos estados modernos absolutistas e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e a importância das representações, dos símbolos, dos discursos e da memória no processo de construção das identidades e do sentimento de pertença pelos agrupamentos humanos na constituição de uma nação, de um território.</p> <p>(EFEJAAFHI20PE) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências econômicas, políticas, sociais, religiosas e culturais.</p> <p>(EFEJAAFHI21PE) Compreender os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência nos processos de colonização, com destaque para as formas de resistência operadas pelos povos indígenas que habitavam o território que hoje é o Brasil e o atual Nordeste.</p>

		<p>(EFEJAAFHI22PE) Compreender o processo de formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, destacando a configuração desse território ao longo do tempo; bem como identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p>	<p>(EFEJAAFHI23PE) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio do Mundo Atlântico, considerando a colonização inglesa, portuguesa, espanhola, francesa e holandesa nas Américas e na África dentro do processo de expansão do capitalismo comercial.</p> <p>(EFEJAAFHI24PE) Compreender os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, discutindo as relações sociais e de poder específicas de cada forma de produção e organização social do trabalho existentes, em diversos tempos históricos e espaços sociais, discutindo como essas práticas se estabeleceram na relação com os povos indígenas e com a escravidão de negros africanos no Brasil.</p> <p>(EFEJAAFHI25PE) Identificar os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, destacando a participação das elites brasileiras no comércio atlântico de pessoas, com especial atenção para a participação dos senhores de engenho de Pernambuco, apontando, também, para as diversas formas de resistência a essas práticas e processo.</p>
		<p>(EFEJAAFHI26PE) Identificar os principais aspectos do pensamento Iluminista e Liberal a partir de seus teóricos, discutindo a relação entre</p>

<p>O mundo Contemporâneo: O Antigo Regime em crise</p> <p>O mundo Contemporâneo: O Antigo Regime em crise.</p>	<p>O Iluminismo.</p> <p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>Revolução Francesa e seus desdobramentos.</p>	<p>eles e a organização do mundo contemporâneo nas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e seus desdobramentos.</p> <p>(EFEJAAFHI27PE) Compreender as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e os princípios do liberalismo, analisando a Revolução Gloriosa e seus desdobramentos posteriores.</p> <p>(EFEJAAFHI28PE) Descrever os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas, compreendendo suas dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais, destacando as revoluções tecnológicas e os processos de industrialização ocorridos em várias regiões do mundo e as transformações nas estruturas produtivas do século XIX em diante.</p> <p>(EFEJAAFHI29PE) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, destacando a emergência dos conceitos de cidadania, república e um novo modo de conceber o Estado pautado nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, destacando os impactos do Império napoleônico nos processos de independência na América portuguesa e espanhola.</p>
<p>Os processos de Independência nas Américas</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América.</p> <p>Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana.</p>	<p>(EFEJAAFHI30PE) Explicar os movimentos, as rebeliões e as revoltas populares na América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, destacando os movimentos ocorridos no que hoje é o Nordeste brasileiro, em especial Pernambuco.</p> <p>(EFEJAAFHI31PE) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais, suas configurações territoriais, a historicidade do exercício da cidadania e as tensões e lutas nela envolvidas nas revoltas</p>

<p>Os processos de Independência nas Américas.</p>	<p>Independências na América espanhola.</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.</p> <p>Os caminhos até a Independência do Brasil</p> <p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<p>que eclodiram em variados contextos históricos e diversas localidades, especialmente em Pernambuco.</p> <p>(EFEJAAFHI32PE) Identificar e discutir as singularidades e influências da Revolução de São Domingos e do Haiti no processo de independência das Américas espanholas e portuguesa, apontando os desdobramentos e implicações da Independência dos EUA e da Revolução Francesa nesses movimentos.</p> <p>(EFEJAAFHI33PE) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti, apontando para os desdobramentos políticos, sociais, econômicos e culturais dessas ações.</p> <p>(EFEJAAFHI34PE) Discutir o lugar atribuído aos diversos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas, analisando as diversas formas de resistência dessas populações no espaço da construção de suas identidades.</p>
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado - O Período Regencial e as contestações ao poder Central.</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: Política, economia e conflitos externos.</p>	<p>(EFEJAAFHI35PE) Identificar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EFEJAAFHI36PE) Identificar e compreender a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, destacando as revoltas e movimentos ocorridos em Pernambuco e seus significados para o exercício da participação de</p>

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p> <p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</p>	<p>diversos grupos sociais no campo de tensões e lutas pela conquista e exercício de direitos e deveres sociais e políticos.</p> <p>(EFEJAAFHI37PE) Identificar e relacionar a lei de terras às tensões e conflitos durante o império brasileiro com os aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, discutindo a importância das ações afirmativas para a inclusão dos povos afrodescendentes, negros e quilombolas.</p> <p>(EFEJAAFHI38PE) Problematizar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p> <p>(EFEJAAFHI39PE) Questionar os legados da escravidão nas Américas, das políticas migratórias no Brasil imperial, apontando para os impactos dessas estruturas na construção das relações sociais e de poder constitutivas da sociedade brasileira.</p> <p>(EFEJAAFHI40PE) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas para a inclusão dos povos afrodescendentes, negros, quilombolas etc.</p> <p>(EFEJAAFHI41PE) Identificar e compreender as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, compreendendo e analisando as relações de poder, de dominação, de resistência, de conflitos e negociações exercidas pelos diferentes grupos indígenas contra tais políticas, destacando os grupos existentes em Pernambuco.</p>
--------------------------------------	---	---

<p>Configurações do mundo no século XIX</p> <p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<p>Segunda Revolução Industrial: O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</p> <p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>	<p>(EFEJAAFHI42PE) Reconhecer os principais produtos utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo, e analisar os impactos sociais, econômicos e políticos sobre as comunidades locais nas suas formas de organização diante da exploração desregrada do imperialismo.</p> <p>(EFEJAAFHI43PE) Estabelecer relações entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia, analisando as dimensões políticas, econômicas, culturais, étnico-raciais, religiosas, que envolveram confrontos e guerras entre vários povos e regiões do mundo ao longo da história, identificando e contextualizando o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>(EFEJAAFHI44PE) Identificar, compreender e problematizar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, destacando as diversas formas de resistência desenvolvidas por essas populações e relacioná-las com questões da atualidade.</p>
<p>O Nascimento da República no Brasil e os</p>	<p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como</p>	<p>(EFEJAAFHI45PE) Compreender o processo de transição do império para a república e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais e culturais para a sociedade brasileira de finais do século XIX e início do XX.</p> <p>(EFEJAAFHI46PE) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, considerando as mudanças e permanências nos contextos político, econômico, social e cultural em nível local, regional</p>

<p>processos históricos até a metade do século XX</p> <p>O Nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>elemento de resistência e superação das discriminações.</p> <p>Primeira República e suas características.</p> <p>O Período Vargas e suas Contradições.</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p> <p>Primeira República e suas características.</p>	<p>e nacional, dando ênfase às revoltas e aos movimentos sociais ocorridos durante a República Velha.</p> <p>(EFEJAAFHI47PE) Identificar os mecanismos de inserção da sociedade brasileira no pós-abolição e avaliar os seus resultados reconhecendo, analisando e valorizando a participação dos povos africanos e dos afro-brasileiros nesse processo, em sua diversidade sociocultural, nos vários períodos da história local, regional e nacional.</p> <p>(EFEJAAFHI48PE) Identificar e discutir a importância dos movimentos sociais e o papel da imprensa “negra” na construção da sociedade brasileira pós-abolição; bem como a contribuição do povo negro na formação econômica, política e social do Brasil, procurando analisar os processos de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais na sociedade brasileira que visam erradicar formas de exclusão social em nível local, regional e nacional.</p> <p>(EFEJAAFHI49PE) Discutir as dinâmicas culturais da <i>belle époque</i> e a emergência de movimentos culturais como a Semana de Arte Moderna de 1922, o Movimento Regionalista e Tradicionalista e seus desdobramentos para a construção de uma identidade nacional.</p> <p>(EFEJAAFHI50PE) Compreender importância da chamada “Revolução de 1930” para o estabelecimento do Vargasismo, procurando apontar as transformações e tensões políticas, sociais, culturais e econômicas na Era Vargas; identificar o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, discutindo as relações sociais e de poder, observar permanências, mudanças e os processos históricos e movimentos sociais que as desencadearam ao longo do período varguista.</p>
--	---	---

	<p>O Período Vargas e suas Contradições.</p>	<p>(EFEJAAFHI51PE) Identificar e relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais e reconhecer as ações, inter-relações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários e culturais como responsáveis pelas transformações da sociedade e da cultura em diferentes espaços e tempos.</p>
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>O Mundo em conflito: A Primeira Guerra Mundial.</p> <p>A Revolução Russa.</p> <p>A Crise Capitalista de 1929.</p> <p>A emergência do Fascismo e do Nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial: Judeus e outras vítimas do holocausto.</p> <p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.</p>	<p>(EFEJAAFHI52PE) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, as políticas imperialistas dos séculos XIX e XX com as duas Grandes Guerras e os demais conflitos bélicos ocorridos no mundo ao longo do último século.</p> <p>(EFEJAAFHI53PE) Compreender os desdobramentos da Revolução Russa e seus significados históricos para diferentes regimes políticos.</p> <p>(EFEJAAFHI54PE) Compreender os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários no mundo e as práticas de perseguições étnico-raciais, as experiências dos campos de concentração, a tortura e as práticas de extermínio de judeus (o holocausto), ciganos, entre outros povos.</p> <p>(EFEJAAFHI55PE) Identificar as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização e discutir sua atuação na atualidade.</p> <p>(EFEJAAFHI56PE) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>

	<p>A Questão da Palestina.</p>	<p>(EFEJAAFHI57PE) Analisar os conflitos no Oriente Médio a partir da criação do Estado de Israel e seu impacto sobre a organização do povo e Estado palestino até os dias atuais.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência:</p> <p>As questões indígena e negra.</p> <p>O processo de redemocratização.</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p>(EFEJAAFHI58PE) Discutir os desdobramentos do retorno democrático do varguismo ao poder de Estado, as dinâmicas do desenvolvimentismo de JK e o contexto social, cultural, econômico e político anterior ao golpe civil-militar de 1964, destacando os desdobramentos desses processos no e para o Nordeste e o estado de Pernambuco.</p> <p>(EFEJAAFHI59PE) Descrever as relações entre as transformações rurais e urbanas com seus impactos ambientais, econômicos e sociais no Brasil entre 1946 e 1964 na produção das desigualdades regionais e sociais, destacando a região Nordeste e o Estado de Pernambuco, notadamente a questão das ligas camponesas e o papel da imprensa nesse processo.</p> <p>(EFEJAAFHI60PE) Compreender o processo político e econômico que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos, tomando como ponto de partida os acontecimentos e os eventos ocorridos em Pernambuco e no Nordeste como um todo.</p> <p>(EFEJAAFHI61PE) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, levando em consideração a teologia da libertação,</p>

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas.</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da Globalização.</p>	<p>representada pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo e da cidade e de personalidades como Dom Hélder Câmara e outros.</p> <p>(EFEJAAFHI62PE) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura, tomando como ponto de partida os processos ocorridos em Pernambuco e no Nordeste.</p> <p>(EFEJAAFHI63PE) Discutir os impactos políticos, econômicos, sociais e culturais dos atos institucionais sobre a sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>(EFEJAAFHI64PE) Identificar e contextualizar as questões políticas, econômicas e sociais e o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988, destacando os movimentos pela anistia, a emergência de novos movimentos sociais no final da década de 1970 e início dos anos 1980 e o movimento Diretas Já.</p> <p>(EFEJAAFHI65PE) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a toda forma de preconceito.</p> <p>(EFEJAAFHI66PE) Compreender as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando políticas sociais e demais questões prioritárias que contribuem para a promoção da cidadania, dos valores democráticos e da qualidade de vida do povo brasileiro.</p>
---	---	---

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>		<p>(EFEJAAFHI67PE) Discutir os governos da nova república e suas características econômicas, políticas, sociais e culturais e seus desdobramentos até os dias atuais.</p> <p>(EFEJAAFHI68PE) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989 e reconhecer as ações, inter-relações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários e culturais como responsáveis pelas transformações da natureza, da sociedade e da cultura, em diferentes espaços e tempos, em especial no Estado de Pernambuco e no Nordeste brasileiro.</p> <p>(EFEJAAFHI69PE) Discutir e compreender mudanças e permanências das causas e atitudes da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, LGBTQIA+, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EFEJAAFHI70PE) Contextualizar e relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização, com atenção à abertura comercial, notadamente questões relativas ao Mercosul, a ALCA, ao FMI, aos BRICs etc.</p>
	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p>	<p>(EFEJAAFHI71PE) Identificar e compreender aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, destacando os desdobramentos da Revolução Chinesa e da Revolução Cubana,</p>

<p>A História Recente</p>	<p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina.</p> <p>Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> <p>O fim da Guerra Fria e o processo de Globalização.</p> <p>Políticas econômicas na América Latina.</p> <p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo.</p>	<p>relacionando-as com as dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais na América Latina e no mundo.</p> <p>(EFEJAAFHI72PE) Descrever e compreender as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p> <p>(EFEJAAFHI73PE) Compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e relacionar as atuais dinâmicas políticas, sociais, econômicas e culturais, destacando a luta desses povos por suas independências.</p> <p>(EFEJAAFHI74PE) Compreender mudanças e permanências associadas ao fim da Guerra Fria, ao Estado de bem-estar social e ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais, observando o direcionamento da política brasileira nesse contexto.</p> <p>(EFEJAAFHI75PE) Compreender as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, discutindo os seus impactos nas relações sociais, afetivas e profissionais.</p> <p>(EFEJAAFHI76PE) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais e econômicos no Brasil e demais países da região.</p> <p>(EFEJAAFHI77PE) Compreender os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade e discutir os impactos dos movimentos migratórios e as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI e combater qualquer</p>
<p>A História Recente</p>		

	<p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>forma de preconceito e violência entre os diferentes grupos e culturas nas diversas sociedades contemporâneas, em especial a brasileira.</p>
--	--	---

5.4.4 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

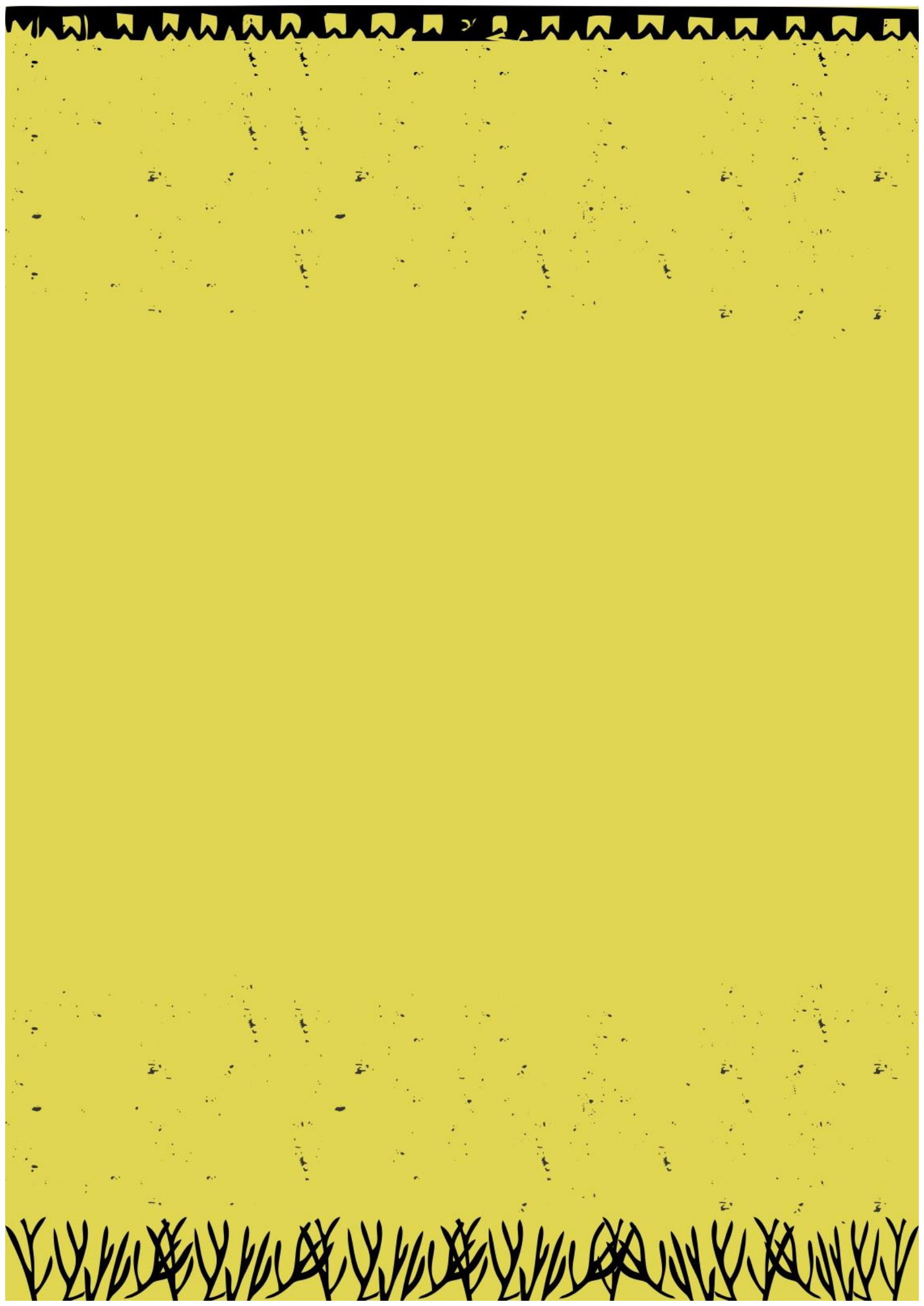
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de História**. Rede estadual de ensino. Recife: Secretaria de educação, 2013.



ENSINO RELIGIOSO



6 ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, o Ensino Religioso passou a ser ofertado de forma obrigatória para as escolas do Ensino Fundamental, porém com matrícula facultativa para o(a) estudante.

A Constituição e a legislação educacional garantem que nenhum(a) estudante pode ser discriminado(a) por motivo de crença. O Estado assegura uma formação integral ao cidadão, garantindo o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, livre de qualquer restrição de concepção religiosa ou filosófica (JUNQUEIRA, 2013). Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da EJA Fundamental nos anos iniciais e anos finais, o Ensino Religioso foi reconhecido como área de conhecimento no âmbito da Educação Nacional.

O Ensino Religioso, enquanto componente curricular e instrumento de pesquisa no âmbito da EJA, deve preceder toda e qualquer pertença religiosa, visto que todo cidadão é constituído a partir de suas relações sociais, econômicas, familiares e culturais. Para Freire (1959), “o homem é um ser de relações que estando no mundo é capaz de ir além, de projetar-se, de discernir, de conhecer (...) e de perceber a dimensão temporal da existência como ser histórico e criador de cultura”. (FREIRE, 1959, p.8). É no respeito e na diversidade do espaço escolar e de seus sujeitos, que a EJA surge como modalidade, forjada na luta a partir das demandas populares. Tornou-se espaço importante de diálogo, no qual o diálogo inter-religioso se fez presente e necessário, tomando proporção emancipatória de preconceitos.

Acerca de uma proposta curricular que norteie e reflita as especificidades curricular da EJA, é indispensável considerar a multiplicidade e a diversidade de seu público e, a partir de seus modos de vida, organizar um processo educativo que considere e respeite a realidade sociocultural do educando, respeitando a laicidade institucional, de modo que essa neutralidade, impetrada em lei, seja acolhedora, nunca excludente, e impulsionada por um processo educativo elucidativo, esclarecedor das diversas tradições religiosas e religiosidades existentes, proporcionando uma convivência de paz, pelo conhecimento e empatia. Segundo Michael Apple (1999),

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo de conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. [-] como conhecimento oficial enquanto o conhecimento de outros grupos raramente consegue ver a luz do dia, revela algo de extremamente importante sobre quem tem o poder na sociedade. (APPLE, 1999. p. 51).

É preciso considerar o contexto e a visão de mundo do educando da EJA, bem como ressaltar o *modus operandi* peculiar do processo de ensino-aprendizagem de um público que traz consigo um conhecimento prévio, merecedor de total atenção e respeito, não subtraindo nem tampouco diminuindo o que determina os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN e a LDB, mas sim respeitando o multidimensionamento dos(as) estudantes da EJA, que articulam o conhecimento adquirido com à vida prática.

Isso não requer alteração quanto às bases epistemológicas e pedagógicas do Ensino Religioso, enquanto transferência didática das Ciências da Religião, visto que se trata de uma área de conhecimento que bebe de fontes das mais diversas áreas de conhecimento, oportunizando ao(à) estudante da EJA alicerces profundos que os possibilitem para uma atitude de cidadania ativa e para uma leitura de mundo a partir de suas próprias realidades.

As religiões são múltiplas e estão espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Em face desse cenário, urge o trabalho junto aos(às) estudantes do Ensino Fundamental da EJA de pesquisar, conhecer e respeitar a diversidade religiosa e praticar o diálogo inter-religioso, inclusive com aqueles que não possuem religião.

A transdisciplinaridade é um dos meios para alcançar uma integral formação dos(as) estudantes, pelo aprofundamento do conhecimento amplo e que considera o diálogo entre áreas de conhecimento. Perpassar os limites entre as muitas disciplinas estudadas é o que se espera de uma abordagem transdisciplinar. Não há forma mais harmoniosa do fazer pedagógico para a EJA, que uma abordagem transdisciplinar, já que estamos falando na integralização multidimensional entre as disciplinas, porém, contextualizadas com o meio social, os conhecimentos previamente adquiridos, experiências e emoções dos(as) estudantes, não admitindo subjugar qualquer conhecimento adquirido durante a vida, mas induzindo ao respeito e à alteridade.

Para Aragão (2018), a partir da epistemologia transdisciplinar da complexidade, podemos aprofundar a atitude transcultural e uma mística transreligiosa.

A atitude transcultural designa a abertura de todas as culturas para aquilo que as atravessa e as ultrapassa, indicando que nenhuma cultura se constitui lugar privilegiado a partir de onde se possa julgar universalmente as outras, como nenhuma religião pode ser a única verdadeira – mesmo que cada uma possa se experimentar como absolutamente verdadeira e universal. (ARAGÃO, 2018, p. 45).

A valorização da pluralidade religiosa em todo mundo é o ponto alto da metodologia sugerida pelas Ciências da Religião para o Ensino Religioso e proporcionará ao(a) estudante da EJA a necessidade de ampliar a compreensão dos fenômenos religiosos e das espiritualidades, propiciando respeito às diversidades e combate ao proselitismo, sendo amparado e recomendado pelo art. 33 da Lei nº 9.394/96.

6.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BRASIL, 2017).

6.2 O ENSINO RELIGIOSO NA EJA

Os(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos tiveram seu desenvolvimento educacional interrompido em algum momento, e retomado nos mais diversos períodos, caracterizando a EJA numa maior diversidade de contexto social e de níveis de aprendizado. Pela forma como as normas e os interesses sociais são vislumbrados, percebemos, no Ensino Religioso, a possibilidade de troca de experiências de vida, oportunizando um maior conhecimento da diversidade religiosa e cultural, com maior relevância, a diversidade das relações e níveis sociais envolvidos.

No contexto da EJA, o educando traz em sua vivência, experiências das mais diversas, concepções e opiniões, algumas vezes bem rígidas, sobre determinados assuntos, lembrando que, estamos tratando de um público que, em sua maioria, passa ou passou por problemas sociais das mais diferentes ordens. Com isso, é na intervenção pedagógica do professor, “é no interior do ambiente educacional que devemos combater o proselitismo, defendendo um ambiente de debates, ampliando a visão de mundo, pois se trata de um espaço de construção do saber (SANTOS, 2017, p. 16)”. Observemos, portanto, essa colaboração como forma de ampliar os aspectos mais diversos para a compreensão dos componentes de conhecimento.

Nessa perspectiva, o Ensino Religioso no Ensino Fundamental da EJA foi estruturado de forma que contemplasse os anos iniciais e os anos finais da Educação de Jovens e Adultos, organizado em unidades temáticas como: “Identidades e alteridades”, que possibilitam distinguir e perceber o eu, o outro e o nós e, reconhecer sua própria existência como parte do acolhimento humano; “Manifestações Religiosas”, que enfatizam e colocam como destaque o respeito e a valorização das experiências e manifestações religiosas, o que inclui as práticas celebrativas, alimentos, vestimentas, lembranças e memórias.

Ao falarmos da unidade temática “Manifestação Religiosa”, a atenção estará voltada para os Ritos Religiosos e para as Representações Religiosas na arte. A terceira unidade temática é “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida”, que propõe ao(à) estudante compreender as narrativas religiosas que atravessam gerações, através da oralidade, narrativas contadas tradicionalmente por nossos ancestrais, ressaltando a figura e a

importância dos mitos para a construção social e o entendimento de mundo, reconhecendo pontos de convergências com as mais remotas sociedades, culturas e tradições religiosas.

O documento enfatiza, ainda, a importância de preservar a memória dos povos tradicionais, quanto a sua tradição oral, e a valorizar suas memórias e religiosidade, uma vez que são elementos de suma importância para a história do povo brasileiro.

Seguindo a estrutura documental, é pertinente chamar a atenção para alguns aspectos referentes à elaboração do currículo. É de extrema relevância retomar as aprendizagens adquiridas nos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto do Ensino Religioso para que se promovam o aprofundamento e a ampliação de conhecimentos adquiridos, proporcionando, desse modo, avanços na aprendizagem dos(as) estudantes na etapa dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os eixos estruturantes do Ensino Religioso fornecem sustentação para a organização curricular, compostos pelas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostas, de modo que norteiam, de maneira eficaz, o trabalho pedagógico.

Para os anos finais do Ensino Fundamental da EJA, iniciamos com a unidade temática “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida”, que traz em sua abordagem a tradição escrita, símbolos, ritos e mitos religiosos, a ética e seus princípios, valores e tradições religiosas, entre outros objetos de conhecimento.

A inquietude e o estímulo para refletir sobre a persuasão das instituições religiosas e fenômenos religiosos sobre si e sobre os demais sujeitos são percebidos na unidade temática “Filosofia e Religião”.

No início dos estudos, ocorre também as unidades “Crenças Religiosas e Filosofias de Vida” e “Filosofia e Religião”. Tais temas são aprofundados nesta etapa a fim de se enfatizar que, mesmo que o indivíduo não seja pertencente ou seguidor de uma religião, sentirá ou sofrerá sanções, olhares e reações oriundas de posturas éticas e/ou morais, muitas vezes, atreladas à determinada religiosidade. Sendo assim, ainda que os sujeitos não tenham um pertencimento religioso, precisarão de conhecimento do campo religiosos para que seus direitos humanos fundamentais não sejam lesados.

Místicas, espiritualidades e lideranças religiosas são objetos de conhecimento da unidade “Manifestações Religiosas”, as quais se propõem trabalhar o diálogo inter-religioso, o respeito e a valorização da pluralidade de credos, bem como as diversas manifestações e as relações concebidas de lideranças religiosas.

A natureza é canalizador de muitas tradições religiosas, principalmente as religiões mais primitivas e/ou mais antigas. Assim, sua importância e conscientização é trabalhada na unidade temática “Meio ambiente e religião”.

Entende-se, portanto, que o estudo do componente curricular Ensino Religioso contribui para a formação básica do(a) estudante tanto no âmbito de suas relações interpessoais quanto no desenvolvimento de atitudes éticas e de construção de seu projeto de vida. Dessa forma, sua inserção em um currículo estadual atende às necessidades profundas que não podem ser desconsideradas no processo de formação educacional e humana dos(as) estudantes. O não atendimento dessas necessidades resultaria, sem dúvida, em um(a) estudante apartado(a) de importantes dimensões estruturantes de sua condição humana multifacetada. É, pois, para ajudar no processo de construção desse(a) estudante citado que o Ensino Religioso se apresenta como componente de clara relevância.

Uma sociedade saudável e justa, precisa não só ter liberdade de credo, mas necessita também que haja representatividade religiosa, e isso confere que todas as religiões possam se expressar, sem intimidação ou receio, “[...] há legalidade na laicidade e com essa, uma reafirmação de direitos, que perpassa preceitos puramente teológicos, mas é condizente com as garantias individuais e coletivas do cidadão e cidadãs, devendo ser combatido o fundamentalismo religioso, em todo e qualquer ambiente (SANTOS, 2017, p.17).” Em prol de uma formação que contemple as relações interpessoais, um convívio de paz, e uma sociedade justa e empática, oriunda do saber e do não preconceito ao que nos é diferente, faz-se necessária e é de suma importância o componente do Ensino Religioso para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.

Ensino Religioso - Anos Iniciais

ORGANIZADOR CURRICULAR

374

ANOS INICIAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES EJA PE
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EFEJAAIER01PE) Conceituar o que é alteridade, reconhecendo e acolhendo as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
		(EFEJAAIER02PE) Discutir e esclarecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e transcendência	(EFEJAAIER03PE) Apreciar e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
		(EFEJAAIER04PE) Reconhecer e valorizar a diversidade de formas de vida.
	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EFEJAAIER05PE) Conceituar família, reconhecendo as novas configurações familiares na sociedade.
		(EFEJAAIER06PE) Identificar, incentivar e valorizar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

Identities and alterities	Memórias e símbolos	(EFEJAAIER07PE) Compreender o símbolo como processo de comunicação humana, identificando e ilustrando as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
		(EFEJAAIER08PE) Conhecer e identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência como parte da construção da sua identidade e do outro.
	Símbolos religiosos	(EFEJAAIER09PE) Conceituar, identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
	Espaços e territórios religiosos	(EFEJAAIER10PE) Compreender o que são espaços e territórios religiosos.
		(EFEJAAIER11PE) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
		(EFEJAAIER12PE) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas em sua comunidade.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EFEJAAIER13PE) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
		(EFEJAAIER14PE) Identificar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam emoções, sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
	Alimentos sagrados	(EFEJAAIER15PE) Conhecer e exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

Manifestações religiosas		(EFEJAAIER16PE) Identificar e respeitar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Práticas celebrativas	(EFEJAAIER17PE) Conceituar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
		(EFEJAAIER18PE) Caracterizar e elucidar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Indumentárias religiosas	(EFEJAAIER19PE) Conhecer, conceituar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EFEJAAIER20PE) Reconhecer e caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
	Ritos religiosos	(EFEJAAIER21PE) Conceituar, reconhecer e compreender o que são ritos religiosos.
		(EFEJAAIER22PE) Identificar e respeitar ritos religiosos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EFEJAAIER23PE) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento, morte e outros).

Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EFEJAAIER24PE) Identificar e respeitar a pluralidade das diversas formas de expressão presentes nos ritos (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
	Representações religiosas na arte	(EFEJAAIER25PE) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dança, música, teatro e outras), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EFEJAAIER26PE) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EFEJAAIER27PE) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Narrativas religiosas	(EFEJAAIER28PE) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas no intuito de preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EFEJAAIER29PE) Compreender a concepção de mito.
		(EFEJAAIER30PE) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
		(EFEJAAIER31PE) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EFEJAAIER32PE) Compreender o que significa ancestralidade e tradição oral.
		(EFEJAAIER33PE) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
		(EFEJAAIER34PE) Identificar elementos da tradição oral nas culturas indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
		(EFEJAAIER35PE) Identificar e valorizar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral dos diversos povos sejam eles, local, regional ou nacional.
		(EFEJAAIER36PE) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver de acordo com cada tradição religiosa.

Ensino Religioso - Anos Finais

ORGANIZADOR CURRICULAR

379

ANOS FINAIS		
UNIDADES TEMÁTICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES EJA PE
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EFEJAAFER01PE) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos, incluindo os tipos de textos e livros sagrados que fundamentam as diversas religiões.
		(EFEJAAFER02PE) Reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Catolicismo, Espiritismo, Protestantismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Fé Bahá'í, Confucionismo, Wicca, Jainismo, Xintoísmo, Candomblé, Umbanda, Jurema, Religiões Indígenas, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	(EFEJAAFER03PE) Conhecer e Compreender, em textos escritos e orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver das diversas religiões e filosofias de vida.
		(EFEJAAFER04PE) Reconhecer que os textos escritos são produzidos e utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas, dentro de cada religião.

Crenças religiosas e filosofias de vida		(EFEJAAFER05PE) Compreender como o estudo e a interpretação dos textos religiosos podem influenciar os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EFEJAAFER06PE) Diferenciar a concepção de símbolos religiosos de outros símbolos de natureza diversa.
		(EFEJAAFER07PE) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos, destacando-os como elementos constituintes das religiões.
		(EFEJAAFER08PE) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições e manifestações religiosas, destacando a necessidade do respeito aos símbolos religiosos nos diversos ambientes: na família, nas celebrações religiosas (liturgia) e em outros espaços sociais.
	Princípios éticos e valores religiosos	(EFEJAAFER09PE) Compreender o conceito de ética.
		(EFEJAAFER10PE) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, e sua influência nas condutas pessoais e práticas sociais.
	Liderança e direitos humanos	(EFEJAAFER11PE) Identificar o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção e respeito aos direitos humanos, para a construção de uma cultura de paz, como condição necessária para a vida em sociedade.
		(EFEJAAFER12PE) Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, destacando o respeito à liberdade religiosa.

Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EFEJAAFER13PE) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, de forma que identifique concepções e práticas sociais que a violam.
		(EFEJAAFER14PE) Conhecer a Declaração de Princípios sobre a Tolerância da UNESCO (1995).
		(EFEJAAFER15PE) Estimular o diálogo inter-religioso, o processo de autorreflexão e a tolerância religiosa como princípios de convivência humana.
Filosofia e religião	Philo + Sophia; Conhece-te a Ti mesmo (Oráculo de Delfos); Cosmogonia e Teogonia	(EFEJAAFER16PE) Compreender o significado da expressão <i>philosophia</i> .
		(EFEJAAFER17PE) Promover a reflexão e a atitude filosófica entre as diferentes denominações religiosas.
		(EFEJAAFER18PE) Caracterizar a cosmogonia como uma narrativa sobre o nascimento e a organização do mundo.
		(EFEJAAFER19PE) Caracterizar a Teogonia como uma narrativa sobre a origem dos deuses.
	Correntes filosóficas e a religião	(EFEJAAFER20PE) Conhecer e conceituar correntes filosóficas clássicas e contemporâneas.
		(EFEJAAFER21PE) Identificar a influência das várias correntes filosóficas na religião.
		(EFEJAAFER22PE) Conceituar místicas e espiritualidades, valorizando o diálogo com as outras religiões e o respeito para com elas.

Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EFEJAAFER23PE) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas, valorizando a tolerância, o diálogo inter-religioso e o respeito para com as outras religiões.
		(EFEJAAFER24PE) Identificar práticas de espiritualidades utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos e outros).
	Lideranças religiosas	(EFEJAAFER25PE) Reconhecer os papéis social e espiritual atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
		(EFEJAAFER26PE) Exemplificar líderes religiosos, que se destacaram ao longo da História por suas lutas e contribuições, na construção e nas suas respectivas regiões.
		(EFEJAAFER27PE) Reconhecer o diálogo inter-religioso da diversidade cultural-religiosa como patrimônio da humanidade.
	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes
(EFEJAAFER29PE) Refletir sobre a presença religiosa e as mudanças no cenário político contemporâneo brasileiro no sentido de valorizar os direitos humanos.		
(EFEJAAFER30PE) Compreender as correntes filosóficas que caracterizam as crenças, as convicções e as atitudes das pessoas perante a vida.		
(EFEJAAFER31PE) Analisar correntes filosóficas, manifestações e tradições religiosas, com destaque aos princípios éticos e os direitos fundamentais de todo ser humano.		

Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EFEJAAFER32PE) Conhecer e distinguir as diversas doutrinas religiosas, diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EFEJAAFER33PE) Conhecer e analisar as diferentes filosofias de vida e tradições religiosas.
		(EFEJAAFER34PE) Analisar como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia, meio ambiente, entre outros).
		(EFEJAAFER35PE) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
		(EFEJAAFER36PE) Compreender e respeitar as diferentes abordagens relativas às estruturas familiares e à sexualidade humana.
		(EFEJAAFER37PE) Compreender o que são políticas públicas.
		(EFEJAAFER38PE) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
		(EFEJAAFER39PE) Conhecer as ações afirmativas da Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008, que tratam da história e cultura afro-brasileira e indígena.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EFEJAAFER40PE) Conhecer e debater sobre as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes religiões.
		(EFEJAAFER41PE) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida nas diversas tradições religiosas.
(EFEJAAFER42PE) Compreender os conceitos de imanência e transcendência.		

Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EFEJAAFER43PE) Valorizar o respeito à diversidade cultural-religiosa presente na sociedade.
		(EFEJAAFER44PE) Identificar as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida por meio da análise de publicações e relatos nas diferentes mídias.
	Vida e morte	(EFEJAAFER45PE) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas através do estudo de mitos fundantes.
		(EFEJAAFER46PE) Compreender as relações entre o visível e o invisível, bem como entre os elementos emocionais, vivenciais e intelectuais ligados à prática religiosa.
		(EFEJAAFER47PE) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
		(EFEJAAFER48PE) Conhecer as concepções de vida e morte para os povos indígenas, os quilombolas, os povos de terreiros, os ciganos e outras comunidades tradicionais.
		(EFEJAAFER49PE) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
	Princípios e valores éticos	(EFEJAAFER50PE) Reconhecer e valorizar coexistência das diversas crenças religiosas e filosofias de vida como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
		(EFEJAAFER51PE) Identificar e valorizar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.

		(EFEJAAFER52PE) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos conforme assegura a Constituição Federal.
Meio ambiente e religião	Tradições e/ou culturas religiosas e educação ambiental	(EFEJAAFER53PE) Compreender a importância do meio ambiente para as tradições e/ou culturas religiosas.

6.2.3 REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Políticas Culturais e Educação**. Porto: Porto Editora, 1999.

ARAGÃO, G. **Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife**. In: Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo 2. Recife: UNICAP, 2018, p. 26-46

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei no. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. **Parecer no. 11, de 7 de outubro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL. **Resolução no. 7, de 14 de dezembro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade do Recife, 1959.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ciência da religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013, p. 603-614.

MELO, Constantino José Bezerra de Melo. **Representações sociais das religiões afro-brasileiras: o que pensam os estudantes das escolas estaduais de referência da cidade do Recife**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação de Ciências da Religião. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2015.

PACE, Enzo. Ciência da Religião aplicada às relações internacionais. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013, p. 589-601.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental**. Disponível no site: <file:///D:/BNCC/CURR%C3%8DCULO%20BNCC%202018/SUPORTE%20ATERIAIS/Par%C3%A2metros%20Curriculares%20de%20Ensino%20Religioso_atualizado%20(1).pdf> Acesso em: 10 maio 2019.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Base Comum Curricular (BCC)** para as redes públicas de ensino de Pernambuco, 2008.

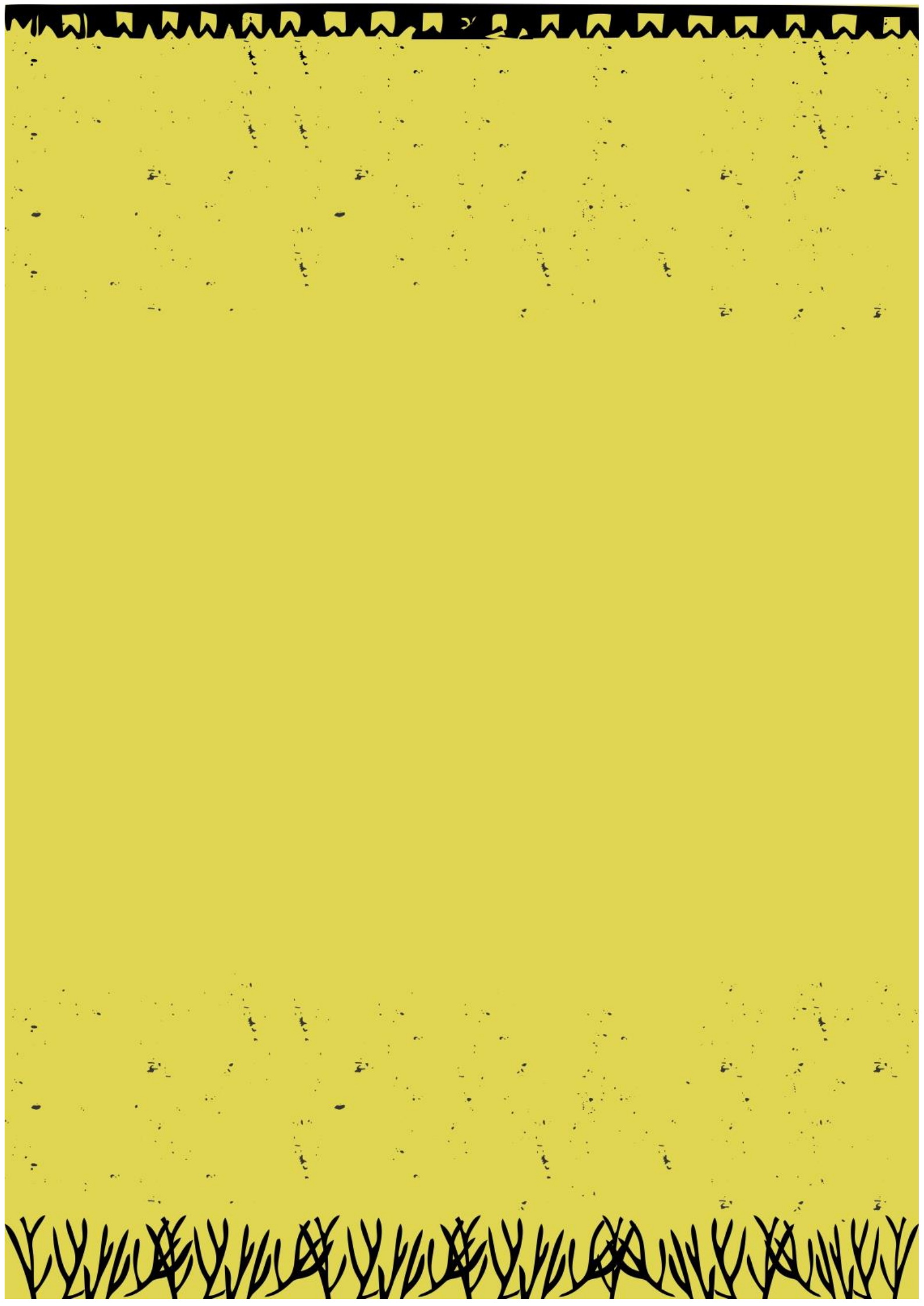
PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**, 2019.

SANTOS, Jacqueline Bezerra. **O discurso velado e a liberdade de expressão sobre religião e sexualidade na**

adolescência: a importância dos núcleos de estudos de gênero e sexualidade nas escolas de referência em ensino médio no Recife. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação de Ciências da Religião. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2017.



Ficha Técnica



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CURRÍCULO

Danielle da Mota Bastos
(Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco)
Rosa Cristina Tôres
(UNDIME)

TEXTO INTRODUTÓRIO

REDADORES

Adriana Correia da Costa Leão
Claudia Mendes de Abreu
Cristiane Rodrigues de Abreu
Daniela Pedrosa de Souza
Danielle da Mota Bastos Alves
Diego Bruno Barbosa Felix
Jandy Feitosa Carlos da Silva
Maria Cândida Sérgio
Reginaldo Gomes Salvino
Rita de Kássia Pontes Silva
Suzane Bezerra de França
Valdenice Leitão da Silva
Verônica Luzia Gomes de Sousa

LEITORES CRÍTICOS

Ana Coelho Vieira Selva
Leila Britto de Amorim Lima
Ricardo Ferreira das Neves

LÍNGUA PORTUGUESA

REDADORES

Andréa Tenório da Silva
Diego Bruno Barbosa Felix
Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva

LEITOR CRÍTICO

Clecio dos Santos Bunzen Júnior

EDUCAÇÃO FÍSICA

REDATORAS

Danubia Charlene da Silva
Juanini Aureliano Medeiros

LEITORES CRÍTICOS

Agostinho da Silva Rosas
Gustavo Teixeira de Araújo Leite

LÍNGUA INGLESA

REDADORES

Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva
Simone de Andrade Lima Santana
Valdemir Melo de Souza

LEITORA CRÍTICA

Eunira Silvino Thorpe (*in memoriam*)

ARTE

REDADORES

Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva
Karla Cristina Gonçalves de Araújo
Rennan Mendes dos Santos

LEITORA CRÍTICA

Rafaella de Melo Cavalcante

HISTÓRIA

REDADORES

Ivaldo Silva Rocha
Luiz de Araújo Pedrosa Neto

LEITORES CRÍTICOS

Claudia Mendes de Abreu
Dionson Ferreira Canova Júnior
Thiago de Oliveira Reis Marques Freire

CIÊNCIAS

REDATORAS

Andréia Ferreira de Barros
Daniela Pedrosa de Souza
Fernanda Muniz Brayner Lopes
Iolanda Maria de Oliveira Maciel
Suzana Maria de Castro Lins
Suzane Bezerra de França
Valéria Barboza Veríssimo

LEITORES CRÍTICOS

Guilherme de Coimbra Santos
Luciana Martins das Chagas

GEOGRAFIA

REDADORES

Marcondes Leandro de Lima
Valdenice Leitão da Silva

LEITORES CRÍTICOS

Enildo Luiz Gouveia
Patrícia Dantas de Mesquita
Íris Angela Marques Silva

MATEMÁTICA

REDADORES

Adriana Correia da Costa Leão
João Silva Rocha
Joaquim Ferreira da Silva

LEITORES CRÍTICOS

Fábio Belarmino Bezerra
Monica Dias do Nascimento

ENSINO RELIGIOSO

REDATORA

Jacquelane Bezerra dos Santos

LEITORES CRÍTICOS

Wellcherline Miranda Lima
Constantino José Bezerra de Melo
Rosália Soares de Souza

COLABORADORES

Acidália Maria da S. Guimarães
Acila Torres da Silva
Adalberto Gomes de Assis.
Adelice Pereira Torres da Silva
Adenyse Virgínia de M. Oliveira
Adriana Costa Batista
Adriana Lúcia da Silva
Adriano Correia do Prado
Alcilene Praia dos Santos
Alda Feliciano Bezerra
Alda Marques de Araújo
Aldeniz dos Santos Pinto
Alexandra Maria Ferreira da Silva
Alexandre Luiz S. Cavalcanti
Alexandre Ribeiro Wanderlei
Alexsandra Paixão da Silva
Aline Cristina dos Santos Dias
Alisson Nascimento Vilela
Allan Melky de Lima
Aloizio Rodrigo Teti Neto
Aluízio Severino de Arruda
Amanda Cristina Lourenço da Silva
Amanda E. de M. Tavares Albuquerque

Ana Carolina de Santana Alves Ribeiro
Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos
Ana Cristina de F. Alves
Ana Helena Oliveira do Nascimento
Ana Lúcia de Andrade Silva
Ana Lúcia Santos de Melo
Ana Maria Martim da Silva
Ana Marta Rodrigues Santos
Ana Paula da P. Silva
Ana Paula Leandro da Silva
Ana Paula Malta Gama
Ana Paula Nascimento da Silva
André dos Santos Ferreira
André José Gomes Fontes
Andréa Patrícia B, da Silva
Andreza L. de M. Gama
Andreza Ribeiro Tavares
Ângela M. Cavalcanti
Anicélia Ferreira da Silva
Antônia de S. Lima Oliveira
Antônia Rodrigues dos Santos
Antônio da Silva Bezerra
Antônio Danilson Rodrigues Pinto

Antonio Edson da Silva Martins
Antonio Ferreira da Silva Filho
Anunciada Maria dos Santos
Arleide Tenório de Almeida
Aulénice Barbosa da Silva
Aurilú Sampaio Andrade de Souza
Bárbara Fernanda Godoy Barbosa
Bárbara Silva Morais
Bartolomeu Gomes de Sá
Beatriz Cássia da Silva
Betânia Onofre de Amorim
Bruna Aparecida O. Silva
Carlos Alberto Guerra de Oliveira
Carlos Fernando Barbosa
Carmem Célia Magalhães
Carmem Maria da Silva
Carmem Suely Freire da S. Soares
Celma Maria Alves
Chirleide Sales Neto
Christiane Kátya L. Assis
Cícero Adriano Melo Figueiredo
Cinthya Barbosa da Silva
Cíntia Gonçalves dos Santos
Cláudia Ângela S. da Silva
Claudilene T. de Arruda Souza
Claudinês de Carvalho Mendes
Cleidimar Barbosa
Clemilde Damaceno dos Santos
Clenilton Mota Brito de Souza
Clicidauba Farias da Anunciação
Constantino José Bezerra de Melo
Cristiane Leal Martins Rebouças
Cristiano da Silva
Daiana Keila dos Santos
Dayse Emanuella Pereira de Santana
Doralice de Miranda Silva
Drayton José da Costa
Dulcinéia Alves Silva Ribeiro
Dulcineide Coelho Bezerra
Edemilda Lopes de Oliveira
Ediene Maria de Matos
Edilene Maria de Oliveira
Edileuza Leal da Silva
Edmilson João da Silva
Edna Carla E. da S, Cavalcanti
Edna Patrícia B. Sales
Edna Veríssimo de França
Eduarda Pryscilla Soares da Silva
Eduardo Carlos Almeida de Lima
Elenilda Bezerra da Silva
Eliane Henrique de M. Ribas
Eliane Pereira Lins
Eliane Ribeiro Lopes
Eliel Luís dos S. Albuquerque
Eliene Romão F. de Vasconcelos
Elieser Felix de Almeida Sousa
Eliethe Quirino de Sá
Elis Virginia Lopes Silva
Emanoel Luís Lopes Barbosa da Silva
Emerson Raimundo do Nascimento
Enilda de Siqueira Melo
Eraldo de Oliveira Melo
Erenilda Ferreira da Silva
Evelaine do Amparo B. Fonseca
Evelyn Rodrigues dos Santos
Fábio José Machado
Fernanda Paula de Lima Alves
Flávia de Andrade dos Santos
Flávia G. L. Foerster C. de Menezes
Flávio Coelho do Nascimento
Francildo Galvão da Silva
Francisca Abraiz Pereira F. Sampaio
Francisca Aparecida de F. Barbosa
Francisca Cristiane Matias Santana
Francismar Leite de Andrade Ferreira
Francyadeline de Souza Oliveira
Fraulein Dias da Silva Moura
Geiza Maria Cavalcante Brasil
Genival Ribeiro Leite
Geórgia Vilela Alheiros
Germano Viana Xavier
Gilson Manoel de Lima
Gilvane Candido P. Malaquias
Gilvano Vasconcelos Neves Pereira
Giovana Targino F. Simão
Giselly M. Lemos de Morais
Givanildo Vasconcelos Silva
Gyzelle Dayane Lopes Borges

Hamilton Luís Sena Lima
Heloisa Henrique da Silva
Hilma Soares Pereira
Indira de Alencar Araújo
Iracilda Caetano Maciel
Iris Aparecida da Silva
Ismenia Galbana L. Ribeiro
Israel Antônio Neves Camelo
Israel G. Silva
Ivanise Simplício de Melo
Ivone Silva do Carmo
Ivson dos Anjos Rodrigues
Jacyara E. Caboclo Nogueira
Jailma Alves de Oliveira Araújo
Jailton Francisco da Silva
Jairo Bezerra de Souza
Jairo Ferreira de Souza
Jaqueline de Souza
Jaqueline Pereira da Silva
Jarbas M. Rocha
Jarlene Maria Batista da Silva
Jatelma Ferreira da Silva
Jerlandia Soares Leal Feitosa
Jivoneide dos Santos Lima
Joana de Farias Melo
João Evangelista Freire Barbosa
João Vicente B. Limeira
Joel da Silva Moura Santos
Joelma Arcoverde da Silva
Joelma Henrique de Oliveira Braga
Joelma Nunes Honorato de Macedo
Jones Marques dos Santos
José Costa Moura Júnior
José da Silva
José Eduardo L. da Silva
José Egilton de Souza
José Elinelson Ribeiro Melo
José Ferreira da Silva Neto
José Inaldo de Amorim
José Jaime da Silva
José L. dos S. Silva
José Rodrigues Sobrinho
Joseane Ana Bezerra Duarte
Joseane Michele Melo Moreira
Joseane Silvino da Silva
Josefa Rocha de Souza
Joselita Cordeiro Silva Oliveira
Josicleide da Silva Ferreira
Josinaldo Enivaldo da Silva
Joyce Vieira Galindo
Jozeilda Grinauria Menino
Júlia Emília de O. Araújo dos Santos
Juliana Lucia da Silva
Jumaria Almeida Bispo
Jussara Santana de Araújo
Karina Angélica Domingos
Karina Suzana G. de Melo
Kelbiana Maria Silva Campelo da Costa
Ladjane Moreira de Paula
Laudicéia Silva L. de Souza
Leandro Moraes dos Santos
Leidijane Oliveira da Silva
Letícia Tereza da Silva
Lhuba Maria Cavalcanti dos Santos
Lidiane Coelho Borges da Silva
Lidiane Coelho de S. Brito
Liliane Vanesia Simão da Silva
Lindaci M. Santos
Lívia de S. Arcoverde Silva
Lucas Ferreira da Silva
Lucas Gomes de Sousa Sá
Lucas Vinícius Liberato da Silva
Luciana N. Brito
Luciara Siqueira de Queiroz Cavalcanti
Lucivânia Magalhães Patrício
Luís Fábio Borges da Silva
Luís Wanderson E. Silva
Mallu Dias Soares
Manoel Francisco das Graças Neto
Manoel Gerson de Andrade Neto
Manoel Luís da Silva Neto
Marchelle Ariadne Rodrigues
Márcia Barbosa da Silva
Márcia Lúcia da Silva
Márcia Lúcia Damião
Márcio Emerson da S. Assis
Maria Lúcia Oliveira dos Santos
Maria Aparecida B. de Oliveira

Maria Aparecida da Silva Izídio
Maria Aparecida da Silva Oitaven
Maria Aparecida M. Lacerda
Maria Aparecida R. Novaes
Maria Betânia Candido dos Santos
Maria Cidinéia Alves Santos
Maria da Conceição da Silva Marques
Maria de Lourdes O. de Queiroz Santos
Maria de Lourdes Antunes da Costa
Maria de Lourdes Borba de Arruda
Maria de Lourdes da S. Costa
Maria de Lourdes Santos
Maria Diva da Silva Rodrigues
Maria do Carmo Correia de O. Galvão
Maria do Desterro de Souza
Maria do Socorro A. M. Albuquerque
Maria do Socorro da Silva
Maria do Socorro de Lima e Silva
Maria do Socorro dos Santos Silva
Maria do Socorro Godoy
Maria do Socorro Santos
Maria do Socorro Vilela
Maria Edna Ramos da Silva
Maria Helena Ribeiro de Oliveira
Maria Jailma Lima de Assunção
Maria José de O. Belo
Maria José do Nascimento
Maria Jucileide da Costa
Maria Karla Marques da Silva
Maria Leomar S. Pereira
Maria Lucineide da Cruz Amorim
Maria Rejane Campos C. Freitas
Maria Rosiane S. Amanda
Maria Rosibete R. Lopes
Maria Valdeci de Sá Leal
Maria Valteisa C. dos S. Alves
Marilana Mirella P. de Freitas
Marileide Esbaltar da Silva
Marilene Martins de Oliveira
Marivaldo Omena Batista
Mariza Branquinho Silva
Mariza de Azêvedo Arlego
Maria da Silva Sá
Mary Ruth da Silva Gomes
Mascleide Paula de Lima
Matheus Lins
Maurílio Gomes de Santana
Mércia Telma Pereira de Lima
Micheliny Cavalcanti
Milze Silva da Luz
Mireli Maristâne da Silva Carneiro
Mirian Maria de Lima Silva
Mirian Paulo da Silva Oliveira
Mônica Cristina Guedes de Oliveira
Mônica Teresa de A. Fernandes
Nadiene Iara A. M. Melo
Nadja Suely Benevides Ferreira
Natália Fernanda dos N. S. Souza
Nazarete Andrade Mariano
Nelton Gomes da Silva
Neri da Silva Xavier
Niza Pereira Silva da Fonseca
Noêmia Lopes S. N. Freire
Oliveira Miguel A. de Souza Júnior
Patrícia Kalline F. P. de Almeida
Paulo Albuquerque dos Santos
Pedro da S. Pontes
Pedro Gonçalves de Sá Júnior
Ranaise Adeice de Almeida
Raquel de Farias Israel
Regivaldo José da Silva
Renata A. S. Lustoza
Renata Carla de Sá Silva
Renata Lopes Trindade
Rinaldo da Costa Barbosa
Rita de Cássia Belo Oliveira
Rivaldo Feitosa de Souza
Roberta Flávia de Oliveira Bezerra
Roberta Kelly F. da Silva
Romilda da Silva Dória
Rosa Maria de Souza Leal Santos
Rosana F. Gonçalves
Rosângela da Costa Canto
Rosângela Gomes Novaes
Ruanna Tertuliano C. Moura
Rubenísio Silva Medeiros
Rumana Mendes Campelo
Samuel Lira de Oliveira

Sandra Clarisse Santos Barbosa
Sandra Cristina P. de Andrade
Sandra do M. Amaral
Sandra Feitoza Melo
Sandra Valéria de Arruda Santos
Sandro Marcos da Silva
Sedinalva A. dos Santos Nogueira
Selma Maria da Silva C. Nazário
Shenia Kelly de Souza Melo
Sheyla de Oliveira Pereira Barros
Sidnei Oliveira de Noronha
Silvana Maria de Souza
Sílvia Flávia de Lima
Silvia Maria Gomes da Costa
Simone de Cássia Silva da Luz
Simone Débora Muniz da Silva
Simone Ferreira da Silva Farias
Sineide Peixe Lemos
Sinmônia Ribeiro de Arruda
Tânia Maria Ramos F. Novaes
Telça Lúcia de Sales Pires
Telma M. O. Leite Calado
Terezinha Abel Alves
Thaís Mirela Teixeira de melo

Tilma M. O. Leite Calado
Vagner dos S. Rodrigues
Valcilene O. Silva
Valdjane Bezerra dos Santos
Vanderley F. de Oliveira
Vanessa Alves da Silva
Vanessa Kelly Rodrigues de Araújo
Vânia Maria da C. Silva
Vera Lúcia da Silva Lima
Vera Lúcia de Queiroz Silva Souza
Vera Lúcia S. de Andrade
Veriane de Sá Carvalho
Verônica Q. Arruda Lima
Victor Cesar R. de Menezes
Virgínia C. N. Marques
Vitor César R. de Mendes
Viviane Heli G. da Silva
Waldilma Batista de Santana
Wellcherline Miranda Lima
Wesley Amaral de Araújo
Wilson Lima dos Santos
Wyllyton Carlos R. da Silva
Yone Karoline Carvalho Xavier
Zeneide Maria Silva

